#MEANTOBE

A #BestFriendsForever Companion

YESENIA VARGAS

Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted's Traduções

2020

Sinopse

Se Adam aprendeu alguma coisa no ensino médio, é que ele não pode passar mais quatro anos esperando por alguém que nunca sentirá o mesmo por ele.

Ninguém nunca se compara à garota que ele ainda não pode esquecer, e Adam não tem certeza de que há mais alguém lá fora para ele.

Adam perderá a garota porque ele se fechou para sempre? E se ele puder abrir seu coração para alguém novo, será mais uma vez por nada?

***

Brooklyn está com o namorado há três anos, mas ele não é mais o cara doce por quem ela se apaixonou.

Ela não sabe mais o que teme: permanecer em um relacionamento tóxico ou recomeçar.

Brooklyn deveria dar outra chance ao namorado e descobrir as coisas?

Ou fazer uma escolha que transformará sua vida de cabeça para baixo?

Lançamento

Distribuído

Para minhas filhas.

Lembre-se: ***o amor próprio é tudo.***

Capítulo 1

Adam

Vendo minha melhor amiga, Sara - a garota que eu amo desde a oitava série - com Brian ainda doía.

A maneira como ele a segurava não estava ajudando.

Por outro lado, Sara e Brian estavam namorando desde o ano passado, e éramos calouros na faculdade agora. Apesar do quanto eu desejava que eu estivesse dançando com ela nessa festa, no final do dia, eu ainda estava feliz por eles.

Era fácil ver que ele a fazia feliz. E ele a tratou bem.

Mas eu estava apaixonado por ela há anos antes de ele aparecer, sempre esperando o momento certo para dizer a ela como eu me sentia sobre ela.

Mas, de repente, já era tarde demais. Brian havia se mudado para a nossa escola durante o último ano e a conquistou.

Assim, a possibilidade de eu ter uma chance com Sara desapareceu. Se eu já pensei que tínhamos uma chance, por menor que fosse, ela desapareceu quando ele entrou na vida dela.

Antes, pensei que talvez algum dia eu finalmente tivesse coragem de contar a ela como me sentia por ela e ela perceberia que se sentia da mesma maneira por mim.

Mas pude ver que, desde que ela conheceu Brian, ela se importava com ele, mesmo que ela tivesse negado a princípio. Eu pude ver. E percebi que não havia nada que eu pudesse fazer, exceto continuar sendo seu amigo.

Sara empurrou uma pequena multidão de pessoas até que ela ficou na minha frente com as mãos nos quadris. Ela nunca tinha saído muito antes, mas agora que estávamos na faculdade e ela estava com Brian, ela se tornou mais extrovertida. Talvez tenha sido o fato de termos completado dezoito anos também. A única desvantagem era que ela geralmente me implorava para ir junto também.

Esta noite era uma festa no campus.

Estávamos apenas algumas semanas no nosso primeiro ano, mas eu já estava atrasando minhas tarefas. Além disso, eu estava exausto, tarde da noite, fazendo lição de casa depois do trabalho. Mas mesmo agora ainda era difícil dizer não a Sara.

Ela estendeu a mão para mim, esperando eu pegá-la, mas balancei a cabeça. Ela gritou sobre a música. “Vamos lá, Adam. Você ficou sentado a noite toda. Venha dançar uma música comigo."

Suspirei, sem olhá-la nos olhos.

Brian caminhou até nós, então, me deu um aceno de cabeça.

Eu me virei para Sara. "Não, obrigado."

Não que Brian fosse do tipo ciumento, mas dançar com Sara era a última coisa que eu precisava para poder superá-la.

Ela me pediu para dançar mais uma vez e, novamente, balancei a cabeça e desviei o olhar.

Ela finalmente pegou a mão de Brian e voltou para a pista de dança com ele.

Algumas músicas depois, verifiquei a hora no meu telefone. Estava ficando tarde. Levantei-me e procurei por Sara para que ela soubesse que eu estava saindo, mas ela não estava na pista de dança.

Percorrendo a casa, fiquei de olho nela. Logo quando eu estava prestes a mandar uma mensagem para ela, alguém agarrou meu ombro por trás.

Eu me virei e lá estava ela, um enorme sorriso no rosto. Em vez de ficar com Brian, uma garota estava ao lado dela, uma que eu nunca tinha visto antes.

Ela tinha cabelos loiros sujos e era alguns centímetros mais alta que Sara. E ela definitivamente não se vestia como Sara. Essa garota usava um daqueles tops e o tipo de salto alto que mais parecia uma arma do que um sapato.

Sara se inclinou em minha direção, gritando sobre a música alta. “Essa é Jessica. Eu a conheci há alguns minutos atrás e pensei que talvez você pudesse pedir para ela dançar. ” Eu olhei para ela e depois olhei para essa garota, Jessica. Eu balancei minha cabeça em não, mas ela se inclinou no meu ouvido novamente. “Vamos lá, Adam. Pare de ser um desmancha prazeres."

Mordendo o lábio, tentei não pensar em como ela estava perto de mim. E como eu desejava que ela fosse minha namorada, não a de Brian. Olhei para essa garota Jessica novamente, e ela chegou ao meu ouvido do lado oposto.

De alguma forma, ela não teve o mesmo efeito em mim.

"Não se preocupe. Eu não mordo, ” ela disse.

Mas não era com isso que eu estava preocupado. A respiração dela fedia, e eu não queria lidar com isso. "Desculpe, eu tenho um dia cedo amanhã," respondi.

Sara fez uma careta. "Apenas uma dança, Adam," ela gritou. "Então você pode sair, se quiser."

Com um suspiro, balancei a cabeça, imediatamente me arrependendo da minha decisão e segui Jessica até a pista de dança. Uma nova música apareceu e logo ela chegou perto demais. Dei alguns passos para trás e tentei seguir em frente na música sem deixar óbvio que desejava estar em qualquer lugar, menos lá.

Quando a música terminou, Jessica agarrou minha mão, me levando para fora. Pelo menos eu poderia ir em frente e dizer a ela que precisava ir para casa sem ter que gritar sobre a música.

Mas uma vez que estávamos do lado de fora, ela me arrastou para as sombras de uma árvore e estava sobre mim antes que eu percebesse o que estava acontecendo.

Tudo que eu sabia era que a boca dela estava meio que perto do meu rosto, e havia baba na minha bochecha. Eu me virei e tentei empurrá-la, mas ela ainda estava me agarrando.

"Uau," eu disse, tentando rir, mas eu tinha que admitir que estava um pouco assustado. Eu ainda podia sentir o cheiro da bebida nela e isso estava me enojando. "Eu tenho que ir. Obrigado pela dança." Eu disse, já indo embora.

Ela me chamou. "Você está me recusando sério agora?" Ela exigiu.

Eu zombei. "Na realidade? Sim," respondi." Desculpe."

Não sei por que, mas sempre achei que a faculdade seria diferente do ensino médio. E acho que sim. Gostei muito das aulas. Eu gostei do tamanho desse campus e ainda tinha Sara comigo.

Eu gostei disso.

Mas parecia que muitas pessoas aqui ainda eram muito imaturas. Não é que eu não quisesse me divertir.

Talvez eu não estivesse sentindo essa festa hoje à noite.

Para ser sincero, não vinha sentindo nada ultimamente.

Eu não tinha certeza se era eu.

Ou apenas o fato de eu ainda estar apaixonado pela minha melhor amiga e ela nunca seria minha.

Na manhã seguinte, Sara se sentou ao meu lado na História Americana.

Estávamos em nossos lugares habituais. Quinta fileira, ligeiramente acima do lado esquerdo.

Eu me lembro do primeiro dia em que entrei aqui e vi Sara subindo lentamente os degraus do auditório, imaginando onde me sentar.

E eu sorri assim que a vi e depois acenei para ela. Ela parecia tão aliviada por me ver, mas realmente, acho que estava mais feliz. Animado para vê-la novamente depois de um longo verão.

Eu acenei da primeira fila.

Sim, eu era aquele garoto. Mas ela insistiu em sentar mais para trás. Então, comprometemo-nos na quinta fileira.

É onde estávamos agora. Meu laptop já estava fora e Sara tinha o caderno e o lápis. Ainda faltavam alguns minutos para o início das aulas. A maior parte do auditório estava lotada, mas ainda havia várias pessoas entrando, um murmúrio suave enchendo a sala quando os estudantes chegaram ao seu lugar habitual.

A maioria das pessoas subiu os degraus do auditório com um café grande na mão. Era uma aula das oito horas, mas poderia ter sido cinco da manhã para a maioria de nós, especialmente desde que era segunda-feira.

“A que horas você finalmente chegou em casa? ” Perguntei a Sara.

Ela tomou um gole de seu próprio café. "Eu nem sei. Tipo três, provavelmente," disse ela, piscando com força.

Eu ri. Ela não parecia tão extrovertida esta manhã, ao contrário da noite passada.

"O que, você não sente mais vontade de dançar?" Eu provoquei.

Ela apenas me deu aquele olhar, aquele que eu amava. O olhar sarcástico, mas silencioso, 'não mexa comigo agora. ' Isso me fez sorrir de orelha a orelha como um idiota.

O professor entrou e ele imediatamente puxou os slides para a palestra do dia. Nós dois voltamos nossa atenção para a tela gigante do projetor à nossa frente, para que pudéssemos nos preparar para fazer anotações. O Dr. Wallace falou rápido e não foi fácil acompanhar. Para piorar, nosso próximo exame estava a menos de duas semanas.

Olhei para Sara novamente. Seu cabelo caíra na frente do rosto como uma cachoeira. Segundo ela, ela não fez muito com isso. Ela não era uma daquelas garotas que se concentravam demais na maquiagem ou na maneira como se vestia, mas sempre parecia linda sem tentar. Seu cabelo sempre foi longo, mas ela recentemente o cortou nos ombros. Ela parecia diferente agora, mas eu gostei.

Voltei para o meu computador no segundo em que ela se virou para mim, puxando minhas anotações.

Ela voltou a fazer anotações e fiquei feliz por ela não ter dito nada. Eu tinha certeza que ela sabia que eu ainda estava apaixonado por ela, mas nunca quis ficar entre ela e Brian ou tornar nossa amizade estranha. Ela significava demais.

A voz do professor ecoou por toda a sala, lembrando-me que eu deveria estar prestando atenção. "Ok, então a guerra da independência."

Comecei a digitar e Sara começou a rabiscar.

Quando a aula terminou, saímos do prédio. História era a nossa única aula juntos, portanto, depois da aula, sempre saíamos por alguns minutos e seguíamos nossos caminhos. O campus fervilhava com os alunos chegando à próxima aula, e era quase impossível se mover sem esbarrar nas pessoas na calçada. A maioria dos estudantes caminhava rapidamente, correndo para chegar à próxima aula.

Sara e eu aproveitamos o tempo, porque minha próxima aula não durou mais de uma hora e Sara não tinha mais nada até depois do almoço.

"Então, o que aconteceu com você e Jessica?" Sara perguntou com uma sobrancelha franzida. "Eu não pude deixar de notar que vocês dois não voltaram para a festa."

Encontramos um banco meio vazio no ponto de ônibus e nos sentamos para assistir todo mundo subir no ônibus. Eu gostava do nosso tempo assim, às vezes, apenas sentamos e conversamos enquanto Brian chegava e a pegava.

"Nada aconteceu, na verdade. Como você a conheceu de novo?" Eu perguntei.

Ela sorriu. “Eu realmente não conheci. Apenas meio que a encontrei na pista de dança. Parecia que ela precisava de alguém para dançar, então eu a apresentei.”

"Uau," eu respondi. "Bem, sem ofensas, mas você é uma casamenteira horrível. Eu não gostei dela. Quero dizer, você viu o jeito que ela estava dançando?"

Ela riu. “Sim, isso foi meio estranho. E engraçado, ” ela terminou com um sorriso.

Eu não pude deixar de rir de novo. "Sim, eu me senti violado."

Sara riu alto. “Então, para onde vocês foram depois disso? ” Ela me cutucou no ombro.

Eu descansei meu braço no banco. “Eu estava realmente tentando sair. Eu não queria ser um zumbi completo esta manhã para a aula, mas ela praticamente pulou em mim quando chegamos lá fora. ” Isso a fez rir alto novamente. "Eu não estou brincando," eu disse.

Algumas pessoas nos encaravam, mas eu secretamente amei como ela não se importava nem um pouco.

Eu continuei. "Eu literalmente tive que arrancar as mãos dela de mim. Então, obrigado por isso."

Aquelas lágrimas nos olhos dela? "De jeito nenhum. Ela pulou em você?" Perguntou ela.

"Como literalmente, Sara. Eu nem estou exagerando aqui," respondi, balançando a cabeça. "Eu mal conseguia tirá-la de cima de mim." Nós dois estávamos rindo de novo.

Ela finalmente se recuperou. "Uau. Ela parecia legal o suficiente, mas vou tentar escolher alguém melhor para você na próxima vez, ” ela disse com uma piscadela.

Eu olhei para ela e, quando nossos olhos se encontraram, ela desviou o olhar. O momento embaraçoso não desapareceu até o telefone tocar.

Ela suspirou. "Eu tenho que ir. Brian não está longe, mas o tráfego é ruim nessa estrada, então ele me pediu para encontrá-lo a alguns quarteirões daqui."

"Quer que eu te acompanhe?" Eu ofereci.

Ela levantou. "Tudo bem. Obrigada. Só vai demorar um minuto, ” disse ela, ajeitando a mochila nos ombros. "Até logo?"

Eu balancei a cabeça, e ela me deu um último sorriso. "Vejo você na quarta-feira," disse ela e se afastou.

Depois de um minuto, levantei-me também e comecei a voltar para o meu dormitório para fazer alguma lição de casa antes da próxima aula.

Eu me virei uma última vez e vi Sara se afastar, seus cabelos selvagens soprando no vento.

Então eu continuei andando na direção oposta.

Capítulo 2

Brooklyn

Eu odiava matemática. Absolutamente odiava.

Nenhum desses números fazia sentido para mim. Eu acho que esse fato ficou bem claro depois que eu recebi meu teste de volta.

Olhei para a nota e virei o papel imediatamente.

D. Nem um C.

Eu ficaria feliz com um C.

Mas isso era cálculo. Se eu lutava em matemática desde a álgebra na oitava série, então eu não tinha ideia de como eu passaria no cálculo. Eu nem entendi por que eu deveria ter essa aula estúpida. Tudo o que eu queria era ser uma psicóloga infantil. Por que eu precisava fazer cálculo para poder ajudar as crianças?

Esperei até que a pessoa ao meu lado começasse a ler seu próprio papel antes de começar a olhar atentamente para o meu. A maior parte do papel estava coberta de marcas vermelhas. Havia apenas cinco problemas no questionário, mas levei a página inteira para resolvê-los. E esse Assistente Técnico riscou a maior parte do meu trabalho e marcou todos os problemas, exceto um.

Para piorar, este foi o terceiro teste consecutivo em que eu falhei. Se eu continuasse assim, eu teria que abandonar a aula.

O AT foi para a frente da turma. Ele era um cara asiático baixo, com cabelos pretos, o tipo de homem que usava uma camiseta por cima de uma camisa térmica de manga comprida e jeans azul velho. Não entendi por

que não tínhamos um professor de verdade. Principalmente, eu não gostei do estilo de ensino dele. Ele falou muito rápido e eu não entendi o que ele estava tentando explicar na maioria das vezes. Fiz os problemas de prática on-line, mas isso também não ajudou.

Lágrimas ardiam nos meus olhos, e se eu odiava mais alguma coisa naquele momento, era a sensação de total desamparo. Por mais que eu tentasse, não conseguia controlar a aprovação nesta aula.

O que eu deveria fazer agora?

Fiz uma anotação mental para pesquisar como deixar essa aula o mais rápido possível quando chegasse em casa. Talvez eu pudesse voltar no próximo semestre e passar de alguma forma.

Meu telefone tocou e tentei olhá-lo sem chamar atenção óbvia. O AT tinha uma regra estrita de não usar telefones celulares. Eu tinha certeza que ele não aguentava.

Quando ele ficou ocupado escrevendo nossa tarefa no quadro, eu virei meu olhar para baixo.

Era uma mensagem do meu namorado, Ethan. Ele queria se encontrar mais tarde. Eu sorri, esperando poder vê-lo naquela noite. Isso tiraria minha mente deste teste.

O resto da turma começou a sair, dirigindo-se para a porta com mochilas no reboque. Olhei para o relógio e percebi que era hora de partir. O AT terminou de dizer algo, e eu lutei para pegar o final dele.

Opa. Eu esperava que ele não tivesse anunciado outro teste.

A sala de aula praticamente vazia naquele momento, peguei minhas coisas e fui em direção à porta. O som do meu nome me parou.

"Brooke?"

Eu me virei. Era o AT.

"Sim?" Eu perguntei, me perguntando se ele tinha me visto no meu telefone mais cedo.

Ele veio até mim. "Este é o terceiro teste que você falhou nesta aula. Está certo?"

Mal capaz de encontrar seus olhos, eu assenti. "Está certo."

O constrangimento se transformou em aborrecimento, e eu não sabia ao certo o porquê. Eu nunca fui o tipo de pessoa que obtinha todos os A's ou qualquer coisa, mas também não costumava falhar nas minhas aulas.

Também não foi fácil pagar as mensalidades deste semestre, e saber que eu estava reprovando nessa aula fez meu estômago afundar.

O AT continuou. “Você foi às sessões de estudo? Às terças-feiras, quatro horas?" Perguntou ele.

Eu mudei meu peso de pé para pé. "Sim, eu vim para algumas, mas para ser honesta, ainda estou lutando," respondi.

Eu não queria ser rude ou algo assim, mas esperava que ele entendesse que não era apenas o material com o qual eu estava lutando, mas também a rapidez com que ele voava e jogava as lições.

Ele suspirou.

"Eu acho que vou desistir da aula e talvez eu possa cursar novamente no próximo semestre," eu disse, pronta para sair. Eu tinha outra aula para chegar.

Mas ele ainda não havia terminado. "Você já tentou aulas particulares no centro estudantil?"

"Uh, não," eu disse, sem ter certeza do que ele estava falando.

Ele foi até a mesa e pegou um pequeno panfleto. Ele voltou e me entregou.

Eu o li rapidamente, enquanto ele explicava. "Eu sei que essa aula é muito rápida, mas você ainda pode passar se tentar." Ele cruzou os braços. "Vou lhe dizer uma coisa. Experimente o ensino dos alunos, veja como é bom para você. Se tudo correr bem e você decidir ficar na sala de aula, permitirei que você faça seus testes novamente."

Eu olhei para ele, surpresa. "Você me deixaria refazer?" Eu perguntei.

Ele assentiu. "Sim. Eu raramente os permito. Mas acho que se você tentar, pode ter sucesso na minha aula. Então, eu vou fazer uma exceção para você. Vou deixar você repetir os testes com uma condição. ” Ele ergueu um único dedo.

"O que é isso?" Eu perguntei.

“Qualquer nota que você receber nesses testes será sua nota final. Não farei o que os professores do ensino médio fazem e só substituirei a nota se a nova for mais alta. Isso é faculdade, ” ele disse. “Então, se você acha que pode fazer isso, me avise. Caso contrário, desejo-lhe sorte no resto de suas aulas."

E com isso, ele voltou para sua mesa.

"Obrigada," eu disse, segurando o panfleto quando me virei para ir embora.

Ele me deu um pequeno aceno de cabeça, mas ele já estava classificando papéis em sua mesa.

Ainda pensando no que ele havia dito, caminhei pelo corredor, guardando o panfleto na mochila. Eu precisava me apressar, ou eu me atrasaria para a minha próxima aula.

Lá fora, consegui pegar o ônibus pouco antes de ele sair. Depois de encontrar um assento, peguei meu telefone novamente.

Havia mais algumas mensagens de Ethan. Ele ficou meio irritado se eu não mandasse uma mensagem imediatamente. Então fui em frente e avisei

que eu estava a caminho da minha segunda aula do dia. E que eu falhei em outro teste de cálculo.

Ethan: *Isso é péssimo.*

Ethan: *Pego você no seu dormitório mais tarde.*

Brooke: *Ok.*

Quando cheguei à minha próxima aula, peguei o panfleto novamente. Eles tinham aulas de matemática hoje à tarde, e era no centro estudantil.

Eu não tinha certeza se deveria ir ou desistir da aula, afinal. Mordendo o lábio, me perguntei se seria capaz de retomar esses testes dentro de algumas semanas e passá-los. Talvez fosse mais fácil largar a aula e repetir no próximo semestre.

Mas algo me disse que eu tinha que pelo menos tentar essa coisa de tutoria.

Então, naquele momento, decidi ir.

Se ficasse claro que um dos tutores de lá não pudesse me ajudar a passar na aula a tempo, não teria outra opção a não ser abandonar a aula e descobrir algo no próximo semestre.

Mas a verdade era que eu teria que passar mais cedo ou mais tarde.

Tutoria então.

Capítulo 3

Adam

Peguei minha mochila e a coloquei de volta. Então fechei o livro de história sentado na minha mesa.

O som ecoou por todo o nosso pequeno dormitório.

Meu colega de quarto, Tommy, piscou os olhos abertos, ainda na cama. "Ei cara, você já está saindo? Você não acabou de chegar aqui? ” Ele perguntou com uma risada.

Era só eu ou Tommy nunca abriu um livro?

Eu olhei de volta para ele. "Sim cara, mas as mensalidades não se pagam, você sabe. Nem todos temos pais ricos como você. Eu estava brincando, mas ele jogou um de seus chinelos para mim de qualquer maneira. Ele sorriu e rolou.

Tommy tinha um muito bom, mas eu não tive essa sorte.

Meus pais se divorciaram há alguns anos.

Eles já não estavam em um ótimo lugar financeiro, e o divórcio só piorou tudo. Seis meses atrás, eles haviam me dito que não teriam muito para me ajudar no que diz respeito às aulas deste ano, então a primeira coisa que fiz assim que descobri que fui aceito aqui era candidatar-me a um trabalho de estudo.

Saí do nosso dormitório e desci rapidamente os dois lances de escada. Um dos ônibus que corriam para o centro de tutoria passava pelo nosso prédio a cada sete minutos.

Mas se eu não pegasse um nos próximos minutos, chegaria atrasado. E o aluno de doutorado responsável pelo programa sempre fazia essa cara de aborrecido se eu chegasse dois minutos atrasado.

Então fui para fora e esperei no banco pelo próximo ônibus. Pouco tempo depois, subiu a colina rugindo como um animal velho e cansado. Levantei-me quando ele se aproximou, depois entrei e encontrei um assento. Eu estava no centro de tutoria em pouco tempo.

Olhei para o relógio quando entrei na grande sala cheia de mesas, sorrindo para Matt porque eu estava dois minutos inteiros mais cedo. Então ele não pôde fazer careta para mim hoje.

Talvez amanhã.

Ele mal olhou para cima. "Somos apenas você, eu e Heather até as onze horas da noite," disse ele em cumprimento.

Matt era alguns anos mais velho que nós, com pelos faciais fazendo-o parecer mais um urso pardo do que um estudante.

Ele deveria ser um tutor também, mas sempre acabava trabalhando em sua dissertação, enquanto o resto de nós ensinava quem entrava. Se fôssemos inundados, só então ele ajudaria, mas geralmente ele gostava de ficar no seu canto.

Coloquei minhas coisas em uma das mesas perto da entrada e peguei alguns trabalhos de casa, esperando poder ir direto para a cama assim que voltasse para o meu dormitório mais tarde.

Mas pouco tempo depois de ler e tomar notas, uma voz por perto me trouxe de volta ao mundo real.

Essa garota com longos cabelos castanhos caramelo estava na minha frente. Minha boca se abriu como um idiota enquanto eu observava seus olhos verde-oliva e lábios carnudos.

Ela olhou em volta brevemente e disse. "Você é um dos tutores?"

Comecei a guardar minhas coisas. “Uh, sim. Sente-se." Eu disse, acenando para uma das cadeiras ao meu lado.

"Obrigada," disse ela, não parecendo muito animada por estar lá.

Nem eu, para ser sincero. Eu preferia ficar no meu dormitório ou na biblioteca, trabalhando em minhas tarefas do que ajudar outras pessoas a descobrir matemática básica, mas eu precisava do dinheiro e era bom nisso.

Minha mãe às vezes me perguntava por que eu não me tornei professor ou algo assim, talvez um professor universitário, mas eu sempre a lembrava que não sabia que tipo de carreira acabaria escolhendo.

"Então, com o que posso ajudá-la?" Eu perguntei.

Ela pegou uma pasta da mochila e colocou três testes de matemática em cima da mesa.

"Cálculo?" Eu perguntei.

Ela assentiu. "Eu odeio isso. O Assistente Técnico me deu a chance de refazer esses testes, mas se eu não passar, terei que desistir da aula. Não passei em nenhum teste desde o início do semestre, na verdade."

Ela não olhou nos meus olhos quando disse isso, e eu pude ver que ela estava meio envergonhada de admitir.

Peguei os testes e os examinei. Eu olhei de volta para ela. Ela ficou lá, obviamente ansiosa e esperando que eu dissesse alguma coisa. "Então você acha que pode me ajudar?" Ela perguntou.

Eu sorri. “Oh sim, isso é uma coisa bem fácil. Apenas o básico. ” Fiz uma pausa, sabendo que deveria arrancar o band-aid mais cedo ou mais tarde. "Você sabe que está apenas começando, certo? Sem ofensas, mas se você estiver tendo problemas com essas coisas, poderá ter problemas com o resto da turma. ” Eu disse, observando-a.

Ela suspirou e revirou os olhos. "Você tem que estar brincando comigo. Faz apenas um mês e eu já odeio essa aula. Mas tenho que aceitar por causa da minha graduação.”

"No que você está se formando?" Eu perguntei enquanto pegava um lápis da minha mochila.

Ela continuou olhando para a mesa. "Psicologia infantil, mas juro que se não conseguir passar nesta aula de cálculo, terei que mudar para outra coisa."

"Talvez você devesse se tornar uma professora do ensino fundamental," eu provoquei.

Ela zombou um pouco, mas sorriu. Foi um sorriso muito bom também.

Finalmente começamos a trabalhar e eu a ensinei como resolver os problemas no primeiro teste.

Eu realmente tinha aprendido essas coisas há alguns anos atrás. Desde a décima primeira série, eu dobrava matemática todos os anos. Para se divertir.

Nós resolvemos vários problemas e pude ver que ela estava começando a entender, mas ela continuava esquecendo de dar alguns passos importantes.

"Sim, não se esqueça de dividir," eu disse, apontando para o papel.

Ela apagou o trabalho quase violentamente e recomeçou.

Eu apenas sufoquei uma risada.

Nós já estávamos nisso há algumas horas. Olhei para o meu relógio. Ela percebeu o que eu estava fazendo e olhou em volta. Heather e Matt também estavam ocupados ensinando as pessoas, mas por outro lado, estava bem quieto.

Ela voltou-se para mim. "Eu não estou... te monopolizando, estou? A que horas você deve sair? ” Ela perguntou.

"Sou todo seu," respondi e, imediatamente, o momento ficou estranho.

Eu pensei que ela poderia dizer alguma coisa, mas, em vez disso, ela voltou aos problemas de matemática.

Esperando que ela não entendesse errado, continuei. "Quero dizer, estou aqui até as dez e meia. Então ainda temos um pouco de tempo."

Um zumbido baixo chegou aos meus ouvidos. Tinha que ser o telefone dela, mas, apesar de ter disparado algumas vezes, ela não o havia ouvido nenhuma vez enquanto estávamos trabalhando.

Ela enfiou a mão no bolso e o silenciou.

Depois de trabalhar e refazer todos os problemas do primeiro teste sem falhas, ela finalmente soltou o lápis com uma expiração.

Então ela parecia se lembrar de algo. "Oh meu Deus, que horas são?" Ela pegou o telefone. "Já são dez horas?"

Ela murmurou outra coisa, parecendo meio ansiosa. "Você está atrasada para alguma coisa?" Eu perguntei.

Pegando as coisas dela, ela disse. "Meu namorado deveria me pegar, na verdade. E eu esqueci de dizer a ele que estava vindo para cá. Eu sou tão burra. Como não me lembrei de dizer a ele que estaria aqui, não no meu dormitório?"

Sua súbita preocupação e insegurança me deixaram desconcertado, e fiquei ali, incrédulo por um momento. "Tenho certeza que ele entenderá," finalmente consegui dizer.

Ela fechou a mochila e se levantou. "Eu preciso ir. Obrigada pela ajuda, " disse ela rapidamente, com um sorriso.

Eu também me levantei. "Sem problemas. A qualquer hora, uh..." Foi quando percebi que nem sabia o nome dela.

Mas ela já estava a meio caminho da saída. "Brooklyn," ela chamou por cima do ombro.

Ela atravessou as portas duplas durante a noite e eu a olhei por alguns segundos.

"Adam," respondi, mas ela se foi há muito tempo.

Eu olhei em volta. Heather se foi, provavelmente já tinha saído para a noite, e Matt estava de volta a sua esquina, trabalhando em sua dissertação novamente.

Verificando a hora no meu telefone, notei que era hora de eu ir para casa também. Juntei minhas coisas pensando no banho quente que ia tomar antes de dormir. Eu tinha que acordar cedo de novo para a aula no dia seguinte.

Então meu estômago afundou quando me lembrei do trabalho que deveria ser entregue às aulas à meia-noite. E eu estava longe de terminar com isso.

Adeus, oito horas de sono.

Nada como o fogo de um prazo para entregar uma tarefa a tempo.

Alguns segundos depois, eu disse tchau para Matt, que me deu um grunhido baixo em resposta e saí pelas portas duplas.

O ponto de ônibus ficava do lado de fora. Eles não corriam frequentemente tão tarde da noite, mas, esperançosamente, não demoraria muito para esperar.

No entanto, imediatamente ouvi algo além dos sons habituais de carros ou ônibus passando aqui e ali.

Ouvi alguém gritando e imediatamente reconheci a voz.

Brooklyn.

Capítulo 4

Brooklyn

“Oh meu Deus, Ethan. Nem acredito em você agora, ” falei.

Fiquei feliz por estarmos sozinhos lá fora, sem mais ninguém para assistir. Eu odiava quando brigávamos em público.

Quero dizer, não estava realmente brigando. Apenas discutindo. Mas Ethan nunca parecia saber quando parar ou pelo menos colocá-lo em espera até estarmos sozinhos. As pessoas geralmente nos consideravam aquele casal louco, sempre em uma montanha russa de altos e baixos, mas eu também não conseguia imaginar estar com mais ninguém.

Ethan fumegou. "O que, você espera que eu apenas sente e espere por você até que você esteja finalmente pronta? E me diga onde você está? Sim, deixa eu te contar. Eu realmente quero fazer isso. Você me diz para buscá-la. Eu vim buscá-la e você não está lá. Como você quer que eu esteja agora, Brooklyn? ” Ethan exigiu.

Mas ele realmente não queria saber. Ele estava apenas tentando esclarecer seu ponto de vista. E esse ponto era que ele estava com raiva de mim.

Eu pisquei de volta para ele. "Eu te disse. Me desculpe, Ethan. O que mais você quer de mim?"

Assim que eu disse, ouvi alguém aparecer atrás de nós. Não estávamos muito longe do ponto de ônibus e alguém tinha acabado de subir e se sentar no banco.

Estava meio escuro, então eu não o reconheci imediatamente.

Ah não. Era o tutor de matemática de antes.

Tentei fingir que não estava olhando para ele, mas Ethan já havia notado. Ele pareceu notar tudo, até coisas que realmente não aconteceram.

Especialmente coisas que realmente não aconteceram.

Ethan virou-se para mim. "O que? Você o conhece ou algo assim? ” Ele perguntou.

Eu gaguejei. “Não, quero dizer, sim. Ele é meu tutor de matemática. Mas juro que acabei de conhecê-lo, ” tentei explicar em voz baixa, esperando que o tutor de matemática - qualquer que fosse o nome dele - não tivesse ouvido. Isso seria realmente embaraçoso. Eu me perguntava o quanto ele já tinha ouvido.

Ethan estava em seu carro, comigo apenas alguns passos na frente dele.

"Podemos apenas ir, por favor?" Eu implorei.

"Bem, se eu descobrir que ele veio até você ou algo assim," ele começou.

Eu peguei a mão dele. "Ethan, vamos lá, ok?"

Mas ele ainda estava olhando para ele ali no banco, e agora eu estava irritado.

Por que eu sempre tive que implorar para ele parar? Por que ele estava sempre tão bravo ultimamente? Isso estava me deixando louca. “Podemos parar com isso pela primeira vez? Eu só quero ir para casa, ” falei.

Ethan finalmente olhou para mim. "Eu pensei que estávamos voltando para minha casa."

Suspirei exasperada. Mas minhas mãos caíram ao meu lado. "Eu não ligo. Claro, vamos lá."

"Você sabe o que, Brooklyn?" Ele disse. "Não parece que você queira estar comigo agora. Então você sabe o que? Talvez você deva ir para casa.”

"O que isso deveria significar?" Eu perguntei, mas ele já estava entrando no carro.

Eu não podia acreditar nisso. Isso realmente estava acontecendo agora?

Eu tentei segui-lo, mas foi inútil. "Ethan, você está me deixando seriamente aqui?" Eram quase onze horas da noite e ele esperava que eu voltasse para o meu dormitório? "Mesmo este é um novo ponto baixo para você, Ethan," eu cuspi, odiando poder ouvir as lágrimas na minha voz.

Mas eu não tinha certeza se ele ouviu isso ou não, porque ele colocou o carro na estrada e acelerou.

Eu olhei para ele, desejando que ele batesse seu belo carro em alguma coisa. Nada sério. Apenas o suficiente para atrapalhar seu carro e lhe ensinar uma lição.

O que havia nele ultimamente? Ele continuou me tratando como se estivesse me fazendo um grande favor por estar comigo.

Pensei nisso quando voltei para o ponto de ônibus.

Mas a verdade era que eu meio que precisava de Ethan. Ele tinha carro e eu não. Ele me levou a lugares quando eu precisei. Mas não foi por isso que me tornei namorada dele. Ele sempre me ofereceu carona. Exceto agora que ele escolheu ser um idiota sobre isso.

Sentei-me no banco em frente ao ponto de ônibus, não muito longe do cara que acabara de me ensinar. Eu olhei rapidamente para ele pelo canto do olho. Ele estava no telefone, mas me deu o mesmo olhar. Mordi o lábio e olhei para baixo, determinada a não deixá-lo ver o quanto isso doía.

Não conseguia me lembrar da última vez em que me senti mais mortificada, humilhada e zangada, e odiei tanto Ethan naquele momento. O que aconteceu com o cara legal que eu conhecia?

"Acho que esse era seu namorado?" Eu ouvi.

Então ele ouviu. Urgh.

Eu assenti. "Alguma ideia de quando o próximo ônibus estará aqui?" Eu perguntei.

Ele guardou o telefone. “Bem, eles só correm a cada quinze minutos a essa hora da noite. Para onde você está indo?"

"Newman Hall," eu disse.

"Isso não está longe do meu dormitório. Eu acho que você precisa pegar o mesmo ônibus que eu. O ônibus, ” ele respondeu.

Eu fiquei lá, sem dizer nada, ainda chateada. Em vez disso, dei-lhe um aceno rápido.

"Acho que não deve demorar muito mais agora," disse ele um minuto depois, mas depois disso não disse mais nada.

Eu me concentrei em controlar minha respiração e tentar não chorar. Se esse cara não estivesse lá, eu já estaria chorando.

"Você está bem?" Ele perguntou, quebrando o silêncio entre nós.

Eu balancei a cabeça novamente, não querendo falar. Especialmente para um cara que eu acabei de conhecer e cujo nome eu nem sabia.

Ouvimos o barulho de um ônibus e vimos as luzes virando a esquina. Nós nos levantamos quando chegou até nós e parou com um grito.

Ele me deixou seguir primeiro. Encontrei um assento nos fundos e quase suspirei de alívio quando ele se sentou na primeira fila e me deixou em paz.

No caminho para casa, minha mente voltou aos testes de cálculo que eu precisava realizar durante as próximas semanas, mas eu já estava começando a esquecer como resolver esses problemas.

A briga com Ethan não estava ajudando.

Eu não sabia o que estava acontecendo com ele, mas queria que ele parasse e voltasse ao jeito que era. Porque, nesse ritmo, eu não seria capaz

de passar na minha aula de cálculo se não pudesse focar na aula em primeiro lugar.

E eu odiava que Ethan estivesse fazendo isso comigo.

Capítulo 5

Adam

O namorado de Brooklyn era obviamente um verdadeiro idiota.

Eu não podia acreditar que ele a tinha deixado lá no meio da noite. Eu meio que desejei ter levado meu carro para as aulas particulares, para poder lhe oferecer uma carona direta para casa, mas eu quase sempre pegava o ônibus de e para o centro de aulas particulares. Era muito complicado encontrar uma vaga de estacionamento se eu deixasse o estacionamento perto do meu dormitório. Por isso, tentei não usar meu carro, a menos que fosse para a cidade ou para casa e visitar um dos meus pais.

O namorado do Brooklyn me lembrou aqueles caras na escola. Os atletas que pegaram a garota e tinham um bom carro e não pagaram por isso. O tipo de caras que pensavam que eram melhores que você, mas, na verdade, eles só vieram do dinheiro.

Eu não era realmente assim.

Meus pais trabalhavam o tempo todo, e eu tive que trabalhar para o que precisava desde o primeiro dia.

Pensei um pouco mais em Brooklyn a caminho de casa, mesmo que eu já estivesse trabalhando nesse papel. Escrever anotações ou algo assim, mas não pude evitar.

Acho que pensei que ela era diferente.

O que isso significava?

Talvez eu esperasse que ela estivesse com alguém que a tratasse melhor? Alguém que não era um idiota.

Claro, ela lutava com matemática a ponto de apagar violentamente, mas parecia uma garota muito inteligente e legal.

Mas talvez tenha sido assim. Na maioria das vezes, as garotas legais acabavam com os idiotas alfa.

O que aquilo estava dizendo? Caras legais terminaram em último.

Talvez esse fosse o meu problema. Eu era muito legal.

Mas eu prefiro ser legal demais do que um idiota total.

Brooklyn e seu namorado também pareciam aquele casal estereotipado de novo, e de novo, apenas a partir dos cinco minutos em que os ouvi discutir. Do tipo que terminou em um minuto, mas voltou a ficar no outro.

Eu sabia porque meus pais tinham sido um desses casais. Exceto a última vez, eles estavam de folga. Na verdade, fiquei um pouco aliviado quando nos disseram que decidiram se separar.

Se havia uma coisa que eu não faria, era a coisa de ligar e desligar novamente. Qual era o sentido de estar com alguém se você fosse infeliz metade do tempo? Se eles iam te deixar infeliz?

Minha mãe e meu pai sempre esperavam que um mudasse, tentavam mudar um ao outro, de fato, e isso nunca funcionava.

Eu não tinha certeza se acreditava que alguém poderia mudar. Não tanto assim. Então foi por isso que eu não entendi por que a Brooklyn estaria com um cara assim. Ele provavelmente sempre foi uma versão desse mesmo cara desta noite.

O ônibus parou lentamente na frente do meu dormitório. Saí e o Brooklyn não estava muito atrás de mim.

Fiz uma pausa para me oferecer para levá-la ao seu dormitório. Era a coisa certa a se fazer, considerando o quão escuro e desolado estava lá fora.

Além disso, seu prédio no dormitório ainda era outro quarteirão na direção oposta.

Mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ela se afastou sem olhar para mim.

Apenas uma luz de rua próxima iluminava seus longos cabelos.

Capítulo 6

Brooklyn

Minha colega de quarto Shelley levantou os olhos da mesa quando entrei em nosso dormitório. "Eu pensei que você estava saindo com Ethan hoje à noite?"

"Não," eu disse com um suspiro, colocando minhas coisas ao lado da minha mesa. Tirei minha jaqueta e pendurei na minha cadeira.

"Outra briga?" Ela perguntou. Ela sentou em sua mesa, não digitando mais.

"Você tem um trabalho para entregar?" Eu perguntei, não querendo responder a sua pergunta ainda.

Ela me deu um sorriso de lábios apertados. "Sim. Psicologia."

Suspirei. “Oh sim, eu tenho um para entregar na sexta-feira também. Eu provavelmente deveria trabalhar nisso. ” Peguei meu laptop da minha bolsa e me sentei na minha própria mesa.

"Você já jantou?" Shelley perguntou.

Eu me viro para encará-la. Seus óculos pretos emoldurados deslizaram pelo nariz novamente, mas ela não se incomodou em empurrá-los de volta. "Ainda não. Você?"

"Não. Vamos trabalhar um pouco e depois podemos caminhar até o refeitório, ” respondeu ela.

"Parece ótimo," eu disse, encarando meu laptop novamente. "Estou faminta."

Cerca de trinta minutos depois, elaborei o primeiro parágrafo. O som de Shelley fechando seu laptop me lembrou que eu estava com fome e então fiz o mesmo.

Vestimos nossas jaquetas e fomos para o refeitório.

Eu não me importei com a longa caminhada. Na verdade, eu adorei. Durante o dia, eu adorava olhar os prédios antigos do campus. A grama dificilmente visível através de uma espessa camada de folhas caídas. Os vermelhos, laranjas e marrons nos galhos cinzentos da árvore fizeram o meu dia.

Estava escuro demais para vê-los agora, quase meia-noite.

A voz de Shelley interrompeu o silêncio. “Então... parece que você e Ethan estão nas rochas ultimamente. Sobre o que é isso?"

Não pude evitar as perguntas dela para sempre. Normalmente, eu não gostava de falar sobre coisas pessoais, mas Shelly não era apenas alguém. Ela era minha colega de quarto e chegamos bem perto desde o início do ano letivo.

Dei de ombros, concentrando minha atenção nos meus pés. "Eu não sei. Sei que ele deve parecer um idiota para todos, mas juro que ele nem sempre foi assim. Na verdade, ele costumava ser muito gentil.”

Aquelas lembranças de nossos primeiros meses juntos ressurgiram, e meu peito apertou.

Eu estava no segundo ano. Ele era um veterano. Eu pensei que ele era tão fofo, algo sobre o seu sorriso.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que ele sorriu assim, todo o seu conjunto de brancos perolados em exibição.

"Mas por que ele está agindo assim, então?" Shelley perguntou, me trazendo de volta à realidade.

Entramos no refeitório e fiquei em silêncio.

Por causa do tempo, a lanchonete estava quase vazia e bastante silenciosa, exceto pelo barulho ocasional de talheres e bandejas nos fundos. A maioria das pessoas tinha que estar em seus dormitórios, mas tínhamos o mau hábito de jantar muito tarde e puxar a noite toda.

Shelley continuou. "Eu não sei, garota. Meu instinto diz que você precisa ir embora mais cedo ou mais tarde."

Eu exalei. "Mas não posso desistir de nós assim." Pegamos uma bandeja cada. "Isso me mataria. Seria como jogar fora quase três anos da minha vida. Como você pode fazer isso?"

"Eu não sei," disse ela, me seguindo em direção à pizza. "Mas eu sei que ainda vai demorar muito, mais de três anos quanto tempo mais você aguenta."

Eu não tinha resposta para isso.

Na próxima vez que ouvi de Ethan, ele não mencionou nossa discussão na outra noite. Ele apenas me mandou uma mensagem, perguntando se eu queria vir.

Respondi que sim alguns minutos depois, depois olhei para o teto acima da minha cama.

Era sábado, o que significava que era dia de jogo no campus.

O futebol não era exatamente nossa coisa, por isso costumamos comer fora e depois passear na casa dele, talvez ir ao cinema.

Desci da minha cama e meu olhar pousou nos livros empilhados na minha mesa. Eu tinha uma enorme carga de trabalhos de casa e estudo para fazer.

Meu estômago afundou com o pensamento de adiar hoje, mas eu disse a mim mesma que sempre havia amanhã. Se eu estivesse com Ethan, eu

realmente não poderia estudar. Ao contrário de mim, ele não estava na escola, então ele não estudou muito para acompanhar minhas aulas. Ele achava que a faculdade era como o ensino médio, mas com mais festas e sem pais.

Ele se formou no colegial pouco tempo depois de começarmos a sair e trabalhar com o pai dele. Ele era dono de uma empresa que vendia grande parte dos imóveis da cidade. Então foi por isso que ele tinha um bom carro.

Ethan ajudou seu pai a administrar os negócios da família. Seu irmão mais velho, Mark, também o fez, mas aparentemente Mark frequentou uma escola de negócios sofisticada e, portanto, tinha uma posição muito mais agradável.

Meu telefone tocou novamente, e era Ethan me avisando que ele estava a poucos minutos de distância. Ele morava a cerca de vinte minutos do campus. Eu me troquei rapidamente e passei uma escova pelo meu cabelo, não querendo deixá-lo esperando.

Pouco tempo depois, seu carro parou em frente ao meu prédio e eu saí.

"Ei," eu disse, colocando o cinto de segurança e realmente não encontrando seus olhos.

"Ei, querida," disse ele, mal olhando para cima com os olhos no telefone.

Gostaria de saber se ele poderia pedir desculpas, mas claramente, não seria esse o caso. Em vez disso, ele me deu um rápido beijo na bochecha, e seguimos em frente.

Não querendo estragar o meu sábado inteiro por causa disso, eu respirei fundo e soltei o ar baixinho. Mas se eu estava sendo honesta, isso ainda me incomodava.

Olhei pela janela as árvores piscando enquanto ele falava.

"Você está meio quieta hoje," Ethan disse depois de rir sozinho de alguma coisa.

Dei de ombros. "Cansada, eu acho."

Você está de bom humor hoje, eu queria dizer. Mas não disse porque sabia que começaria outra briga.

Ele não disse mais nada depois disso. Mas notei que não estávamos indo para a casa dele.

Quando eu estava prestes a perguntar para onde estávamos indo, Ethan entrou no meu lugar favorito para comer.

Ele se virou e sorriu. “Eu tenho o seu favorito para viagem. Pensei que poderíamos ficar esta noite. Eu já volto, ” disse ele, saindo do carro.

Eu não pude deixar de sorrir. Ele sabia que o frango Alfredo aqui era o meu favorito.

Este era o Ethan que eu conhecia. O tipo de cara que faz coisas prestativas como essa sem nem perguntar.

Não é o cara da noite passada. Não é o cara dos últimos meses. Isso tinha a maneira dele de me compensar.

Mas mesmo assim, parecia que tudo o que fizemos ultimamente foi brigar. Brigar e fazer as pazes, brigar e fazer as pazes.

Ethan voltou alguns minutos depois, com duas sacolas na mão. Ele as entregou para mim enquanto voltávamos para casa.

"Isso cheira tão bem," eu disse, a comida quente mantendo minhas pernas quentes. Eu olhei para ele enquanto ele dirigia, percebendo que seria terrível da minha parte ainda ficar brava com ele após seu gesto gentil. "Então, vamos comer isso de volta na sua casa?"

Mas ainda não estávamos voltando para a casa dele.

Ele manteve os olhos na estrada. “Sim, eu pensei que poderíamos conseguir um filme ou algo assim. Eu só tenho que passar pela casa dos meus pais bem rápido. Eu preciso fazer algo pelo meu pai. Não vai demorar muito. Não se preocupe, ” ele disse com um sorriso rápido.

Eu sorri de volta. "OK."

Chegamos à casa dos pais dele. Eles tinham uma casa muito legal. Histórica de dois andares. Paisagismo e decoração custam tanto quanto a minha mensalidade. Não é como a minha casa.

Minha mãe morava cerca de vinte minutos dali. Em uma parte diferente da cidade.

Ainda me lembrei de quando nos conhecemos e começamos a sair. Fiquei realmente intimidada na primeira vez que ele me levou para a casa dele, mas estava acostumada a isso agora.

Enquanto isso, durante todo o tempo em que saímos, raramente o levava de volta à minha casa só porque não era muito comparado a isso. Ele me disse no começo que não se importava com o tipo de bairro em que eu morava, mas isso sempre me incomodou um pouco, sabendo que viemos de contextos realmente diferentes. Desde a formatura, ele não morava mais com os pais porque tinha conseguido seu próprio apartamento, mas até seu lugar era muito bom.

Agora que morava no campus, também não ia para casa. Minha mãe trabalhava muito e mal passava um tempo em casa. Normalmente, apenas conversávamos por telefone algumas vezes por semana.

Ethan desligou o carro. “Você quer esperar aqui ou vir comigo? Não vai demorar," disse ele.

Era um dia quente, e eu também não queria sentar em um carro quente. "Eu vou com você. Eu preciso esticar minhas pernas de qualquer maneira. ” Coloquei a sacola de comida no banco de trás, saímos e entramos na casa dele.

Sua mãe nos cumprimentou imediatamente. Ela era o tipo de pessoa que era sofisticada e bem-educada, mas realmente não mostrava muito carinho.

Ficamos no vestíbulo. “Onde está o pai? Ele disse que queria me ver um pouco? ” Ele perguntou.

O cabelo da Sra. Roberts estava enrolado em um tipo alto de coque brilhante. "Acho que ele está no escritório dele."

Ethan voltou-se para mim. "Volto em um segundo." Ele foi na direção do escritório e eu me sentei silenciosamente no sofá da sala. Ou na sala da família.

A Sra. Roberts conversou comigo, perguntando sobre a escola e minha mãe. Ela era legal o suficiente, mas sempre fora formal demais para o meu gosto.

E não pude deixar de sentir que ela pensava que eu não era boa o suficiente para o filho dela.

Finalmente, Ethan e seu pai voltaram para a sala da família. Ethan carregava uma pasta grossa com vários documentos nas mãos. Sr. Roberts usava um terno de negócio, mesmo que fosse sábado. Em vez de falar conosco, eles continuaram discutindo algo e, pelo som, as coisas estavam esquentando.

Seu pai parou a alguns metros de distância. “Certifique-se de me devolver esses documentos, bem como os relatórios mensais até terça-feira. Você sabe, seu irmão Mark sempre entrega sua papelada na hora certa. Algo que você realmente precisa aprender a fazer, Ethan. Esta é a terceira vez neste trimestre que você está atrasado."

Eu me encolhi um pouco por Ethan. Seu pai estava sempre dizendo coisas assim. Comentários indiretos sobre como seu irmão Mark era melhor que ele. Ele nunca falou sobre isso, mas eu sabia que isso o incomodava muito.

Ethan assentiu sem outra palavra e olhou para mim. Eu tentei, mas não consegui sorrir para ele. Ele cerrou os dentes e olhou para baixo. Sabendo que provavelmente era hora de irmos, levantei-me. Peguei sua mão e fomos em direção à porta da frente. Nos despedimos e partimos.

No caminho de volta para a casa dele, eu não pude deixar de encarar Ethan um pouco. Todo o seu comportamento mudou. O rosto dele estava tenso. Ele não era mais o cara amigável que ele era apenas alguns minutos atrás, quando ele me pegou na escola.

Não pude deixar de sentir um pouco de pena dele. Eu odiaria ter pais assim. Um que pressionava demais e outro que agia mais como a rainha da Inglaterra do que sua própria mãe.

Risca isso. A rainha da Inglaterra era incrível.

Coloquei minha mão em seu antebraço enquanto voltávamos para seu apartamento, mas não importa o que eu fiz, ele mal falou. Jantamos e assistimos a um filme em silêncio.

Capítulo 7

Adam

Eu lutei para manter meus olhos abertos na sala de aula, e muito menos fazer anotações.

Eram onze horas antes de eu chegar ao meu dormitório na noite passada.

Depois de um banho rápido, fiquei até as duas da manhã terminando as tarefas e tentando estudar antes de finalmente adormecer na minha mesa.

Meu pescoço ainda doía e eu não tinha descansado muito.

Esta era a minha segunda aula do dia e ainda não consegui acordar completamente.

Sara continuava me cutucando para acorda na aula de história. Eu quase não tinha aparecido, mas a participação era parte da nossa nota final nessa aula. Porém, depois que ela me prometeu uma cópia de suas anotações, eu nem me preocupei em manter os olhos abertos lá. Mas eu não conhecia ninguém nesta turma, o que significava que ficaria sem sorte quando chegasse a hora de estudar para o exame da próxima semana.

Além disso, eu tinha outro questionário online para esta aula esta noite e aulas particulares novamente. Eu não sabia quanto mais disso eu poderia aguentar. Era apenas quarta-feira, mas eu estava prestes a cair. Verdade seja dita, pouco do semestre fora fácil.

Eu sabia que seria difícil ir para a aula em tempo integral e dar aulas por mais de vinte horas por semana, mas o que era realmente difícil era dormir mais de cinco horas por noite. Sem mencionar checar meus pais no fim de semana, principalmente mamãe.

Passei o fim de semana inteiro com ela e não tinha feito muito trabalho escolar. Agora eu estava pagando por isso. Portanto, não vou voltar para casa no próximo fim de semana.

Mamãe ficaria bem. Eu poderia ligar para ela. Ela já começou a sugerir planos para o jantar para nós neste sábado, mas eu tenho que lhe contar. Empurrei a culpa só de pensar nisso e esfreguei os olhos mais uma vez.

De alguma forma, consegui obter meia página de anotações malfeitas antes do final da aula, mas mal conseguia ler nada. No caminho para o almoço, eu esfarelei e joguei fora antes de me sentar para comer.

Era só eu hoje. Sara ia almoçar com Brian no centro da cidade, e além do meu colega de quarto, eu realmente não saía com mais ninguém. Sem tempo.

Eu tinha mais uma aula hoje e precisava ir ao centro de aulas particulares.

Talvez eu possa ir para casa mais cedo hoje, se não aparecerem muitas pessoas. Sim, eu poderia ir para casa e estudar um pouco e talvez ir para a cama em uma hora decente.

Na minha última aula do dia, o assistente entregou o questionário da semana passada.

Meu queixo caiu quando vi o D gigante no meu.

Como isso era possível?

Eu pensei que estava bem neste teste. Começo a ler minhas respostas, checando duas vezes o livro, mas percebendo que deveria ter estudado mais do que na noite anterior.

Isso realmente foi péssimo. Eu não era reprovado nos testes, mas essa aula era a mais difícil e não tive tempo de ir às sessões de estudo que a Assistente Técnica realizava todas as semanas.

Depois da aula, fui direto para o centro de tutoria para começar com minhas tarefas e estudar durante a noite.

Cumprimentei Heather do outro lado da sala e encontrei uma mesa vazia no canto traseiro da sala. Sem colocar meu crachá de tutor, coloquei meus próprios livros em cima da mesa.

Abri meus livros e comecei a trabalhar, mas não demorou muito para que eu mal pudesse virar uma página sem bocejar e desejar estar no meu dormitório tirando uma soneca.

Olhando ao redor da sala, decidi que era hora de medidas desesperadas. Eu odiava o sabor do café, mas odiava ser incapaz de me concentrar e estudar mais. Levantei-me e encontrei a sala de descanso.

Depois de encontrar a maior caneca de café que encontrei no armário, enchi-a até o topo, adicionando creme e açúcar. Tomei vários goles no caminho de volta para a minha mesa, me sentindo melhor, mesmo sabendo que passaria uma longa noite.

Algumas horas depois, eu não estava apenas acordado. Eu era uma máquina bem eficiente oleada e consegui fazer uma tonelada de coisas.

Deixei de lado um conjunto de livros e anotações e estiquei os braços e as costas. Depois verifiquei a hora, percebendo que estava no relógio há vinte minutos. Eu procurei na minha bolsa o meu crachá de tutor.

"É um café bem grande," ouvi.

Sentei-me e encontrei a Brooklyn olhando para o meu copo vazio.

"Ou foi," acrescentou ela com um pequeno sorriso. Sua mochila pendia de um ombro e seus cabelos caíam em ondas longas ao seu redor.

Finalmente me lembrei de dizer algo. “Uh, sim. Eu estava acordado até tarde ontem à noite. Eu precisava de um estímulo. ” Peguei a caneca vazia, sabendo que deveria levá-la para a pia, mas congelado no meu lugar. Brooklyn ficou em silêncio também, e ficamos ali sem jeito por um segundo.

Ela olhou para os meus livros. "Então... você está disponível?" Ela perguntou. "Para aulas particulares, quero dizer."

Do outro lado da sala, Heather chamou minha atenção. Ela voltou para a mesa à sua frente num instante. Sua boca se torceu para os cantos.

Ótimo.

Eu voltei para Brooklyn. “Uh, sim. Por que você não se prepara e eu vou guardar isso? Eu provavelmente devo ficar longe da cafeteira o resto da noite.”

"Claro," ela disse com um sorriso, colocando a mochila no chão. "E eu concordo."

Fui para a sala de descanso, ainda muito ligado.

Heather entrou assim que terminei de enxaguar a caneca gigantesca. "Vocês dois pareciam bem acolhedores lá atrás," disse ela, tomando um café sozinha.

Eu balancei minha cabeça, secando minhas mãos. "Ela é apenas alguém que estou ensinando. E eu já estava de volta lá, ” falei, percebendo o brilho brincalhão em seus olhos. "Mas você sabia disso."

Ela riu. "Sim eu fiz. Só gosto que você a deixa nervosa, só isso.”

Ela saiu da sala antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa. Heather estava no último ano e se formaria no próximo semestre. Mas eu gostava dela. Ela era legal. Muito mais legal que o Matt.

Mesmo que ela gostasse de provocar.

Além disso, Brooklyn tinha um namorado. Um idiota de um namorado nisso. E a última coisa que eu precisava era fazê-lo pensar que havia algo acontecendo.

Mas estava tudo bem porque eu não gostava dela assim.

Por mais frustrante que fosse, eu ainda tinha sentimentos por Sara. Não que isso estivesse indo a lugar algum.

Voltei e encontrei Brooklyn já resolvendo problemas. "Lembre-se de trazer o expoente para a frente da variável," eu disse, olhando o trabalho dela.

Eu sorri quando ela começou a apagar violentamente seu trabalho. "Você sabe que não precisa apagar tudo o que fez, certo? Apenas esse passo? ” Eu perguntei.

Ela continuou apagando, no entanto. "Eu sei. Eu apenas, se eu não começar de novo e fazer as coisas desde o início, vou estragar tudo de novo."

Eu assenti. "OK."

Ela escreveu o problema novamente. Notei que as sobrancelhas dela se contraíram quando ela se concentrou, e gostei de como parecia que o mundo deixou de existir ao seu redor enquanto ela trabalhava para encontrar a resposta certa.

Depois de alguns minutos, ela pousou o lápis e deslizou o papel para mim. "Isso está certo?" Ela perguntou.

Eu passei por isso, linha por linha. “Uh, sim, aqui. Tente outro, ” eu disse, deslizando para trás.

Limpando a garganta, lembrei-me de me concentrar na matemática, não nela.

Uma garota com cabelo loiro curto e óculos veio até Sara e eu depois da História Americana. “Ei, vocês querem se juntar ao nosso grupo de estudo? Achamos que seria uma boa ideia com o texto na próxima semana."

Um cara alto e magro estava com ela. Ele usava uma camiseta que dizia: TRABALHAMOS POR PIZZA.

"Ah, quem mais está?" Eu perguntei, não muito interessado, mas odiando dizer não imediatamente.

A garota sorriu. “Nós temos uma outra pessoa. Ele realmente foi perguntar sobre conseguir um quarto para nós no centro estudantil.”

"Ah, claro, eu acho," respondi.

Sara assentiu. "Isso realmente parece uma boa ideia."

Enquanto isso, eu já estava me perguntando como poderia sair dessa. Não tinha tempo para um grupo de estudo. Eu precisava estudar, não socializar, e não apenas para esta aula.

Menina loira abraçou seus livros no peito. "Sim! Eu acho que temos um bom número agora. Podemos compartilhar anotações, conversar com eles e fazer perguntas, ” disse ela enquanto caminhávamos. Ela estendeu sua mão. "Eu sou Maddie, a propósito. Este é Austin.”

Após as apresentações, saímos da sala de aula, que estava praticamente vazia até então.

Fizemos nosso caminho para o centro estudantil, conversando sobre o próximo teste. Sara perguntou a Maddie e Austin. “Ei, você acha que podemos conversar sobre o Grande Despertar? Porque isso me passou pela cabeça.”

Austin assentiu. "Certo. É para isso que serve o grupo de estudo. Eu estou em outro na minha aula de química, e eu fui de um B nos testes semanais para um A."

"Legal," respondeu Sara. "Eu nunca participei de um grupo de estudos antes, mas já gosto."

Fiquei em silêncio, esperando encontrar uma desculpa razoável para não me juntar a eles. Sara ficaria mais do que bem sozinha com eles. Mas

eu preferia estudar por conta própria, e as aulas já levavam muito tempo. Tive a sensação de que esse grupo de estudo se tornaria mais disso.

Não que eu quisesse ser um idiota, mas eu precisava usar um tempo extra para ter minhas próprias coisas e descansar um pouco pela primeira vez.

Atravessamos a rua para o centro estudantil. Era um grande edifício cheio de laboratórios de informática, salas de estudo, mesas, salas de leitura silenciosa e muitos sofás confortáveis para dormir. "Desta vez funciona para vocês?" Maddie perguntou.

"Sim," respondeu Sara antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

Parecia que eu estava indo para o grupo de estudo.

Nós entramos.

Eu disse a mim mesmo que iria hoje e descobriria como abandoná-lo mais tarde.

Eles entenderiam. Eles pareciam bons o suficiente. E talvez Sara também não quisesse fazer isso.

Quando chegamos aos elevadores, eu recuei um pouco e Sara notou. "O que?" Ela perguntou.

"Você realmente não quer participar deste grupo?" Eu sussurrei.

As sobrancelhas dela se uniram. "Eu penso que é uma grande ideia. Só porque você está passando com cores vivas... Preciso de toda a ajuda que puder obter. Nem todos nascemos espertos como você, você sabe, ” ela brincou.

Suspirei. Na verdade, eu não estava passando com cores voadoras. Mas eu não estava disposto a dizer isso a ela, não quando isso não ajudaria na minha discussão. “Brian não vai se importar? Vocês dois não passam todo o seu tempo juntos agora?" Eu só quis dizer isso como uma piada, mas não saiu dessa maneira.

Ela me deu um olhar aguçado. "Ele ficará perfeitamente bem com isso, na verdade."

"Bem, não tenho certeza se tenho tempo para fazer isso," eu disse calmamente enquanto Maddie e Austin diziam oi para alguém que eles conheciam. "Eu tenho que trabalhar, lembra?"

"Vamos experimentar e ver como vai. Talvez isso possa ajudar nossas notas na história, ” disse Sara. "Combinado?" Ela perguntou. Quando eu não disse nada, ela disse. "Adam..."

Suspirei. "Bem. Só hoje."

Não demorou muito para que todos nós sentássemos em torno de uma mesa em uma das salas de estudo privadas. Era pequeno, com vidro transparente ao longo de uma parede e quadros de apagamento seco ao longo das outras.

O amigo de Maddie e Austin já estava lá. O nome dele era Nate. “Eu me inscrevi por uma hora. Você acha que isso é suficiente?"

"Ah, sim, isso deve ser o suficiente," respondeu Austin.

Eu posso ou não ter dado um suspiro de alívio.

"Isso é tão emocionante," disse Maddie, pegando cartões de índice e um marcador de apagar a seco para usar no quadro pendurado na parede.

Tirei minhas anotações, verificando a hora no meu telefone enquanto estava lá.

"Uau, aí," disse Nate, pegando o marcador da mão dela. "Vamos começar examinando as anotações que serão abordadas no teste."

Sara me deu um pequeno sorriso do outro lado da mesa.

Aos quarenta e cinco minutos, comecei a ficar um pouco nervoso, mas também fiquei surpreso com o quanto acabei gostando de Maddie, Austin e Nate. E quanto estudamos. Os caras eram bem legais, embora Maddie pudesse ser meio intensa.

Nate se levantou. “Bem, eu tenho que ir para a aula, mas isso foi ótimo. Obrigado rapazes."

"Eu também," eu disse rapidamente, também de pé.

Maddie começou a apagar o quadro branco. “Então semana que vem de novo? Depois da aula?" Maddie perguntou. "A menos que vocês achem que deveríamos fazer duas vezes por semana?"

O resto de nós se entreolhou.

Felizmente, Nate entrou. “Talvez durante as finais, Maddie. Por enquanto, uma vez por semana deve ser bom.”

Eu gostei dele. Ele sabia como lidar com ela... seu entusiasmo.

Se eu tivesse que adivinhar, diria que ela carregava pelo menos cinco cores diferentes de marcador na bolsa o tempo todo. Ela pegou três hoje.

Sara pegou sua mochila e a jogou por cima do ombro. “Bem, isso foi divertido. Muito obrigado, pessoal. Estou começando a me sentir muito melhor com o teste."

"Sim, eu também," eu disse, me sentindo culpado por meus pensamentos anteriores. "Estou feliz que você nos convidou, Maddie."

Ela sorriu de orelha a orelha.

Quando saímos, Nate se virou e perguntou. "Ei, vocês jogam vôlei por acaso?"

Vôlei?

Austin se juntou a ele. “Poderíamos usar mais algumas pessoas em nossa equipe intramural. É co-ed[1]. Pegamos comida depois. Eu acho que vocês gostariam.”

---

1 A coeducação, também conhecida como educação mista ou ensino misto, é a designação dada aos modelos educativos em que, pelo menos do ponto de vista organizativo, não é tido em conta o sexo do educando ou educanda na determinação do percurso escolar e acadêmico.

Sara não parecia tão empolgada com isso quanto o grupo de estudo. "Hum, eu realmente não pratico esportes, mas tenho certeza que Adam pode participar."

Eu dei a ela um olhar de O QUE.

"Sim, eu também não," Maddie disse para Sara, e elas começaram sua própria conversa sobre isso.

Mas Sara me deu uma piscadela.

Eu dou a ela o meu 'realmente?'

Voltei para os caras. "Eu não sei. Na verdade, tenho muita coisa acontecendo."

"Oh, bem, talvez você possa pensar sobre isso?" Nate tentou. "É nas tardes de sábado e ainda precisamos de mais algumas pessoas para completar a equipe. Como eu disse, é muito divertido."

"Muitas garotas," disse Austin, abanando as sobrancelhas.

Maddie foi até ele e deu uma cotovelada forte nas costelas dele.

"Ow!" Ele gritou, segurando o lado do corpo e obviamente se perguntando o que tinha acabado de acontecer.

Maddie deu-lhe um olhar mortal e depois olhou para mim e Sara e de volta para Austin.

Oh.

Ohhh.

"Ah não. Nós não..." Sara começou apontando para mim e depois para si mesma. "Adam não é meu namorado. Só meu amigo. Quero dizer, eu tenho um namorado. Simplesmente não é ele."

Legal.

Ai.

Enquanto isso, assenti, evitei o olhar de todos e tentei manter meu rosto sem expressão.

"Oh," Maddie e Austin disseram juntos.

"Desculpe," Maddie disse para Austin com uma careta de desculpas.

"Então isso é um sim, então?" Nate entrou na conversa. “Talvez eu possa te enviar uma mensagem no sábado e você possa ver se consegue?”

"Você pode dizer que ele é especialista em negócios?" Maddie disse com uma risada. "Sempre sabe como pedir a venda."

Depois que finalmente dei um sim a Nate, Sara e eu voltamos ao elevador.

Sara virou-se para mim. "Eu realmente espero que você pense no time de vôlei. Parece divertido.”

Eu respondi. "Então, por que você não faz isso?"

Ela sorriu. "Você sabe esportes e eu não nos damos bem. E acho que você poderia usar algo divertido em sua vida. Mas prometo que vou vê-lo jogar."

Ela mudou algumas coisas desde que ela e Brian se reuniram. Mais ainda, desde que começamos a faculdade. Ela definitivamente não era assim no ensino médio. Eu sempre implorei para ela sair comigo.

Em qualquer lugar para fugir de casa.

Mas agora ela definitivamente saiu de sua concha mais do que eu.

Eu não tinha certeza do que pensava sobre isso. Eu senti falta da velha Sara. Ou talvez fosse o ensino médio que eu perdi.

Antes de Brian aparecer.

Talvez fosse isso.

Saímos do elevador no primeiro andar. "Acho que tenho muita coisa acontecendo," eu disse com um bocejo.

"Você está dormindo o suficiente?" Ela perguntou enquanto caminhávamos para fora.

O campus estava bem vazio. As aulas não terminaram por mais alguns minutos.

"Na verdade, não com trabalho," respondi.

Ela parou e eu também. “Talvez você deva desistir.”

Eu zombei. "Eu gostaria."

"Eu pensei que você tinha conseguido bolsas de estudos?" Ela perguntou.

Eu exalei. “Do estado, sim, para aulas. Mas ainda preciso cobrir todo o resto. Como livros e o plano de refeições. E gasolina e seguro.”

"E seus pais?" Ela tentou.

Eu balancei minha cabeça. “Minha mãe está lutando tanto quanto sozinha, e papai também tem que pensar em Wes. Ele se forma no próximo ano.”

Ela me deu um meio abraço.

Eu sorri para ela. "Está tudo bem. Acho que vou dar um jeito em tudo."

"Bem, não se empolgue apenas com o trabalho e a escola. Você precisa se lembrar de sair e conhecer novas pessoas, ” disse ela.

Finalmente chegamos ao ponto de ônibus.

Ela olhou para o movimento de estudantes andando para lá e para cá. "Eu realmente gosto deste lugar. A maioria das pessoas não é babaca ou idiota como na nossa velha escola," disse ela.

"Não vou a mais festas," eu disse, não me importando com o quão irritado eu parecia.

"Não, mas o vôlei parece divertido," ela brincou.

"Vôlei intramural[2]?" Eu disse. "Realmente?"

Ela piscou. "É co-ed. Talvez você conheça alguém. E tem Maddie. Ela era legal. E muito bonita."

Eu pisquei para ela. "Ela não é do meu tipo, e você sabe disso."

O ônibus parou na nossa frente.

"É verdade," disse ela quando entramos.

2Esportes intramurais são esportes recreativos organizados dentro de uma constituição específica, geralmente uma união educacional ou uma área geográfica definida.

Capítulo 8

Brooklyn

Eu parei completamente, meus olhos em Ethan percorrendo as mensagens no meu telefone.

Ele finalmente me notou parada a alguns metros de distância e olhou para cima. "Quem é Cory?" Ele exigiu, meu telefone ainda na mão.

Obviamente, a expressão de choque no meu rosto não o perturbou.

Eu não podia acreditar nisso. "Por que você está no meu telefone?"

Mas era como se ele não tivesse me ouvido. Ou não se importou. “Responda à pergunta, Brooklyn. Quem diabos é ele?" Ele levantou-se.

Fiquei em silêncio, cerrando os dentes.

Eu não lhe devo uma explicação. Não por isso. E não quando ele está assim.

Agora eu não podia ir ao banheiro por cinco minutos sem mais drama?

"Quando você começou a passar pelo meu telefone?" Eu perguntei baixinho.

Agora eu me perguntava se não era a primeira vez. Oh Deus. Eu não conseguia lidar.

"Por quê?" Ele respondeu. "Tem algo a esconder?"

Ele esperou que eu respondesse, mas, em vez disso, fui até ele, peguei meu telefone da mão dele e saí da sala. Sentei na mesa da cozinha e olhei para as mensagens.

Era Cory da aula de literatura. Havia uma nova mensagem dele. Estávamos criticando o ensaio um do outro na próxima semana, e ele queria saber quando poderíamos nos encontrar novamente. Eu respondi a ele que eu o informaria em breve.

Ethan se aproximou. "Quem é aquele?" Ele perguntou, a voz ainda cheia de raiva.

"Alguém da classe," eu respondi finalmente, colocando a tela do meu telefone para baixo. Eu olhei para ele. “Você realmente acha que eu trairia você ou algo assim? Deus, Ethan.”

Levantei-me para poder me afastar dele, indo até o sofá. Puxei meus joelhos até o peito e me cobri com o cobertor que estávamos abraçando há apenas dez minutos.

Eu olhei para a TV do outro lado da sala, realmente não assistindo o filme no qual não estava mais interessada.

Não querendo chorar novamente, voltei a apertar minha mandíbula e também cruzei os braços e olhei para qualquer lugar, menos para ele, para que ele recebesse a mensagem de que eu não queria continuar falando sobre isso.

Ele sentou no lado oposto do sofá, também não olhando para mim. "Eu não entendo como você não quer que eu fique chateado quando os caras mandam mensagens para você o tempo todo," ele murmurou, também olhando para a TV.

Eu balancei minha cabeça e suspirei. "Os caras não me mandam mensagens o tempo todo. E quem se importa, afinal? Eles são apenas pessoas da minha turma."

"Então você não se importaria se as meninas me mandassem uma mensagem o tempo todo? É isso que você está dizendo?" Ele respondeu.

Eu olhei para ele e depois me afastei. Apertei minha mandíbula com mais força antes de finalmente conseguir dizer alguma coisa. "Eu confio em

você. Por que eu deveria me importar com quem manda uma mensagem? Não vou olhar por cima do ombro toda vez que alguém enviar uma mensagem para você. Sempre que achar que prefere ficar com outra pessoa, basta me dizer. Você não precisa esconder isso."

Ele levantou-se. "Não parece que você se preocupa muito em estar comigo de qualquer maneira."

Eu queria gritar.

Eu queria agarrá-lo pelos ombros e exigir que o velho Ethan voltasse para mim agora.

O pensamento disso realmente me fez querer desmoronar e deixar as lágrimas correrem, mas eu não consegui. Não está lá.

"Talvez você deva me levar para casa," eu disse calmamente. Eu odiava que meu queixo tremesse enquanto falava, como se mais um pingo pudesse me quebrar completamente.

Ethan levantou-se e deu um passo em minha direção até que ele estava bem na minha frente, apenas olhando. Eu ainda não olhei para ele, olhando para o chão.

Quando ele não diz nada, eu me levanto e começo a pegar minhas coisas.

Pensei que talvez pudéssemos nos divertir hoje à noite, mas isso não estava acontecendo. Não mais.

Coloquei minha jaqueta e peguei minha bolsa.

Então eu esperei ele pegar suas chaves, alguma coisa.

"Parece que você está cansada de estar comigo," disse ele, sem se mover do sofá.

Suspirei. "Estou cansada disso. De nós brigando o tempo todo, Ethan."

Por que ele não entendeu? Eu só queria que passássemos algum tempo juntos sem argumentos pela primeira vez. Mas sempre havia algo que o deixava chateado.

Ele exalou devagar. “Você sabe o quão estressante minha vida é agora? E agora isso?”

Mordi o interior do meu lábio. "Você pode me levar para casa?" Eu perguntei, não ousando olhar para ele.

Ele finalmente se virou para olhar para mim. Eu também olhei para ele.

"Talvez devêssemos..." comecei a dizer, mas não consegui. Não sem chorar.

"O que?" Ele disse. "Terminar?"

Eu ia dizer fazer uma pausa um do outro por um tempo.

"Você terminou comigo?" Ele continuou. "Bem desse jeito? Depois de tudo o que fiz por você?"

Os gritos me fizeram estremecer. "Estou tão cansada disso. Talvez..."

Eu estava prestes a dizer que talvez não devêssemos nos ver por um tempo, mas ele me interrompeu.

"Eu fiz muito por você, Brooklyn," disse ele, com a voz alta quando se levantou. “É isso que você tem a me dizer agora?"

Eu não conseguia olhar para ele. Não quando ele era assim. Eu tinha certeza de que os vizinhos poderiam nos ouvir, mas tudo que eu queria era sair dali.

"Por favor, apenas me leve para casa," eu disse. Porque isso não estava indo a lugar algum.

"Tudo bem," ele aceitou, pegando as chaves do balcão. "Considere-nos acabado."

Apertei minha bolsa no meu peito o caminho todo para casa.

Nós não conversamos.

Três anos acabaram de ir para o ralo?

Shelley deu um tapinha no meu ombro. "Ei, por que não saímos um pouco? Tomar ar fresco?”

Eu estava no futon em nosso quarto, um cobertor até minha cintura. Eu não tinha vontade de fazer muito nos últimos dias, apenas saindo do quarto para comer e ir para a aula.

Assim que cheguei em casa na outra noite, Shelley notou que algo estava errado.

Eu disse a ela o que tinha acontecido, que eu e Ethan estávamos oficialmente separados.

Ela me deu um suspiro de simpatia, mas não ficou surpresa para dizer o mínimo que Ethan e eu terminamos antes.

Mas não realmente, não assim.

Ethan e eu tínhamos brigado e saímos sem conversar por dias. Mas nunca dissemos as palavras. Na verdade, nunca terminamos.

Naquela noite, cheguei em casa e, quando vi a expressão no rosto de Shelley, desmoronei completamente. Eu chorei incontrolavelmente, cobrindo meu rosto com as mãos enquanto Shelley me envolvia em um abraço.

Olhando para ela agora, dei de ombros. Era tudo o que tinha energia e força de vontade para fazer.

Ethan não tinha dito uma palavra para mim desde aquela noite, e eu estava começando a pensar que talvez fosse isso e tínhamos terminado para sempre.

Eu me perguntava antes quanto um casal poderia aguentar antes que você não pudesse juntar as peças novamente.

Algo me disse que chegamos a esse ponto. Ou talvez tenha sido o nevoeiro dentro da minha cabeça. Eu não conseguia pensar claramente.

Nada ao meu redor parecia real ou muito certo. Como se alguém tivesse tirado as lentes da minha vida e virado de lado.

Eu quase não conseguia lembrar como era estar sem Ethan na minha vida.

Ele estava certo outro dia.

Ele fez muito por mim. Desde o colegial, eu precisava de carona e minha mãe não podia fazer isso porque ela estava sempre trabalhando e eu não tinha carro. E minha irmã mais velha tinha ido para a faculdade.

Ele me dava carona para a escola e para casa. Ele me pegava nos treinos e jogos de voleibol e me levava para comer em cima disso.

Antes, eu sempre ficava em casa sem nada para fazer.

Como agora.

Então ele entrou na minha vida, com seu sorriso perfeito e olhos gentis.

Shelley se ajoelhou na minha frente. "Vamos. Vamos dar um passeio. Você vai se sentir melhor, prometo."

Eu ficava olhando para a parede na minha frente.

Depois de um minuto, Shelley saiu e foi até o meu armário. Ela pegou algumas coisas. Então ela jogou no futon ao meu lado. "Coloque isso. Nós estamos indo lá fora." Ela pegou algumas roupas também e começou a se trocar.

Não tendo certeza de que tinha energia para dizer não a ela, levantei-me devagar. Meus olhos estavam inchados de tanto chorar nos últimos dois dias, e eu tinha certeza de que estava horrível.

Suspirei enquanto ela pegava roupas para mim. Eu não tinha certeza se queria usar jeans skinny e uma blusa justa agora, ou qualquer outra coisa além de calças de ioga e camiseta.

"Se você preferir assim, por todos os meios," disse ela com um sorriso provocador.

Eu olhei para a minha roupa. Havia manchas de sorvete na minha camisa e um pequeno buraco no ombro. Certamente, também não cheira muito bem.

Então eu vesti uma camiseta nova, mas fiquei com a calça de ioga. Talvez depois dessa caminhada eu tenha energia para tomar banho.

Peguei alguns tênis e olhei para ela. "Apenas por alguns minutos."

Ela assentiu.

Chegamos ao saguão, algo no quadro de avisos chamando a atenção de Shelley.

Eu a segui com relutância, já desejando fingir que estava dormindo em vez de decidir me aventurar lá fora. Eu percebi que ela queria que eu me sentisse melhor, mas eu só queria mergulhar na minha própria piedade por um tempo. Pensar um pouco. Sentir pena de mim mesma. Eu realmente não me importei.

"Ei, olha isso," disse ela. Ela apontou para um dos folhetos. "Você não jogava vôlei no ensino médio?"

Eu dei um passo mais perto, olhando melhor o pôster.

Tinha informações sobre um time de vôlei intramural no campus.

Shelly apontou para uma linha no fundo. “Olha, começa em vinte minutos. Nós devemos ir. Não é muito longe daqui e acho que seria divertido, você não acha?" Lá estava ela toda esperançosa e otimista.

Eu soltei um suspiro. Apenas o pensamento de conversar com as pessoas realmente me fez querer voltar para o nosso quarto. "Eu realmente

não sinto vontade de ir, Shelley." Eu disse. “Você pode ir se quiser. Concordei em caminhar e depois vou voltar para a cama. Eu meio que só quero tirar uma soneca.”

Ela pegou minhas mãos. "Vamos lá, eu sempre quis aprender a jogar vôlei. Você pode me ensinar."

Ela me puxou para as portas duplas.

Assim que estávamos do lado de fora, ela soltou minha mão e eu fechei meus olhos quando os raios quentes do sol atingiram meu rosto.

Deixei que me aquecesse por alguns segundos, e os cantos da minha boca apareciam levemente.

Encontramos o jogo de vôlei a alguns quarteirões de distância. Havia um monte de gente sentada na grama, algumas com laptops ou livros. Algumas pessoas estavam tirando uma soneca lá fora.

Mas havia também um grande pedaço de areia com uma rede de vôlei e várias pessoas se reuniram ao redor dela. Parecia que eles já tinham equipes prontas.

Algumas pessoas praticavam seus saques viagem e algo puxava dentro do meu peito.

Faz muito tempo desde que eu joguei.

Eu esqueci o quanto eu amava. Só de olhar para o aquecimento me lembrei de como era jogar no ensino médio no ano passado.

Joguei vôlei no time do colégio por três anos e adorei cada minuto. Eu não era boa o suficiente para jogar nesta escola, mas parecia que o intramural poderia ser divertido.

Shelley estava certa, como sempre. Eu me senti muito melhor por estar lá fora.

Quando nos aproximamos de todos, Shelley gritou. "Ei, podemos jogar?"

Um cara que já havia abandonado a camisa se virou e acenou. "Sim! Na verdade, precisamos de mais algumas pessoas, então isso é perfeito, ” disse ele. Ele era meio alto e magro, com cabelos castanhos.

Ele veio e nós apertamos as mãos.

"Eu sou Nate," ele disse com um sorriso largo. "Você pode se juntar à nossa equipe."

"Sim!" Shelley disse, batendo palmas. "Vamos."

Cada equipe se reuniu em um amontoado.

Nós nos juntamos ao resto da nossa equipe, e Nate, que era nosso capitão, nos apresentou. Shelley disse oi para todo mundo, mas eu apenas balancei a cabeça.

Eu reconheci um rosto familiar na minha frente. Era meu tutor de matemática e percebi naquele momento que nunca perguntei o nome dele. Ele usava um crachá que dizia tutor, mas era isso.

Ele me deu um pequeno sorriso. Eu sorri de volta antes que ele se voltasse para Nate.

Qualquer que fosse o nome dele, ele com certeza parecia diferente em sua bermuda e camiseta. Bom diferente.

Alguns minutos depois, o jogo começou. E além de algumas pessoas, ficou bem claro que a maioria das pessoas aqui nunca havia jogado vôlei antes.

A equipe ficou imediatamente impressionada com meu saque viagem. Eu era uma das poucas aqui que poderia fazer isso, e a outra equipe não era muito boa em lidar com eles.

Eu bati na bola com força, e ela bateu na areia entre duas pessoas do lado oposto.

Ace[3].

3 Um ponto quando e feito do saque

Nate olhou para mim, uma sobrancelha levantada.

"Eu joguei no colégio no ensino médio," expliquei.

Olhei para o meu tutor de matemática antes que alguém me jogasse a bola. Eu servi novamente.

Outro Ace.

Ficamos à frente em cinco pontos assim antes de eu finalmente ter ficado tranquila com o outro time e dar a eles um saque fácil. Eles finalmente levantaram no ar e atacaram de volta para nós.

Nate também não era ruim. Eu poderia dizer que ele havia jogado antes e, entre nós dois, recuperamos a bola pela rede. Ele teve um bom ataque. E eu era muito boa em defesa, então mantivemos a equipe unida.

O outro time também não era ruim assim que saíram, e acabamos quase empatados antes de voltar.

Acabamos vencendo por apenas alguns pontos. Depois que o jogo terminou, toda a equipe veio e me deu um tapa nas costas, aplaudindo e gritando.

Um cara chamado Austin me deu um abraço enorme. "Não sei o que faríamos sem você. Temos sorte que você apareceu hoje."

Shelley me deu uma piscadela e eu sorri de verdade pela primeira vez em dias. "Obrigada," eu respondi. “Isso foi muito divertido. Faz um tempo desde que eu joguei."

Todo mundo começou a seguir o seu próprio caminho, e eu fui até o meu tutor de matemática.

"Ei, bom trabalho por aí," disse ele. "Eu não sabia que você jogava."

"Eu também não sabia que você jogava," eu disse a ele. Olhei em volta procurando Shelley, mas ela já estava conversando com outra pessoa. Eu olhei para o meu tutor de matemática.

Ele continuou. "Na verdade, não. Acabei de conhecer Austin e Nate outro dia na aula e eles me convidaram para o jogo hoje. Na verdade, estou aqui com minha amiga."

Ele apontou para uma garota sentada no banco, e ela nos deu um pequeno aceno.

"Oh, eu não sabia..." comecei, mas ele me dispensou.

"Ao contrário da crença popular, ela não é minha namorada," disse ele rindo.

Ela se aproximou, telefone na mão.

Ele a apresentou. “Esta é minha amiga, Sara. Nós estudamos na mesma escola, ” ele disse. "Esta é Brooklyn, das aulas particulares."

"Eu sou péssima em cálculo," eu disse com um aceno amigável.

Ela riu. "Quem não? Como você acha que ele se tornou um bom tutor? ” Ela apontou para si mesma.

Eu gostava dela.

Ela olhou de volta para o meu professor de matemática. "Vejo você mais tarde. Brian está me esperando.”

Ele assentiu e notei o breve olhar de dor em seu rosto.

Era eu ou...

Ele olhou para mim.

"Percebi hoje que nunca perguntei seu nome," eu disse. "Isso não é horrível?"

Ele sorriu e estendeu a mão. "Adam. Prazer em conhecê-la, ” ele disse.

Eu balancei com um sorriso. "Acho que estava ansiosa para finalmente conseguir ajuda naquele dia em que nos conhecemos."

"Não se preocupe com isso," respondeu ele. "Então você já jogou antes?"

Eu assenti. "Time do colégio, três anos."

"Bem, você é muito boa," disse ele. “Nós teríamos sido mortos sem você.”

"Obrigada," eu disse.

Austin correu até nós. "Ei, vocês querem pegar algo para comer com o resto de nós?" Ele perguntou. O resto do grupo, incluindo a outra equipe, parecia estar pronto para ir.

Olhei para Shelley, que estava andando, e ela disse. "Sim!"

"Por que não?" Eu disse.

Depois que começamos a caminhar até o refeitório, Austin me disse. "Ei, caso você não tenha notado, você faz parte oficialmente da equipe agora." O resto de nós riu. "Eu não estava brincando," disse ele.

Ele notou Shelley. "Oh, você também, Shelley."

Ela revirou os olhos, mas sorriu. "Obrigada. Eu estava prestes a dizer que somos um pacote."

Capítulo 9

Adam

Na próxima vez em que vi Brooklyn estava dando aulas particulares, ela fez questão de dizer. "Ei, Adam."

"Ei," eu respondi com um sorriso.

Sentamos e Brooklyn pegou suas coisas de cálculo.

Ela não parecia mais estar chorando. Essa foi a primeira coisa que notei no sábado quando a vi no vôlei.

Era um campus grande, então eu não esperava vê-la lá. Ela parecia diferente com os cabelos para cima e roupas do tipo malhação. Mas ela nos ajudou a vencer o jogo, então foi legal.

E vendo sua força, vendo seus olhos brilharem toda vez que ela batia naquela bola? Realmente legal. "Portanto, embora seu talento não seja um cálculo, você é muito boa em vôlei," eu disse.

"Obrigada," ela respondeu, seus olhos se iluminando novamente. "É bom saber que sou boa em alguma coisa, eu acho."

Seus sorrisos não eram exatamente os mesmos hoje. Eles não alcançaram os olhos dela.

Era fácil adivinhar o que estava errado.

Tinha que haver problemas com o namorado. Tinha que ser.

Eu não mencionei isso, no entanto.

Trabalhamos em problemas de cálculo a noite toda e repassamos tudo o que sua turma havia aprendido até agora.

Olhei para o trabalho dela, satisfeito. "Eu acho que você finalmente está começando a entender isso. São três problemas seguidos."

Ela sorriu. "Nesse ritmo, posso até ser aprovada no primeiro teste e talvez não precise repetir essa aula novamente no próximo semestre." Ela exalou. "Você salvou minha vida."

"Estou apenas fazendo o meu trabalho, senhora," provoquei.

Eu não pude deixar de sorrir quando vi o sorriso dela ficar um pouco mais largo do que tinha sido até agora.

Ela voltou tarde hoje, então já passavam das dez horas antes de nos levantarmos para sair. Ela foi a última aluna que sobrou, então saímos juntos. Eu disse tchau para Matt e Heather.

Matt me ignorou como sempre, enquanto digitava sua dissertação, mas Heather acenou um adeus com um sorriso.

Brooklyn e eu fomos para o ponto de ônibus e nos sentamos juntos.

Imediatamente, ela olhou para baixo, e todo seu comportamento mudou. Ela colocou as mãos nos bolsos da jaqueta e ficou sentada, olhando a noite.

Estava quieto lá fora, e eu gostei.

Também gostei da agitação de um campus movimentado, mas no final do dia, gostei da calma do mundo.

Esperamos o ônibus junto e tentei conversar, mas ela não estava dizendo muito.

Era óbvio que Brooklyn e seu namorado estavam tendo problemas porque ele não apareceu como da última vez.

Talvez isso estivesse em sua mente porque ela parecia chateada, e eu me senti um pouco mal por ela.

Olhando entre ela e o céu noturno, me perguntei se deveria dizer alguma coisa. "Ele não merece você, você sabe," falei.

E me arrependi das palavras assim que elas saíram da minha boca.

Elas me fizeram parecer um idiota de verdade e me sinto como um também.

O que eu estava pensando? Eu não tinha ideia do que estava falando.

Brooklyn se virou para mim, claramente chateada. Eu errei.

Abri minha boca para pedir desculpas quando ela abriu a boca também e depois a fechou.

"Desculpe, não é da minha conta," eu disse.

Em vez de responder, voltou a encarar a noite aberta.

Eu encarei meus pés.

Por que eu tive que ir e dizer isso?

"Quase três anos," ela sussurrou. "Ficamos juntos por quase três anos." Ela se virou para mim novamente. "Você já esteve com alguém por três anos, Adam?"

Eu balancei minha cabeça, sem saber o que mais dizer. "Você acha que acabou para sempre?" Eu perguntei.

Ela encolheu os ombros. "Provavelmente."

Poucos minutos depois, ela disse. "Não sei se é merecer alguém para ser honesta. Eu certamente não o merecia no começo. Mas eu não sei. Acho que as pessoas mudam."

"As pessoas mudam," eu disse com um suspiro. "Eu nunca estive em um relacionamento por tanto tempo. Eu nunca realmente estive em um relacionamento. Mas amei alguém por tanto tempo. Mais tempo, na verdade."

Ela olhou para mim novamente. "Sua amiga?"

"Isso é óbvio?" Eu perguntei.

Ela encolheu os ombros. "Uma garota pode dizer." Então, "ela parece legal."

"Ela é perfeita, na verdade," respondi. "Somos melhores amigos desde a oitava série, e eu estava apaixonado por ela o tempo todo, mas ela se apaixonou por outra pessoa."

Agora era minha vez de dar de ombros.

"Sinto muito," disse Brooklyn.

Eu não sabia por que acabei de dizer isso a ela. Eu nunca disse isso em voz alta para ninguém antes.

"Você é um cara legal," ela continuou. "Não se acomode."

"Idem," eu disse.

Ela sorriu. Mas seus olhos ainda estavam tristes.

Alguns dias depois, Austin mandou uma mensagem para todos da equipe e nos encontramos para praticar vôlei.

Minha agenda estava lotada, mas algo me fez afastar-me da minha pilha de tarefas e ir de qualquer maneira.

Quando cheguei lá, Austin estava jogando uma bola de vôlei de um lado para o outro em suas mãos. "Não quero que percam nossa série de vitórias," disse ele com um olhar orgulhoso.

A colega de quarto de Brooklyn, Shelley, levantou a mão. "Um jogo ganho não é uma sequência, mas tudo bem."

Brooklyn e eu sorrimos com isso, mas Austin praticamente parecia ofendido.

Depois que o treino começou, Austin mandou Brooklyn ensinar a todos nós como jogar uma partida decente de voleibol.

Aparentemente, não se tratava de chutar a bola por cima da rede. Havia técnicas e estratégias e outras coisas.

Aprendi a sacar usando a palma da minha mão. Brooklyn ficou de lado, me vendo jogar a bola no ar e golpeá-la com força. A bola passou pela rede e aterrissou no lado oposto.

"Aí está. Você conseguiu, ” ela disse em aprovação.

"Legal," Nate chamou. Ele estava ocupado ajudando Shelley a aprender a passar.

Foi com isso que a Brooklyn me ajudou a seguir, mas não era tão fácil quanto receber a bola em um saque.

A bola ricocheteou nos meus braços estendidos e eu mal consegui virar a cabeça a tempo de evitar ser atingido no rosto. Apenas para pousar na minha bunda.

Brooklyn riu alto. "Ainda bem que você tem conhecimento do livro," ela brincou.

"Você está me dizendo que eu sou péssimo em esportes?" Eu perguntei, voltando.

"Você não pode negar fatos concretos e frios," brincou ela.

E era verdade. Eu estava bem no saque viagem, mas meio que arrasei em qualquer outro lugar.

Quando eu estraguei outra jogada, eu disse. "Então é assim que você se sente fazendo cálculo, hein?"

"Com certeza," ela respondeu.

Ela ainda parecia meio triste com o rompimento com o namorado, mas eu gostei de ver esse lado dela também. Acabou que ela era um pouco competitiva.

E ela não era apenas boa em vôlei. Ela era boa em ensinar o resto de nós a jogar também.

Depois fomos jantar juntos no refeitório. Rindo, brincando e conversando com todo mundo? Eu tinha que admitir que era uma distração necessária de aulas particulares, trabalhos escolares e a enorme pilha de trabalhos de casa que eu não conseguia fazer malabarismos ultimamente.

Então Sara estava certa. O voleibol levou algum tempo, mas com certeza se livrou de todo o estresse. Até mesmo o nosso grupo semanal de estudos de História Americana realmente ajudou a todos nós a sairmos bem no teste.

Além disso, no sábado, vencemos o próximo jogo. Também vencemos o próximo. Austin e Nate estavam fora de si. E tive a sensação de que Brooklyn também gostava da distração do que estava acontecendo com ela.

A equipe votou oficialmente nela e nos capitães da equipe de Nate, e outro sorriso verdadeiro iluminou seu rosto. Sem mais tristeza em seus olhos.

Estávamos voltando para casa depois do jogo, todo mundo seguindo o seu caminho quando eu a encontrei na calçada. Meu dormitório não estava longe do dela. "Ei, posso andar com você?"

Brooklyn assentiu. "Sim."

Shelley já havia saído para algum tipo de reunião do clube, então éramos apenas nós dois.

Nós não estávamos longe de nossos dormitórios, nem mesmo gastando tempo e conversando. Um minuto depois, o som de pneus gritando

parando perto de nós nos fez parar. Imediatamente reconheci o carro que havia parado alguns metros acima da estrada.

O ex do Brooklyn saiu do carro, batendo a porta com força. Com um olhar sério, ele veio até nós.

Ele me olhou de cima a baixo como se estivesse prestes a dizer alguma coisa, mas ela rapidamente pegou a mão dele e o levou embora.

Mesmo assim, ouvi-o dizer. "Por que você não atende mais minhas ligações?"

Ela olhou para mim e eu pude ver que ela estava envergonhada. Enquanto isso, eu não sabia se deveria esperar por ela ou continuar andando. Esse cara parecia que não era bom, e eu não tinha certeza se deveria deixá-la sozinha com ele ou cuidar dos meus assuntos.

A voz baixa do Brooklyn mal me alcançou a alguns metros de distância. "Eu disse que não posso falar com você agora." Eu andei um pouco mais e me sentei em um banco e fingi ir olhar alguma coisa no meu telefone, mas realmente, esforcei-me para ouvir se estava tudo bem.

Se ele tentasse alguma coisa...

"Eu sei, mas eu só quero ficar sozinha agora..." Eu a ouvi dizer.

Eu olhei na direção deles. Ela começou a se afastar, mas ele a agarrou pelo braço.

Antes que eu percebesse, estava caminhando em direção a eles.

O ex dela ainda a segurava. "Não se afaste de mim assim," disse ele em voz baixa.

Apenas olhando para ele, você nunca imaginaria que ele fosse o tipo de cara que empurra uma garota. Ele usava calça cáqui e uma camisa legal, mas eu não poderia me importar menos com as aparências.

Brooklyn tentou puxar o braço dela. "Ethan," ela chorou.

"Ei," eu disse. Meu estômago revirou quando percebi o que estava fazendo. Mas eu não podia simplesmente deixá-lo continuar fazendo isso com ela. "Ela disse para deixá-la em paz."

Ele se virou para mim, finalmente a deixando ir. Eu não tinha certeza se ele me reconheceu desde a primeira noite de aulas particulares ou não, mas de qualquer maneira, ele parecia estar pronto para me dar um soco na cara.

Brooklyn ficou entre nós. "Por favor, Ethan, podemos conversar mais tarde?" Ela implorou.

Ethan olhou para ela e depois de volta para mim. Cada centímetro de seu rosto me disse que ele queria me dar um pedaço de sua mente, mas em vez disso, ele se dirigiu a ela. “O que, você está com ele agora, Brooklyn? É isso que é? ” Ele perguntou.

"Sério, Ethan?" Ela sussurrou. "Simplesmente pare. Ele é apenas um amigo. Como eu disse, conversaremos mais tarde, ok?”

Tudo o que ele fez foi encará-la como se ela fosse a pior pessoa do mundo.

Eu vim ao lado dela, especialmente porque várias pessoas pararam para assistir o que estava acontecendo. Brooklyn continuou com uma cara séria, mas era fácil dizer que ela dificilmente mantinha as coisas juntas. Ansiava por pegar a mão dela e me lembrei de que isso só pioraria as coisas. "Vamos lá," eu disse calmamente.

Ela se virou devagar e caminhou comigo.

"Nunca esquecerei isso, Brooklyn," disse Ethan em voz alta. "Você fez isso conosco, não eu."

Ela olhou para ele mais uma vez.

Finalmente, ele voltou para o carro e partiu, os pneus gritando como antes, deixando um cheiro de queimado no ar.

Ela olhou para ele, e meu coração se partiu um pouco por ela. As lágrimas começaram a cair em seu rosto, e ela se afastou na noite e em seu prédio.

Eu dei alguns passos, querendo ir atrás dela, mas então me ocorreu que se ela quisesse que eu a confortasse, ela não teria acabado de sair.

Por mais que esse pensamento doesse, eu disse a mim mesmo que isso era algo que ela tinha que lidar.

E por mais que eu quisesse estar lá para ela e lhe dizer um milhão de vezes que ela merecia alguém melhor, eu não achava que era algo que ela queria ouvir agora.

Não de mim, o tutor de matemática.

No nosso próximo treino de voleibol, a Brooklyn fingiu estar bem, mas eu percebi que ela não estava.

Ela continuou nos dando dicas de como se defender, mas Nate deve ter percebido que não era ela mesma, porque ele assumiu o comando depois de alguns minutos. A grande pista? Ela não conseguiu acertar um único movimento.

Após o treino, ela saiu sem dizer uma palavra em vez de sair com o resto de nós. Fiquei surpreso quando ela apareceu na tutoria no dia seguinte, pensando que ela iria pular.

Estava incomumente ocupado, mesmo com algumas pessoas extras dando aulas hoje à noite. Eu olhei duas vezes quando ela entrou, mas depois dei-lhe um pequeno aceno, esperando que ela viesse logo. Além disso, eu era a única pessoa disponível. Mas, em vez disso, ela olhou em volta como se estivesse procurando por outra pessoa, mesmo que ela tivesse me visto claramente.

Eu sabia que não devia levar para o lado pessoal.

Ela finalmente se aproximou e largou as coisas sem dizer nada. Também não disse nada.

Eu deixei ela ter isso. Apenas uma sessão regular de tutoria com alguém que sabe como resolver os problemas de cálculo à nossa frente. Não estou ensinando com um amigo, o cara com quem ela jogou vôlei. Eu mantive as coisas cem por cento nos negócios, pelo bem dela.

Trinta minutos depois, ela me deu um agradecimento sincero, juntou suas coisas e saiu pela porta, mal encontrando meus olhos o tempo todo. Quinze minutos depois, meu turno terminou e eu saí também.

Ao me aproximar do ponto de ônibus, fiquei surpreso ao ver a figura solitária com longos cabelos castanhos caramelo no banco, pensando que o ônibus já estaria aqui.

Eu me perguntei se eu deveria lhe dar espaço e apenas ir para casa. Por outro lado, eu realmente precisava chegar em casa e trabalhar em minhas próprias tarefas, e voltar para casa significaria uma caminhada de quarenta minutos.

Então fui sentar no banco, mas não disse nada.

Olhei para a Brooklyn por um segundo antes de pegar o telefone, fingindo estar ocupado. Eu queria perguntar a ela como ela estava, mesmo que fosse óbvio que ela não estava indo tão bem. Desejando que houvesse algo que eu pudesse dizer, exalei e fiquei quieto. Qualquer coisa para fazê-la se sentir um pouco melhor.

Bem, havia uma coisa que eu poderia perguntar a ela. "Como foi o seu teste?" Eu perguntei.

Ela fungou e, justamente quando pensei que ela havia decidido me ignorar, ela finalmente falou. "Eu passei. Com um B."

Eu assenti e sorri. "Eu sabia que você poderia fazer isso."

Brooklyn me deu um sorriso fantasma, e voltamos a não dizer nada. Mais alguns minutos se passaram.

Tentei pensar em outra coisa para dizer quando o som da voz dela me pegou desprevenido. "Nem sempre foi assim, você sabe. Ele costumava ser a pessoa mais legal. Não sei por que ele mudou tanto."

Mordi o lábio, sem saber o que dizer sobre isso. Então eu abri minha boca. “Acho que meus pais eram da mesma maneira. Na maior parte da minha vida, talvez desde que eu nasci, eles mudaram. Acho que eles não se sentiam mais da mesma maneira. Eles se divorciaram há alguns anos atrás, ” falei.

"Sinto muito," ela respondeu suavemente.

Dei de ombros. "Eu acho que eles estão melhor. Não brigando o tempo todo. Eles simplesmente não estavam mais felizes, então qual era o sentido?"

Ela parecia pensar sobre isso. "Quanto tempo eles ficaram juntos?"

"Quase vinte anos," eu disse.

A boca dela se abriu. "Isso é como metade da vida deles, e eles jogaram tudo fora assim?" Ela olhou para mim como se eu tivesse todas as respostas.

Reuni meus pensamentos por um segundo, querendo dizer as coisas exatamente certas. "Eles jogariam a vida inteira fora se ficassem juntos. Eles estavam infelizes. Todos nós éramos infelizes. Agora, cada um pode descobrir o que virá a seguir, eu acho. Minha mãe ainda está muito triste com isso, mas acho que ela está mais sozinha do que qualquer coisa. Ela se acostumou a estar com meu pai, mesmo que estivesse infeliz. Mas agora ela pode ir e encontrar alguém que a faça feliz. Ela merece isso. ” Eu olhei para a Brooklyn.

Ela olhou para o chão.

"Todo mundo merece isso," eu disse.

Algo na maneira como ela se virou para mim me fez pensar que ela finalmente ouviu o que eu estava dizendo. "Mas como você sabe? Como

você sabe se deve desistir ou continuar tentando? “ Ela piscou. “Você acredita em almas gêmeas, Adam? E se..."

"Não, não acredito," eu disse, e por algum motivo, pensei em Sara assim que disse isso. “Acredito que talvez haja mais de uma pessoa lá fora para você. E eles podem não ser adequados para você para sempre. Às vezes, é apenas hora de seguir em frente."

Eu não tinha certeza se tinha dito a última parte para ela ou para mim.

Talvez ambos.

Mesmo com a luz da rua ao nosso redor, eu podia ver uma lágrima silenciosa escorrendo por sua bochecha. Parte de mim queria fazer algo por ela. Dar um abraço nela, talvez, um ombro para chorar, mas outra parte de mim disse que não era a coisa certa a fazer.

Em vez disso, sentamos e esperamos o ônibus. Nós não dissemos mais nada.

No sábado seguinte, jogamos outro jogo de vôlei e, curiosamente, o vôlei se tornou minha segunda coisa favorita a fazer. Toda a equipe realmente cresceu em mim.

Mas acima de tudo, eu gostava de sair com a Brooklyn. Nossas sessões de tutoria ficaram em primeiro lugar nas coisas que eu esperava.

Ela não aparecia todos os dias, mas sempre que aparecia, eu gostava de encontrar ela e ver como ela resolvia seus problemas de cálculo. Eu gostava de vê-la lutando cada vez menos com matemática. Mas acima de tudo, eu adorava vê-la jogar vôlei.

Ela era boa, muito boa. Ela foi toda a razão de termos ficado invictos até agora.

E quando se tratava de vôlei, havia muita coisa que ela poderia me ensinar.

Ela ria toda vez que eu fazia um saque por baixo. Eu não tinha ideia do porquê. Eu preferi o viagem do que o saque por baixo.

"Estou fazendo algo errado?" Eu perguntei finalmente. Mas ela apenas balançou a cabeça e sorriu.

"Talvez eu possa pagar por todo esse treinamento com algumas aulas de serviço," ela brincou.

Quando chegou a vez dela, eu dei um tapa na cabeça dela com a bola antes de entregá-la para que ela pudesse fazer seu saque de assinatura.

A mão dela bateu com força na bola.

Ace.

Ela tem que sacar novamente.

Voltei à posição e esperei que ela fosse. Ela olhou para mim por um segundo antes de eu voltar minha atenção para o outro time. Eu balancei minha cabeça e tentei me concentrar. Acabei de falsificar um passe há um minuto e não queria fazer isso de novo.

Mas desta vez, quando Brooklyn sacou a bola, ela bateu na rede e caiu na areia do nosso lado.

Eu me levantei e olhei para ela, curioso. Ela nunca errou.

Nate jogou a bola de volta para o outro time. Agora era a vez deles de servir.

Deve ter sido um acaso, porque quando o outro time sacou a bola direto em Brooklyn, ela a defendeu facilmente. Ela voltou ao ar.

Austin colocou a bola na minha direção. Corri, pulei no ar e chutei a bola para o outro lado.

Mas o outro time era muito bom e não deixou a bola bater na areia. Eles bateram de volta ao nosso lado, e Brooklyn defendeu novamente. Nate colocou de novo. Dessa vez, quando Austin acertou a bola, ela não voltou.

Austin e Nate deram um ao outro high-five. Outro ponto para nós.

Vencemos dois dos três sets, vencendo a partida inteira. Eu tinha certeza de que estava começando a se tornar famoso no campus, porque ninguém havia sido capaz de nos vencer ainda.

Depois disso, a equipe pegou alguns hambúrgueres e batidas. Estávamos cansados da comida do campus, então ficamos um tempo em um restaurante local, rindo, conversando e procrastinando a lição de casa. Logo, os amigos de Shelley a buscaram. Então metade de nós voltou ao carro de Austin e ele nos levou de volta ao campus. Nate levou a outra metade de nós de volta.

Brooklyn acabou sentada ao meu lado. Eu não pude deixar de notar como suas coxas estavam bronzeadas. Eu desviei o olhar.

Ela cutucou meu ombro. "Eu passei no meu segundo teste," ela me disse em voz baixa.

"Sério?" Eu perguntei com um sorriso, encontrando seu olhar e percebendo o quão perto ela estava.

Ela sorriu. "O que? Você dúvida dos seus poderes de tutoria? Na verdade, eu peguei um A dessa vez. Parece que não vou ter que retomar essa aula novamente no próximo semestre."

"Isso é ótimo," respondi.

Ela exalou. "Você sabe como é bom entender o que o AT ensina? Isso nunca aconteceu comigo antes."

Seu rosto feliz me fez sorrir como um idiota. "Logo você não precisará mais de mim," provoquei. Eu quis dizer isso como uma piada, mas também percebi que era verdade.

O semestre já estava no meio do caminho, e ela não precisaria de aulas particulares para sempre.

E o voleibol também não duraria para sempre. Só faltavam mais alguns jogos. E nós não tínhamos aulas juntos, então me perguntei quando chegaria a ver a Brooklyn.

Ela pode ter percebido a mesma coisa, porque ela me deu um olhar estranho e depois desviou o olhar.

Olhei pela janela, tentando pensar em alguma maneira ou desculpa para continuar vendo ela, mas não consegui pensar em nada.

Pelo menos nada que não parecesse completamente manco.

Talvez se tivéssemos sorte, teríamos uma aula juntos no próximo semestre, mas eu duvidava disso.

Eu duvidava que ela tivesse outra aula de matemática este ano, mas quem sabia. Talvez ainda pudéssemos sair.

Austin finalmente nos deixou de volta em nossos dormitórios.

Agradecemos a ele e acenamos tchau. Olhei para o céu, percebendo o quão escuro e nublado havia chegado no caminho de casa.

Brooklyn me deu um pequeno aceno enquanto ela caminhava para o prédio dela, e eu acenei de volta quando saí para ir ao meu.

Eu me perguntei quando a veria novamente.

Mas por que eu me importo tanto?

Eu não queria pensar no porquê, então tirei todos os pensamentos dela da minha cabeça.

A próxima vez que vi a Brooklyn foi no seguinte jogo de vôlei. Ela deve ter se saído bem em matemática porque deixou de ter aulas a semana toda.

Enquanto isso, mal ganhamos dois pontos. O jogo continuava porque continuávamos em um e depois a outra equipe em um e depois nos recuperávamos. Mas, finalmente, vencemos e acabou.

Nate e Austin aplaudiram e gritaram com outra vitória. Este tinha sido o nosso melhor jogo até agora.

"Isso foi incrível, pessoal," Nate disse a todos. Ele olhou para Brooklyn com reverência. “Brooklyn, essa defesa, garota. Perderíamos com certeza sem suas habilidades."

Todos concordaram, e ela fingiu que não era grande coisa, mas, na verdade, ela adorava os elogios.

Adoro ver os olhos dela brilharem sempre que a elogiamos. Mas era a verdade. Essa equipe não era nada sem ela.

E isso era apenas intramural. Era apenas por diversão, mas era muito legal sair com Austin, Brooklyn, Shelley, Terry e Nate.

Eu ainda me sentia um pouco sobrecarregado com a escola, o trabalho e tudo mais, às vezes, mas não me sentia tão feliz há muito tempo, especialmente quando o time ficava depois de cada jogo.

Ganhar era incrível, mas algumas pizzas grandes e supremas foram ainda melhores.

Depois que estávamos completamente empanturrados, todos nós começamos a voltar para nossos carros. O estrondo do trovão no céu nos fez esticar a cabeça.

"Parece chuva," disse Nate.

Antes de chegarmos em nossos carros, a chuva caía em baldes.

Entre gritos e risos, nós corremos para isso. Não ajudou que todos estivéssemos estacionados na rua.

Brooklyn gritou. "Não acredito que nenhum de nós trouxe um guarda-chuva."

"Eu tenho um guarda-chuva," eu gritei de volta. Todos se viraram para olhar para mim. "No meu carro."

Austin me empurrou, e todos nós rimos alto.

Quando chegamos ao meu carro, Brooklyn e eu estávamos encharcados. Desde que Shelley partiu eras atrás, éramos apenas nós dois. Eu nem tinha planejado trazer meu carro naquele dia, mas o de Austin estava fora de serviço.

Fechamos as portas rapidamente, e Brooklyn tentou secar-se com sua própria camiseta o melhor que pôde.

Eu liguei meu carro. Levamos mais tempo do que o normal para voltar aos nossos dormitórios por causa da chuva sem fim. Finalmente, encontrei uma vaga no estacionamento, peguei o guarda-chuva no banco de trás e voltamos para os prédios do dormitório.

"Seu dormitório está a caminho do meu, para que eu possa te deixar se você quiser," eu disse a ela, com o guarda-chuva na mão.

Brooklyn assentiu. "Obrigada."

"Você acharia que já teria acabado," eu disse enquanto nos dirigíamos pela chuva.

"Acho que está chovendo ainda mais," respondeu ela.

O céu respondeu à sua afirmação com outro relâmpago, seguido de perto por um trovão.

Estava realmente chegando lá, e era lindo.

Tentando nos espremer sob um guarda-chuva feito para uma pessoa, estávamos ambos encharcados novamente. Parte de mim queria pegar a mão dela enquanto corríamos pelo campus quase vazio, mas eu não fiz.

Quanto mais perto chegávamos do prédio dela, mais o vento aumentava junto com a chuva. Quando estávamos a poucos metros do

dormitório do Brooklyn, o guarda-chuva era praticamente inútil, nossas roupas e cabelos molhados.

Então, uma grande rajada de vento virou o guarda-chuva do avesso.

Brooklyn gritou, e lutei para consertá-lo e superá-lo novamente.

Depois de não fazer isso, Brooklyn riu alto. Ela agarrou sua barriga e eu a observei rindo também. Vimos várias pessoas correrem de e para carros, livros sobre suas cabeças, e então desistimos de tentar ficar de fora da tempestade.

Nossas roupas estavam molhadas pela segunda vez, então qual era o sentido?

Coloquei o guarda-chuva quebrado em uma lata de lixo e corremos até o dormitório dela.

Em vez de nos despedirmos, porém, nos viramos e paramos na entrada cobertura, apenas recuperando o fôlego por um minuto ou dois.

"Ficou escuro," observou Brooklyn, olhando para o céu cinzento. Apenas algumas horas atrás, o sol havia saído e agora estava completamente escondido.

"Sim," eu disse. "Mas eu amo uma boa tempestade."

Brooklyn olhou para mim, um sorriso no rosto e sem um fio de cabelo seco. Eu gostei do olhar nela. "Eu também," disse ela.

Outro relâmpago iluminou o céu e, alguns segundos depois, o som do trovão sacudiu o mundo ao nosso redor. Brooklyn deu um pulo, mas era óbvio que ela estava admirada.

Ficamos assim por um tempo, apenas ouvindo e assistindo, até que eu interrompi o silêncio. "Desculpe, meu guarda-chuva não funcionou."

"Está bem. Isso foi realmente divertido. Me lembra quando eu fazia isso o tempo todo quando criança. ” Brooklyn respondeu.

Eu sorri enquanto imaginava uma Brooklyn de dez anos fazendo isso. Saltando através de poças na chuva.

Ela começou a tremer, e eu gostaria de ter uma jaqueta para lhe oferecer.

"Você deve entrar," eu disse.

A chuva diminuiu e ela deu alguns passos em direção às portas duplas do dormitório. "Obrigada por me acompanhar," disse ela. "Não me lembro da última vez que me diverti tanto."

Eu sorri "Eu também."

O sorriso dela se alargou com isso, alcançando seus olhos, e eu gostaria de ter congelado aquele momento no tempo para sempre.

Eu não pude evitar. Meu olhar cintilou até a boca dela. Ela fez o mesmo.

Percebendo o que eu queria fazer, meu sorriso começou a vacilar. Os dela fizeram o mesmo.

Algo nos olhos de Brooklyn mudou, e tive a sensação de que ela também queria isso.

Dei um passo em sua direção e, quando ela não se moveu de onde estava, eu me inclinei um pouco, lentamente colocando minha boca na dela.

Meus olhos se fecharam por conta própria enquanto meus lábios se moviam contra os dela.

Então deslizei minhas mãos pelos braços dela, tocando a chuva fresca em sua pele nua.

O gosto e a sensação dela eram tudo, e eu nunca quis deixar ir.

Mas então abrimos os olhos e nos afastamos, tão sem fôlego quanto quando corremos aqui alguns minutos atrás.

Os olhos do Brooklyn encontraram os meus, e nenhum de nós disse nada. A única coisa que eu sabia era que eu precisava dela como nada mais na minha vida.

Então, antes que nos separássemos completamente, eu me inclinei e a beijei novamente, e desta vez, ela me puxou para ela.

Eu a beijei um pouco mais forte. Dei outro passo em sua direção, fechando o espaço entre nós. Minhas mãos foram para as costas dela, enquanto seus braços estavam em volta do meu pescoço. O sentimento de suas mãos em mim abalou meu mundo.

Quando nos separamos novamente, foi para sempre. A chuva tinha parado e ninguém estava lá, exceto nós.

Cada um de nós deu um passo atrás, não mais nos tocando. Eu procurei em seu rosto por uma reação, mas Brooklyn olhou para o chão.

Isso realmente aconteceu?

Meu coração continuou batendo de emoção, e me perguntei se Brooklyn sentia o mesmo. Eu esperei ela olhar para mim e encontrar meus olhos, e quando ela finalmente o fez, ela me deu um pequeno sorriso. "Vejo você mais tarde?"

"Sim," eu respondi. "Gostaria disso."

Ela se virou e abriu a porta, me dando um último olhar. E então ela se foi.

A próxima coisa que soube foi que voltei para o meu dormitório, sem muita certeza de como havia chegado lá.

Eu só tinha certeza de uma coisa.

Eu estava me apaixonando pela Brooklyn.

Duro.

Capítulo 10

Brooklyn

Não foi até eu me deitar na cama e encarar o teto que realmente me atingiu.

Eu o beijei. Eu beijei Adam.

O que mais me chocou foi que eu realmente gostei.

Realmente, realmente gostei.

Meu estômago imediatamente se revirou de culpa, e eu o agarrei e rolei para o meu lado, mas o sentimento não desapareceu.

Lágrimas encheram meus olhos, e eu tentei entender o porquê. Um nó subiu na minha garganta.

Por que parecia que eu traí Ethan da pior maneira possível?

Um soluço escapou da minha garganta e as lágrimas finalmente rolaram pelo meu rosto e no travesseiro.

Puxei as cobertas até ficar completamente debaixo delas.

Como eu deixei isso acontecer?

Beijar Adam significava que Ethan e eu estávamos realmente terminados.

Sim, ele disse que estávamos naquela tarde no caminho de casa para o jogo. Mas não estávamos realmente terminados, estávamos?

Mas talvez fosse por isso que ele não ligou ou mandou uma mensagem na última semana e meia. Talvez nós estivéssemos realmente terminando, e eu simplesmente não sabia.

Mesmo assim, eu não me preocupei em conversar com ele ou resolver as coisas, parte de mim esperava que ele voltasse para mim mais uma vez. Para pedir desculpas por todas as recentes explosões, para voltarmos ao que estávamos.

Como sempre fizemos.

Mas nunca ficamos separados por tanto tempo. Não por mais de alguns dias.

Talvez realmente tivesse acabado. Talvez ele tenha seguido em frente.

Como ele pode?

Como eu poderia?

Não, eu não poderia fazer isso. E eu conhecia o Ethan. Eu nos conhecia. Esta era apenas mais uma briga. Voltaríamos juntos porque sempre o fizemos.

Mas então minha mente pulou de volta para Adam e a sensação de seus lábios nos meus.

Sentei-me na cama, enjoada de repente.

O que eu tinha feito?

E se Ethan e eu voltássemos juntos? Eu teria que explicar isso a ele. Eu não achava que poderia viver mantendo esse tipo de segredo.

Ele ia me odiar quando descobrisse.

Isso seria minha culpa.

Ele tinha temperamento, mas eu havia beijado outra pessoa.

O que ele ia pensar de mim?

Eu deveria ter dito a Adam que estava bem voltando sozinha para meu dormitório, em vez de ceder ao que sentia naquele momento.

Em vez de entrar no prédio assim que chegamos, eu voltei com ele. Parte de mim queria beijar Adam.

Comecei a chorar mais.

O que estava errado comigo?

Todo esse tempo eu fiquei preocupada com o meu relacionamento com Ethan finalmente se desintegrando para sempre. Sobre dar a ele três anos da minha vida por nada.

Mas isso era por minha conta. Eu acabara de jogar dois anos e meio de relacionamento fora.

E eu fiz isso por um beijo. Dois. Para um cara que eu acabei de conhecer há alguns meses atrás.

Conheço Ethan há três anos.

E parecia que eu o traí.

A última coisa que pensei antes de adormecer foi que Ethan nunca iria me perdoar por isso.

Eu não sabia se podia.

Capítulo 11

Adam

Depois do nosso beijo, Brooklyn não compareceu às aulas particulares.

De vez em quando, olhava para a entrada, esperando ver seu sorriso familiar em algum momento, mas não.

Aquele beijo em meio à chuva tinha sido perfeito, mas talvez tivesse sido diferente para ela, afinal.

Quanto mais dias passavam sem uma palavra dela, mais eu decidia que tinha que ser isso. Talvez fosse estranho para mim ser seu tutor de matemática depois do que aconteceu entre nós.

Ou talvez ela estivesse tendo dúvidas sobre nós.

Na quinta-feira à noite, depois que ela também perdeu o treino de vôlei, mandei uma mensagem para ela.

Adam: *Ei. Você está bem?*

Sempre havia a chance de ela estar doente ou algo assim. Caso contrário, perder a prática de voleibol ou a tutoria?

Ela não me mandou uma mensagem de volta até mais tarde naquela noite.

Brooklyn: *Estou bem. Obrigada.*

O que isso significava?

Ela tinha que estar me evitando.

De qualquer maneira, algo estava acontecendo, mas eu não sabia ao certo o que.

Enquanto isso, no almoço, Sara sabia que algo estava acontecendo comigo. "O que é isso?" Ela perguntou.

“Hum, lembra da Brooklyn? Do voleibol? ” Eu disse, empurrando minha comida para longe.

Sara tomou um gole de sua bebida. “Sobre a minha altura? Cabelo ondulado longo?"

Eu assenti.

Ela colocou a bebida no chão. “Sim, eu lembro agora. Ela é muito bonita. Vocês estão conversando? ” Ela disse com um brilho nos olhos.

Eu desviei o olhar. “Não. Apenas Amigos. Eu ensino ela, lembra?”

"Oh, certo." Ela descansou os braços sobre a mesa, ainda me encarando com aquele sorriso como se soubesse algo que eu não sabia.

Eu continuei querendo ouvi-la pegar. "Ela tem um namorado. Ou teve, eu acho. Não sei, ” falei, brincando com o guardanapo.

"Ela é legal?" Ela perguntou em tom de brincadeira.

"O que isso deveria significar?" Eu perguntei, finalmente olhando para ela.

"Você sabe o que isso significa," disse ela. "Ela é uma garota legal?"

Eu assenti. "Totalmente."

"Bom. Fico feliz em ouvir isso," ela olhou para baixo por um segundo. "Estou feliz que você a conheceu. Ela parece muito legal.”

Houve um silêncio constrangedor, e me perguntei o que dizer a seguir. Felizmente, Sara desviou a conversa do tópico da história de nós. "Então ela acabou de sair de um relacionamento?"

Eu assenti. “Sim, a longo prazo. Eu acho que tem sido difícil para ela. E eu realmente não a vejo ultimamente desde..."

Voltei a brincar com o guardanapo. Sara era minha amiga mais íntima, mas ainda era difícil contar esse tipo de coisa, principalmente depois de ser apaixonado por tanto tempo. Mas ela também era uma menina, e eu confiei nela para me dizer o que poderia estar acontecendo com o Brooklyn.

“Aconteceu alguma coisa entre vocês dois? É isso que está acontecendo?" Ela disse. Ela pegou algumas frutas do prato e colocou na boca.

Respirei fundo e olhei para ela. "Sim, na verdade."

"Oh," disse ela, erguendo uma sobrancelha. "Talvez seja isso o que está acontecendo."

"O que você quer dizer?" Eu perguntei, inclinando-me para a frente.

Ela tomou um gole de sua bebida novamente. “Bem, pense sobre isso. Ela esteve com outra pessoa, eles acabaram de terminar e agora ela te beijou.”

Eu pensei nisso por um minuto, tentando entender o que ela estava dizendo. “Oh. Acho que realmente não pensei nisso."

Ela suspirou. "Desculpa."

E então eu realmente entendi.

Talvez tivesse sido um erro.

Não para mim, mas para Brooklyn.

Talvez ela não se sentisse da mesma maneira por mim.

Essa possibilidade muito real me atingiu como uma tonelada de tijolos no peito.

Levantei-me e peguei minha bandeja, colocando minha bebida nela. "Eu tenho que ir. Vejo você mais tarde."

Sara me chamou, mas eu já estava em outro lugar, pelo menos na minha cabeça. Tudo que eu sabia era que tinha que sair dali.

Eu reconheci o que era isso.

E sugou.

Era horrível amar alguém e não fazer com que ela se sentisse da mesma maneira por você.

Isso? Essa coisa com a Brooklyn?

Era o ensino médio mais uma vez, apaixonando-me pela minha melhor amiga apenas para descobrir que ela nunca se sentiria assim por mim.

Foi por isso que a Brooklyn não apareceu para aulas particulares ou vôlei.

Nosso beijo foi um erro.

Capítulo 12

Brooklyn

Meu telefone tocou na aula de matemática, o nome de Ethan iluminando a tela.

Fechei minha bolsa de novo, meu coração pulando algumas batidas.

E não do tipo 'borboletas no estômago, ' mas do tipo 'oh meu Deus, não posso lidar com ele agora.'

Mesmo que apenas zumbisse uma vez, tornou-se impossível para mim me concentrar depois disso.

E eu não podia me dar ao luxo de não me concentrar nesta aula. Desde que Adam começou a me ensinar como calcular, eu me saí bem nessa aula.

Na verdade, eu entendo do que é a maior parte que o Assistente Técnico estava falando e estava passando nas tarefas.

Antes, eu até fazia anotações sobre coisas que ainda estavam me confundindo, para poder perguntar a Adam sobre elas mais tarde na aula particular, mas não podia mais fazer isso.

Eu não participava de uma de suas aulas particulares há mais de uma semana e não estava pensando em voltar.

Não depois do que aconteceu entre nós.

Copiei as anotações no quadro, o lápis na mão arranhando o papel na minha frente com mais força, quase a ponto de rasgá-lo.

Parei de cerrar os dentes e tentei muito voltar ao que o AT estava explicando.

Eu já tinha perdido o último minuto, mais ou menos, do que ele havia dito por causa daquela mensagem de texto estúpida. E tudo porque eu não conseguia tirar minha cabeça de Ethan.

Ou Adam.

Minha respiração engatou - no bom sentido - quando me lembrei de como era aquele beijo. Seus lábios, seu cheiro. A voz dele.

Eu balancei minha cabeça e continuei anotando.

Não.

Não pude.

Nem agora, nem nunca. Eu pertencia a Ethan. Já passamos três anos juntos e não poderíamos desistir assim.

Eu continuei rabiscando.

Só porque nós terminamos agora, eu não poderia fazer isso com ele. Eu estou com ele há tanto tempo agora. Eu nos devia mais do que isso, mais do que de repente ter sentimentos por alguém que acabei de conhecer.

Eu pisquei várias vezes, pensando sobre isso.

Realmente, eles nem eram sentimentos. Foi apenas um beijo. Um beijo que nunca deveria ter acontecido.

No final da aula, o AT colocou um problema de matemática para praticarmos. Ele deu uma grande dica de que provavelmente está no nosso próximo teste no final da semana.

Eu nem acabei de tentar configurá-lo quando ele disse que o tempo acabou. Ele começou a revisar e percebi que mais uma vez estava completamente perdida.

Enquanto isso, tentei controlar minha respiração e limpar a garganta enquanto empurrava as lágrimas de volta.

Por que eu não consegui descobrir esse estúpido problema de matemática?

Por que eu não conseguia descobrir o que estava acontecendo comigo e Ethan?

Por que não consegui descansar uma vez?

Eu finalmente mandei uma mensagem para Ethan meia hora depois, no meu caminho para a próxima aula.

Ele enviou uma mensagem de volta imediatamente.

Ethan: *Esqueça.*

Eu tentei mandar uma mensagem para ele novamente. Eu até liguei, mas era bastante óbvio que ele estava me ignorando porque foi direto para o correio de voz.

Você está falando sério agora? Eu queria gritar pela tela. Eu quase perdi o ônibus porque estava muito ocupada olhando para o meu telefone.

Pulei e encontrei um assento, enfiando o telefone no bolso de trás.

Esqueça? Esqueça-o.

Afastei a sensação de culpa no estômago e disse a mim mesma que, se ele quisesse jogar assim, tudo bem. O problema era dele.

Não tive tempo de implorar para Ethan falar comigo. Ele causou isso, não eu.

Quando parei alguns minutos depois, minha mente começou a me perguntar como seria minha vida sem Ethan, como seria não brigar com ele o tempo todo.

Mas então percebi que isso também significaria que não ficaríamos acordados até tarde assistindo filmes juntos, debaixo de um cobertor no sofá. Não há mais beijos sob as estrelas depois que ele me levou para casa.

Não me lembro da última vez que fizemos isso.

Entrei no prédio de ciências, lembrando a nossa última conversa pessoal.

Não importa o que aconteceu, esquecer o que passamos juntos era impossível.

Ethan não me enviou outra mensagem de texto até dois dias depois.

Recebi sua mensagem no momento em que saí da minha última aula do dia.

Ethan: *Ei, podemos nos encontrar para conversar?*

Brooklyn: *Ok.*

Ethan: *Mal posso esperar.*

A essa altura, uma parede havia surgido dentro de mim e, mesmo que meus olhos lacrimejassem com a última mensagem, não pude deixar de franzir os lábios.

Eu não tinha mais certeza de que meu coração ainda confiava nele.

Ele queria me encontrar na hora do jantar.

Shelley deve ter me visto inquieta porque olhou para cima da cama onde estava lendo e disse. "Você vai ficar bem?"

Eu disse a ela sobre encontrar Ethan.

Eu dei a ela um pequeno sorriso. "Eu vou ficar bem."

"Sim, você vai," disse ela, me tranquilizando antes de voltar ao seu livro.

Como ela sempre sabia a coisa certa a dizer?

Ethan: *Estou aqui fora.*

"Volto mais tarde," eu disse, pegando minha carteira e me levantando.

Saí do nosso dormitório e caminhei pelo corredor. O prédio estava bem vazio. A maioria das pessoas estava no refeitório para jantar.

Apertei o botão do elevador, todos os tipos de pensamentos girando em volta da minha cabeça.

Uma voz pequena na parte de trás da minha cabeça disse que talvez fosse hora de terminar as coisas com Ethan para sempre.

Essa voz me lembrou que eu achava que as coisas iriam melhorar com ele quando não estavam. Elas nunca fizeram.

Essa mesma voz também me disse que talvez eu não o amasse mais, principalmente se eu deixei aquele beijo com Adam acontecer.

O elevador estremeceu ao chegar, e eu entrei. Descansei contra a parede do elevador e mordi o interior do meu lábio.

Como seria a vida sem Ethan?

Eu ficaria bem? Eu precisava, né?

E ele também.

Talvez nós dois possamos finalmente seguir em frente.

Quando nos juntamos pela primeira vez e definitivamente pelo primeiro ano ou dois, nos tornamos pessoas melhores por estarmos juntos, mas isso não parecia mais verdade.

Em vez disso, nos tornamos o nosso pior.

Pensei na outra noite, quando Ethan praticamente me disse que tinha acabado.

Sim, doeu.

Mas havia algo mais também.

Apenas um pouco de alívio que as brigas agora terminariam para sempre.

O elevador apitou novamente quando aterrissou no térreo.

As portas se abriram. Um garoto e uma garota esperavam para entrar.

Eu dei um sorriso rápido para eles, mas eles estavam muito focados um no outro para perceber. Lá dentro, a garota riu quando o cara a beijou por todo o rosto.

Eu olhei para eles por um segundo quando as portas se fecharam novamente, então me virei para encarar o saguão com um suspiro.

Não havia mais nada no mundo como o início de um novo relacionamento. Eu vivi para o estágio de amor de cachorrinho.

Meu coração acelerou quando me lembrei dos lábios de Adam nos meus.

Bem assim. Parecia exatamente isso.

Eu não sabia que minha mão tinha tocado meus lábios até ver o carro de Ethan em frente ao prédio.

Eu saí, o céu já estava quase escuro e o ar estava frio, desejando me lembrar de trazer uma jaqueta.

Fazia trinta e cinco graus ontem e agora parecia cerca de vinte graus mais frio.

Estremeci quando abri a porta do passageiro da frente e entrei. "Ei."

Ethan estava no telefone e só olhou quando eu fechei a porta.

"Oh, desculpe," disse ele. Ele geralmente tem a porta aberta para mim.

"Está tudo bem," respondi, ainda esfregando as mãos para cima e para baixo nos braços. "Onde estamos indo?"

Tentei parecer casual, mas era difícil, já que não conversávamos há dias. Ele provavelmente poderia dizer pelo tom da minha voz que eu estava me perguntando o que era aquilo.

Ele finalmente guardou o telefone e pegou algo na parte de trás do carro. Era um buquê de rosas vermelhas. Ele sabia que eu amava rosas, mas fazia anos desde que ele me pegara uma.

Ele as entregou para mim e eu as peguei sem dizer uma palavra. "Estas são para você," disse ele, seu melhor sorriso.

Era impossível encontrar os olhos dele, mas consegui um silêncio. "Obrigada."

Ele olhou para mim um segundo. "Você não gosta delas?"

Finalmente olhei para ele e depois para as flores. "Sim, eu apenas... acho que estou pensando..."

"Esta é a minha maneira de pedir desculpas," explicou ele.

Eu gostaria que ele realmente pedisse desculpas. Coloquei as flores no meu colo quando ele entrou na estrada.

Nós dois ficamos quietos o resto do caminho.

Ele finalmente entrou em um restaurante local não muito longe do campus.

Desta vez, ele deu a volta e abriu a porta para mim. Deixei as flores no meu lugar enquanto agarrava minha carteira. Ethan pegou minha mão, me levando para dentro.

Como era uma noite de semana, não havia muitas pessoas lá dentro.

"Dois, por favor," disse ele à garota na frente.

Ela pegou alguns menus e alguns talheres e nos levou a um canto do restaurante.

Nós nos sentamos e examinamos nossos menus. Olhei para Ethan aqui e ali, imaginando o que estava passando pela cabeça dele.

Ele estava agindo completamente normal, mas eu gostaria que ele mostrasse o que havia acontecido da última vez que nos vimos, em vez de tentar enfiar tudo debaixo do tapete dessa maneira.

De alguma forma, através de conversas duras e silêncios constrangedores, terminamos o jantar. Ele tentou conversar comigo, mas eu simplesmente não consegui.

Eu não poderia dar a ele mais de uma ou duas palavras.

Não depois de tudo. Não depois do jeito que ele falou comigo na frente de Adam e agora fingiu que estávamos bem.

Eu podia dizer pelo rosto dele o quanto ele estava tentando me fazer esquecer, mas as coisas não funcionaram dessa maneira. Seria uma grande mentira, e eu não poderia fazer isso.

Não mais.

Fingir que estávamos bem depois que uma grande briga não funcionou há um tempo. Não, eu terminei com isso.

Precisávamos divulgar as coisas ao ar livre e resolvê-las para sempre.

Ou não.

Mas tinha que ser um dos dois.

"Você quer um pouco de sobremesa?" Ele perguntou depois que eu abaixei meu garfo.

Eu balancei minha cabeça. "Não, obrigada."

Ele mordeu o interior do lábio como se tivesse acabado de se impedir de dizer algo.

Eu olhei para ele, me perguntando se ele finalmente abriria nossa briga mais recente, mas o garçom veio com a conta.

Depois disso, partimos. "Obrigada pelo jantar," eu disse quando voltamos ao seu carro. Mudei as flores para o banco de trás.

Eu não disse isso desde a primeira vez que ele me levou para sair. Mas as coisas estavam estranhas desde que terminamos.

Já faz mais de uma semana que conversamos.

As coisas não pareciam mais as mesmas.

Talvez não por um tempo agora, mas pela primeira vez, ficou claro para mim o quão distantes havíamos crescido.

Eu pensei sobre tudo isso quando ele ligou a ignição.

Era isso então. O começo do fim.

Parecia que duas pessoas eram forçadas a se unir, não duas que ainda se importavam.

Como se houvesse essa parede invisível entre nós agora.

Eu me perguntava qual de nós teria coragem de realmente acabar com isso primeiro.

"O que há de errado?" Ele perguntou,

Percebi que ele ainda não havia saído do estacionamento.

"Por que você ainda está brava comigo?" Ele disse, sem se incomodar com o cinto de segurança.

Eu zombei por uma fração de segundo antes de decidir que talvez não devesse ter feito isso.

Mas ele realmente teve a coragem de perguntar isso?

Eu me virei para ele. “Ethan, você disse que acabou. E agora você quer que voltemos como se nada tivesse acontecido?”

Agora Ethan zombou. "Foi uma briga, só isso. Acontece. Eu estava estressado do trabalho. Você sabe disso."

Eu balancei minha cabeça. "Não, o que estava acontecendo na sua cabeça, eu não sabia. Tanto quanto eu sabia, talvez nós realmente estivéssemos terminados. Nós brigamos antes, sim, mas você nunca disse 'acabou, '" continuei. "Sem mencionar como você agiu."

Respirei fundo e tentei controlar minha voz, porque já estava muito alta e não conseguia acreditar que estávamos a caminho de outra briga.

Outra briga estúpida.

Agora Ethan levantou a voz. "Como eu agi? E você? Você deveria estar feliz, só quero deixar tudo para trás."

O que? Ele realmente acabou de dizer isso? "Eu disse que era apenas um texto de alguém da minha classe," eu disse, não me importando mais com o quão alto eu parecia.

"Então você está dizendo que não há problema em meninas me enviarem uma mensagem?" Ele atirou de volta. "E o cara com quem você estava?"

Eu balancei minha cabeça. "Não vou explicar a diferença para você. E eu te disse que ele era apenas um amigo. " Olhei pela janela e soltei um suspiro. Mesmo assim, a culpa penetrou no meu estômago.

"E daí? Você está dizendo que realmente quer que acabe? É isso?" Ele demandou.

"Não, eu só..." Eu tentei.

"O que, Brooklyn? Você terminou comigo? " Ele perguntou.

Eu me virei para ele. "Eu só queria que parássemos de brigar o tempo todo! Estou farta disso, " falei, olhando para ele.

Aquele olhar de completa traição estava de volta. "Então, depois de tudo o que fiz por você, é isso? Sério?" Ele se virou completamente para mim, e eu não pude fazer o suficiente para me afastar dele.

"Você realmente fará isso sobre tudo o que fez por mim?" Eu perguntei calmamente, a voz tremendo. "Eu pensei..."

"O que? Você acha fácil trabalhar todos os dias e buscá-la o tempo todo? Levando você aqui e ali? ” Ele continuou.

Lágrimas rolaram silenciosamente pelas minhas bochechas enquanto eu me abraçava e mantinha meu olhar no meu colo. "Se fosse tão difícil para você, eu não teria perguntado. E você deveria ter dito isso.”

Minha voz ficou pequena, exatamente como eu me sentia.

Talvez eu tenha terminado de me importar também.

Um silêncio ensurdecedor encheu o carro. Somente o som da nossa respiração podia ser ouvido.

"Por favor, apenas me leve para casa," eu disse depois de um tempo.

Eu queria me deitar na cama e nunca mais me levantar. Dormir, fazer qualquer outra coisa, menos estar aqui agora.

Eu não conseguia olhar para Ethan, mas tinha certeza de que ele não podia olhar em nenhum outro lugar além de mim. Eu podia imaginar o ódio gravado em seu rosto.

Ele finalmente ligou o carro e me levou para casa.

Quando ele parou na frente do meu dormitório, saí sem dizer uma palavra.

Foi só quando cheguei ao elevador que percebi que nem pensei em pegar as flores que ele me dera.

Eu não as queria de qualquer maneira.

Capítulo 13

Adam

Na segunda semana em que a Brooklyn não apareceu no vôlei, Nate me perguntou sobre ela. "Shelley acabou de me dizer que ela está doente e não pode vir, mas você sabe o que está acontecendo com a Brooklyn? Ela está saindo?"

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, Austin veio até nós. "Espero que não. Nós seremos mortos sem ela."

Nate olhou para mim, a preocupação clara em seu rosto.

Dei de ombros. "Não tenho certeza, para ser sincero."

"Eu pensei que você a ensinava?" Ele perguntou.

Eu desviei o olhar. "Sim, mas ela não aparece desde a semana anterior. Talvez ela esteja realmente doente ou algo assim."

Nate continuou. "Mas você tem o número dela, certo? Você acha que pode mandar uma mensagem para ela por mim? Com Shelley faltando no próximo jogo também, nós realmente precisamos dela, ou seremos desqualificados por não termos pessoas suficientes. Posso conseguir alguém para substituir o lugar de Shelley, mas não tenho alguém para substituir a Brooklyn também."

Eu exalei. "Sim, eu vou tentar."

Nate me deu um tapinha no ombro. "Obrigado."

Depois do treino, enviei uma mensagem para a Brooklyn. Eu já pensei em mandar uma mensagem para ela algumas vezes, perguntando se ela

estava bem. Talvez ela não estivesse se sentindo bem, como Shelley havia dito.

Mas tive a sensação de que não era a história toda.

Ela estava me evitando, e eu tinha certeza do porquê.

Desde que prometi a Nate que tentaria falar com ela, mandei uma mensagem para ela de qualquer maneira.

Adam: *Ei, Nate estava perguntando sobre você no treino hoje. Você está bem? Shelley disse que você não está se sentindo bem.*

Ela me mandou uma mensagem alguns minutos depois.

Brooklyn*: Sim, apenas não me sinto bem ultimamente. Desculpa.*

Eu ainda não a vi nas aulas particulares. Mas por acaso encontrei Shelley no refeitório mais tarde. Imediatamente, perguntei o que estava acontecendo.

Também me perguntei se ela sabia o que tinha acontecido entre Brooklyn e eu. Sobre o nosso beijo. Mas era difícil dizer sem perguntar a ela.

"Sim, acho que ela está passando por um período difícil," foi tudo o que ela disse.

Shelley prometeu tentar chegar ao jogo de sábado, para que tivéssemos pelo menos pessoas suficientes para jogar.

Eu segurei minha bandeja. "Isso seria bom. Tenho certeza de que Nate e Austin esperam que a Brooklyn também esteja se sentindo melhor."

"Difícil dizer," ela respondeu. "Ela está tendo problemas com o namorado."

"Eu pensei que eles estavam separados?" Eu perguntei, tentando não parecer muito interessado.

Mas era impossível enganar Shelley. "Acho que eles voltaram a ficar juntos, mas também não tenho certeza," admitiu.

Eu assenti, e cada um de nós se despediu e seguiu nossos próprios caminhos.

Depois que encontrei um lugar para sentar e jantar, mal consegui me concentrar na comida à minha frente.

Tentei ignorar a faca no meu peito que Shelley estava me dizendo que Brooklyn estava de volta com o namorado dela.

Por que ela voltaria com ele?

A menos que eu nunca tivesse tido uma chance com ela.

A menos que ela o amou o tempo todo.

Eu só podia imaginar que ela não se importava com o tamanho de um idiota que ele era afinal. Eu pensei que talvez ela estivesse começando a ver isso por si mesma.

E o que poderíamos ser.

Eu apertei minha mandíbula enquanto estava sentado lá, sozinho.

Quanto mais rápido eu pudesse esquecê-la, melhor.

Ela fez sua escolha. E ficou claro que ela não queria mais falar comigo ou ter mais nada a ver comigo.

Por que mais ela não iria querer as aulas particulares?

Por que mais ela largaria o vôlei e parou de aparecer?

Essa era a maneira dela de tornar as coisas o menos embaraçoso possível.

Isso dói, mas eu ficaria bem.

Não foi a primeira vez que amei e perdi. Eu nem sabia como tinha acontecido tão rápido dessa vez.

Eu tinha sido amigo de Sara há anos antes de contar a ela como me sentia.

Com Brooklyn, tinha sido completamente diferente.

Eu me apaixonei rápido. E eu tinha me arriscado nela.

Isso foi o que mais machucou.

Que ela nem podia me dizer que nunca tivemos uma chance.

Capítulo 14

Brooklyn

Eu precisava tirar minha mente de Ethan.

E meninos em geral.

Então eu perguntei à minha mãe se eu poderia jantar com ela.

Ela me pegou depois da aula, imediatamente me perguntando como eu estava.

Era apenas uma viagem de trinta minutos, mas não pude deixar de me sentir culpada por causa do tempo e da gasolina que isso estava lhe custando. E ela era o tipo de pessoa que nunca admitiria que seria uma luta para sobreviver depois.

Ela tinha um sorriso largo em todo o caminho de casa. "Estou feliz em vê-la. Pensei que talvez você não voltasse para casa até o Dia de Ação de Graças, ” disse ela. "Você deve estar muito ocupada com todas as suas aulas."

Tudo o que fiz foi assentir. Não estava com muita vontade de falar.

Eu só queria vê-la e me sentir menos sozinha.

Mesmo que eu também me sentisse incrivelmente culpada por não ligar para ela com mais frequência ou visitá-la. Ela estava a apenas meia hora de distância, mas isso também pode ter acontecido a milhares de quilômetros porque eu não tinha carro.

"Sua irmã veio no fim de semana passado," disse ela. "Ela ficaria feliz em vê-la."

Eu balancei a cabeça novamente, sabendo que isso não poderia ser verdade.

Minha irmã e eu não conversamos muito. Ela estava no primeiro ano da faculdade em outra escola. Ela não voltou muito para casa, exceto quando precisava de algo.

Eu não a via desde o verão, antes de sairmos para a escola.

"Seremos apenas nós duas," disse mamãe.

Meu pai morava no México e fazia anos desde que eu o via. Desde que eu era criança. Ele teve problemas enquanto ele e minha mãe ainda estavam juntos, e ele decidiu ir para casa e ficar com seus pais idosos depois que ele e mamãe terminaram.

Sempre doía muito saber que ele não ficava comigo e com minha irmã, mas minha mãe sempre nos lembrava que seus pais, meus avós, precisavam dele.

Ele nunca voltou a visitar. Mas às vezes eu falava com ele por telefone, principalmente no meu aniversário.

Isso também foi difícil, porque eu não falava muito espanhol, então ouvi principalmente o inglês muito quebrado dele.

Minha mãe havia aprendido espanhol com ele, mas ela nunca me ensinou ao crescer.

Então sempre fomos só eu, minha mãe e minha irmã, mas desde que minha irmã começou a faculdade, também não a vimos muito.

Mamãe continuou a conversa. "Eu estava pensando que posso cozinhar o seu favorito hoje à noite."

“Alfredo? ” Eu perguntei, meu rosto se iluminando. Ela faz o melhor frango caseiro Alfredo.

Ela assentiu. "Eu já tenho tudo em casa."

Isso colocou um sorriso no meu rosto.

"E como está Ethan?" Ela perguntou depois disso.

Meu sorriso caiu. Fiquei me perguntando quando ela perguntaria sobre ele.

Voltei a olhar pela janela. "Ele está bem. Apenas ocupado."

Ela não perguntou mais sobre ele, e fiquei feliz. Ele era a última coisa que eu queria em minha mente.

Em vez disso, mamãe apontou uma casa fofa a caminho de casa. Ela gostava de dizer que um dia ela poderia comprar uma casa como essa ou aquela, mas, no fundo, nós duas sabíamos que ela não podia pagar.

Ela estava colocando minha irmã e eu na faculdade e havia feito alguns empréstimos para poder fazer isso.

Nossas bolsas de estudos estaduais não cobriam quase tudo e, para piorar, minha irmã não pensou duas vezes em pedir dinheiro para comprar roupas ou sapatos novos o tempo todo.

Eu não pedia nada à minha mãe há muito tempo. Exceto pela aula. Ela sempre pagou por isso sem que eu tivesse que perguntar.

Mas eu trabalhei o verão inteiro e peguei empregos de babá aqui e ali para cobrir todo o resto que surgisse.

Eu odiava que minha mãe tivesse que trabalhar tanto, mas eu estava determinada que não seria para sempre.

Nós não ficaríamos na escola para sempre, e eu mal podia esperar até que eu estivesse dando a ela algum dinheiro para sobreviver. Talvez ajudar ela a comprar uma casa bonita um dia, em vez do depósito de lixo em que sempre vivemos.

Outra razão pela qual nunca tive que pedir dinheiro à minha mãe foi porque Ethan havia me comprado muitas coisas.

No começo, tinha acabado de me levar para jantar ou me comprar coisas como ursinhos de pelúcia.

Mas então eu vi um par de sapatos quando estávamos juntos no shopping. E ele insistiu em comprá-los para mim e, quando viu o quão envergonhada eu estava com isso, ele me lembrou que os tinha comprado para mim porque queria.

Eu ainda conseguia imaginar o rosto dele perfeitamente em minha mente. "*Você não me deve nada,*" *ele disse.*

Depois disso, foram as roupas ou o pagamento da minha conta de celular vencida.

Suas palavras da outra noite soaram dentro da minha cabeça.

Ele *fez* muito por mim.

Meus olhos se encheram de lágrimas e limpei a garganta porque não estava prestes a chorar na frente da minha mãe.

Como se ela precisasse de algo mais para se preocupar.

Eu poderia pegar um babá extra agora que tenho muito mais tempo livre. E eu poderia estudar quando as crianças estavam na cama, então funcionava.

De repente, uma onda de solidão me envolveu, apenas pensando em ficar sozinha pela primeira vez em muito tempo.

Respirei fundo, mas não consegui conter as lágrimas desta vez.

Paramos na casa e eu corri para dentro, resmungando que eu realmente precisava ir ao banheiro.

Mas, na verdade, eu apenas sentei no banheiro e chorei por um minuto. Depois de cinco minutos, me certifiquei de parecer bem e voltei com um sorriso.

No jantar, o frango Alfredo da mamãe foi incrível e eu esqueci meus problemas por alguns minutos.

“Obrigada mãe. Isso é incrível, ” eu disse a ela enquanto comia.

Ela colocou a mão no meu braço. "É bom ter você em casa," disse ela, e percebi que ela comia sozinha todas as noites.

Fiz uma anotação mental para voltar para casa com mais frequência. Eram apenas trinta minutos. Talvez eu pudesse até convidar Shelley. Ela adoraria isso, e eu sabia que ela não se importaria com o caminho.

Sua família morava no próximo estado e ela só os via por Skype.

"Eu senti sua falta," eu soltei, mas realmente quis dizer isso.

Mamãe sorriu, levantou-se e me envolveu em um abraço.

Eu estava pronta para chorar novamente.

"Está tudo bem?" Ela perguntou enquanto se sentava.

Concordei e voltei a comer sem o mesmo entusiasmo.

"É Ethan?" Ela disse, quase quieta demais para ouvir. Ela ainda não havia tocado em sua comida.

Eu olhei para ela.

Isso era óbvio? Ou talvez fosse o caso de ser mãe. Às vezes, elas simplesmente sabiam.

Eu não disse nada. Apenas balancei minha cabeça, não querendo falar sobre isso. Especialmente sobre o quanto era péssimo que a pessoa que você amava desde o colegial se tornasse uma pessoa completamente diferente.

Ela tocou meu braço novamente. "O que quer que aconteça, o que você precisar, eu estou aqui para você, baby," disse ela.

Eu olhei para ela novamente, e foi quando notei as rugas na testa dela. Os pés de galinha em volta dos olhos, mas acima de tudo, as linhas em volta da boca de seu sorriso constante.

O nó gigante na minha garganta ameaçou outro colapso emocional.

Mas eu sabia que se eu deixasse escapar naquele momento, nunca seria capaz de empurrar tudo de volta. E minha mãe tinha o suficiente no prato sem o meu drama de relacionamento.

Sua mão cobriu a minha e eu segurei firme seus dedos, percebendo as manchas e sardas em sua pele.

Ela trabalhou em fast food a maior parte de sua vida, e suas mãos pagaram o preço ao longo dos anos. Mas elas ainda eram as mãos mais bonitas que eu já vi.

Eu balancei a cabeça novamente. "Obrigada mãe," eu consegui.

Finalmente, voltamos a jantar e, depois disso, assistimos à TV antes que eu dissesse a ela que deveria voltar para o campus.

No caminho de volta, prometi a ela. "Voltarei neste fim de semana. Eu sei que minha amiga Shelley adoraria conhecer você."

Ela me beijou na testa e disse. "Mal posso esperar, querida."

E eu a vi ir embora.

Shelley vestiu uma camiseta. "Tem certeza de que não quer ir ao jogo de vôlei?" Ela perguntou.

Balancei a cabeça negativamente e voltei a estudar.

Ela suspirou. "Os caras continuam perguntando sobre você. O que devo dizer?" Ela se mudou para calçar os sapatos.

Dei de ombros. "Estou doente ou algo assim." Eu não olhei para ela. Apenas tentei me concentrar em matemática.

Mas ela não deixaria passar. "Brook, já passaram duas semanas," disse ela, caminhando até mim. "Devo apenas dizer a eles que você não quer mais fazer parte do time?"

Eu fiquei calada.

"Mais cedo ou mais tarde, se você não aparecer, eles descobrirão o que está acontecendo aqui," continuou ela.

Eu lhe dei um sorriso rápido. "Divirta-se."

Alguns segundos depois, finalmente ouvi a porta se fechar.

Expirando, fechei meu livro de matemática e me deitei com meu telefone, precisando de uma distração. Eu devo ter adormecido em algum momento, porque o som do meu telefone vibrando me acordou.

No começo, eu tinha certeza de que era o meu alarme das sete e tinha que acordar para a aula. Mas então lembrei que era sábado.

Encontrei meu telefone debaixo do travesseiro. Continuou zumbindo, o rosto de Ethan iluminando a tela.

Sua ligação foi para o correio de voz antes que eu pudesse registrar completamente que era ele que estava me ligando.

Quase nunca mais falamos ao telefone. Nós sempre nos mandávamos uma mensagem.

Depois, examinei o restante das minhas notificações.

Havia outro texto de Adam. Ele queria que eu soubesse que Nate e Austin estavam perguntando sobre mim, imaginando se eu iria aparecer no jogo hoje.

Eu encarei sua mensagem por um minuto antes de meu telefone começar a tocar novamente. Ethan.

Eu realmente não estava com vontade de falar, então deixei para o correio de voz pela segunda vez.

Depois, voltei a encarar a mensagem de texto de Adam. Eu o deixei saber que não, eu não estava indo.

Meus dedos pairavam acima do ícone de chamada em seu nome, parte de mim desejando poder ouvir sua voz.

Sua mensagem de texto me fez perceber o quanto eu sentia falta de Adam.

O que eu não recebi. Em absoluto.

Eu o conheci há alguns meses e, de repente, senti sua falta?

Era tudo super confuso.

Aquele beijo com Adam. Os constantes problemas com Ethan.

Como era possível sentir algo por alguém tão cedo? Isso nunca tinha sido eu.

Eu rolei e olhei para o teto.

A verdade era que eu tinha medo de ver Adam novamente.

Eu realmente não queria lidar com o que havia acontecido entre nós ou como ele pode se sentir sobre isso.

Não quando eu estava tentando descobrir coisas com Ethan.

Ele ainda era tecnicamente meu namorado, não era? No mínimo, não seria certo começar algo novo com outra pessoa.

Não importa o quanto eu não conseguisse tirar Adam da minha cabeça.

Eu me sentei.

Eu precisava sair daqui.

De repente, o quarto parecia claustrofóbico.

E eu estava com fome. Eu precisava colocar algo no meu estômago.

Isso me fez pensar no time de vôlei.

Certamente, o jogo estava quase no fim e eles estavam se preparando para sair para comer juntos.

Eu senti falta disso. Muito.

Mas Ethan não parava de me ligar. Seu rosto apareceu no meu telefone pela terceira vez, o zumbido alto foi o único som no quarto.

Mesmo assim, calcei os sapatos.

Então meu telefone tocou. Uma vez, duas vezes, várias vezes.

Ethan: *O que você está fazendo? Me responda.*

Ethan: *Eu realmente preciso falar com você.*

Ethan: *Você está aí?*

Ethan: *Brooklyn, atenda o telefone.*

E cerca de uma dúzia de mensagens como essa.

Mas eu sabia de uma coisa: não queria atender o telefone.

Amarrei meu tênis e peguei um capuz.

E outra coisa: eu queria ir ao jogo de vôlei.

Eu não me importava mais.

Eu queria jogar se eles ainda me quisessem. Se eu vir Adam, que assim seja. Eu poderia lidar com qualquer situação em que estivéssemos agora.

Eu simplesmente não aguentava mais ficar naquele quarto.

Ou as constantes mensagens e chamadas de Ethan.

Peguei meu telefone, me preparando para colocá-lo no meu bolso. Mais mensagens entraram.

Vi uma de Shelley entre a enxurrada de mensagens de Ethan.

***Shelley**: Sentimos sua falta. Estamos perdendo pelo caminho. Sem pressão. Te amo garota.*

Se isso não era um sinal, eu não sabia o que era.

Eu estava prestes a responder a ela quando outro texto de Ethan entupiu minha tela.

Soltando um suspiro, eu respondi a ele.

***Ethan:** Desculpe, mas acho que realmente acabou. Talvez as coisas estejam melhores assim. Eu te desejo o melhor.*

Coloquei meu telefone em silêncio e saí.

Quando saí, o sol atingiu meu rosto. Virei meu rosto para o céu e deixei.

Capítulo 15

Adam

Estávamos literalmente prestes a começar o terceiro e último set da partida de vôlei quando ouvi Austin gritar. "VOCÊ VEIO."

Tudo o que vejo era Austin aparecer com um grito, e então alguém gritou. Uma garota.

Eu me virei.

Brooklyn.

Austin a colocou de volta no chão.

Todos os outros membros da equipe gritaram, aplaudiram e a cercaram. Exceto Shelley. Ela pode ser a única garota que eu já conheci ser completamente relaxada o tempo todo.

Enquanto toda a equipe se reunia em torno do Brooklyn, fiquei colado no mesmo local.

Os olhos do Brooklyn encontraram os meus por uma fração de segundo antes de nós dois desviarmos o olhar.

Havia algo nela que parecia diferente, e eu me perguntava o que era.

O outro capitão da equipe se aproximou e ele e Nate começaram a conversar.

Shelley abraçou a Brooklyn, e meu peito apertou quando eu percebi que desejava que fossem meus braços em volta dela também.

Chutei a areia fria, também tentando chutar esse pensamento da minha cabeça.

Alguns minutos depois, o outro capitão da equipe deve ter concordado com Brooklyn se juntar a nós, porque retomamos o jogo.

Este era o desempate. Nós perdemos o primeiro set e mal conseguimos uma vitória no segundo set, e agora o vencedor seria determinado com esse set.

É o mais perto que chegamos a perder, e as coisas não pareciam tão boas antes do Brooklyn aparecer.

Eu pensei que ela olhou para mim uma ou duas vezes, mas não tinha certeza, porque mantive meu olhar na minha frente, em direção à rede e ao outro time. Eu sabia que, no final do dia, esse time estava apenas se divertindo e saindo, mas era tudo que eu podia fazer para me concentrar e não nos custar o jogo.

Mesmo assim, cometi vários erros e tinha certeza de que a Brooklyn também não estava no seu melhor. Na verdade, ela fracassou em um saque, nos custando um ponto muito necessário.

Para piorar as coisas, eu nos custei mais dois pontos devido às minhas habilidades defensivas inexistentes naquela tarde. Austin me deu um tapinha nas costas quando Shelley jogou a bola de volta para o outro time para servir. Austin e Nate eram legais demais para dizer qualquer coisa, mas eu sabia que era péssimo.

Todo mundo provavelmente presumiu que, só porque a Brooklyn acabou chegando, nós ganharíamos automaticamente. Nós não. Foi por pouco.

Era como se a equipe tivesse perdido o controle enquanto a Brooklyn estava fora. E não conseguimos recuperá-lo assim.

Então perdemos por três pontos.

Esta foi a nossa primeira perda da temporada, o que significa que tínhamos caído para o segundo lugar, mas as coisas ainda não haviam terminado.

Nate ficou na nossa frente depois que o jogo acabou e disse. “Está tudo bem. Ainda temos isso. Eu sei que vamos fazer muito melhor no nosso próximo jogo. Ainda estamos no caminho para vencer essa coisa e vamos matá-la."

Ele sorriu para Brooklyn e todos os outros. Depois, Nate e Austin voltaram para o dormitório junto com Terry.

Shelley caminhou até mim. "Boa salva lá atrás."

"Obrigado," eu disse.

Ela me pegou olhando para Brooklyn, que estava calçando os sapatos. "Sabe, acho que ela finalmente terminou com ele."

Eu realmente não sabia o que dizer sobre isso, exceto. "Bom para ela."

Shelley me deu um último aceno, caminhando em direção a Brooklyn.

Elas começaram a ir embora juntas, Brooklyn me dando um último olhar. Eu me perguntei se elas estavam voltando para o dormitório ou o quê. Meu estômago roncou de fome. Eu deveria almoçar antes do jogo de hoje, mas estava atrasado.

Soltando um suspiro, decidi alcançá-los antes que eu pudesse mudar de ideia.

Faz um tempo desde a última vez que conversei com ela e não gostei de como deixamos as coisas. Mas se não quebrássemos o gelo agora, as coisas continuariam ficando cada vez mais estranhas.

Eu sabia que provavelmente nunca chegaríamos a nada, especialmente com o rompimento dela, mas esperava que ainda pudéssemos ser amigos. Por mais que as consequências daquele beijo doessem, eu ainda me importava com ela.

Então fui até lá, com as mãos no bolso e disse. "Ei."

"Ei," ela respondeu com um pequeno sorriso.

Eu disse oi para Shelley também. Ela acenou de volta, depois rapidamente olhou de um lado para o outro entre nós. Apreciei como Shelley pegou o telefone, andou um pouco e fingiu estar ocupada enquanto eu e Brooklyn conversávamos.

"Você já jantou?" Eu perguntei.

Brooklyn balançou a cabeça e perguntou. "Quer ir ao refeitório conosco?"

Shelley voltou. "Parece uma ótima ideia. Vamos."

Então começamos a andar. Já estava escurecendo e um pouco de frio. Notei arrepios nos braços do Brooklyn.

Ficamos em silêncio por um tempo enquanto caminhávamos. Quando chegamos à sala de jantar, Shelley encontrou alguns amigos e então Brooklyn e eu ficamos sozinhos por um tempo.

Eu me virei para Brooklyn, determinado a vencer o silêncio constrangedor. "Então, como vai o cálculo?"

Ela mordeu o lábio por um minuto antes de responder. “Eu tenho mais um questionário para fazer. Eu peguei um B no último, mas não sei. Eu acho que estava indo muito bem, mas agora estou lutando novamente, ” ela disse, olhando para mim. "Eu sei que é minha culpa, já que eu não tenho mais aulas particulares." A voz dela sumiu e ela deu de ombros levemente.

Eu assenti. As coisas ficaram estranhas novamente.

"Mas estou passando, então isso é bom," acrescentou.

"Bem, eu estou lá sempre que você precisar de mim. Quero dizer, não apenas eu. Obviamente, existem outros tutores lá. Estou feliz em ajudá-la. Detestaria que você falhasse em seu último teste."

Eu queria me dar um tapa naquele momento.

Ela me deu um pequeno sorriso e assentiu. "Gostaria disso."

Eu sorri de volta, feliz por não ter aparecido como um total idiota, afinal.

Shelley se juntou a nós, terminamos de comer e depois voltamos juntos para nossos dormitórios.

Ninguém disse nada. Mais uma vez, Shelley nos deu um pouco de privacidade, seguindo alguns passos atrás de nós, enquanto Brooklyn e eu encarávamos o céu noturno.

Então Shelley nos alcançou, iniciando uma conversa. Todos nós começamos a conversar novamente e rir um pouco. Fiquei feliz quando as coisas não pareciam mais estranhas. Shelley perguntou sobre o ensino médio que eu frequentava e qual era a minha especialidade e coisas assim. Então perguntei há quanto tempo elas se conheciam.

"Então vocês duas não estudaram juntas?" Eu perguntei. Brooklyn balançou a cabeça.

"Acabamos de nos conhecer este ano porque somos colegas de quarto."

Eu assenti.

Parecia que elas se conheciam há anos. Elas definitivamente tinham essa vibe. Elas entrelaçaram os braços como muitas garotas fizeram e tudo. De qualquer maneira, Shelley parecia uma boa amiga.

Finalmente chegamos ao nosso dormitório e as meninas se viraram para subir as escadas. Eu dei a elas um pequeno aceno e depois continuei andando em direção ao meu prédio.

Sorri para mim mesmo, pensando na Brooklyn e como ela apareceu hoje. Voleibol simplesmente não tinha sido o mesmo sem ela.

O que quer que tenha acontecido entre nós, eu desejei o melhor para ela, e mesmo que não houvesse futuro para nós, esperava que ela se movesse do ex, por seu próprio bem.

Capítulo 16

Brooklyn

No segundo que Shelley fechou a porta do dormitório atrás de nós, ela disse. "O que foi isso?"

Nós chutamos nossos sapatos. "Isso não foi nada," zombei.

Ela tinha que estar falando sobre o nosso retorno heroico no jogo, ou talvez ela quisesse dizer a maneira como Adam e eu clicamos novamente, exatamente assim.

Subi na cama e ela fez o mesmo, caindo de costas.

Eu estava prestes a dizer que não poderia ser nada. Meu relacionamento com Ethan terminou oficialmente, e eu nem comecei a pegar os pedaços da minha vida.

Mas ela deve ter percebido que eu não queria falar sobre nada disso porque ela não disse mais nada. Apenas me deixou pensar no silêncio.

Por mais agradável que tenha sido ver Adam novamente, ele e eu éramos apenas amigos. E isso é tudo que sempre seríamos.

Eu tinha que admitir, pelo menos para mim, que não tinha mais certeza se Ethan e eu deveríamos ser. De fato, meu coração se inclinou para não.

Mas eu também tinha certeza de que não poderia ser nada mais que uma amiga de Adam ou de qualquer outra pessoa. Eu só precisava estar lá por mim mesma.

Tentar passar de Ethan já era bastante difícil.

Talvez um dia possamos nos tornar amigos, depois que tivermos tempo de processar e terminar essa ruptura. Mas agora não.

Eu verifiquei minhas notificações quando meus olhos começaram a ficar pesados. Eu estava exausta do jogo e cheia do jantar.

Sabendo que o que eu precisava mais do que tudo era um banho, puxei os lençóis sobre mim. Eu me convenci de que iria em mais alguns minutos, depois de verificar minhas mensagens.

Havia algumas de Ethan. Ele ficou muito chateado por eu ter ignorado ele mais cedo. E terminou as coisas.

Mas não sabia mais o que dizer para ele que não podia mais fazer isso. Eu precisava seguir em frente, e ele precisava fazer o mesmo.

Então, eu não respondi a nenhuma das mensagens dele. Depois de percorrer as mídias sociais por muito tempo, meus olhos se fecharam por conta própria enquanto eu sucumbia ao sono.

Na manhã seguinte, depois de um banho rápido, lembrei-me de um sonho da noite anterior sobre Adam e Ethan. Chegou a mim enquanto escovava os dentes.

Eu estava andando na chuva fria com Adam quando Ethan apareceu com um guarda-chuva rasgado. Ele me pegou pela mão e me levou embora. Quando me virei para olhar para Adam, ele se foi.

Fiquei arrepiada quando pensei sobre isso, mas me lembrei de que era apenas um pesadelo.

Capítulo 11

Adam

Brooklyn violentamente apagou outro problema em seu papel. "Bem, acho que é bom eu ter aparecido hoje porque definitivamente estava fazendo esses problemas de maneira errada," disse ela.

Eu ri, percebendo naquele momento o quanto perdi nossas sessões de tutoria. "Eu tenho que concordar com você."

Ela olhou para mim. "Seria realmente ruim reprovar outro teste. Especialmente desde que o período de soltar/adicionar já faz muito tempo. Mas eu posso realmente passar."

"Você vai se sair bem," eu disse, apontando o problema na parte superior da página. "Tente aquele."

Ela me deu um olhar confuso. "Mas eu já fiz esse quando cheguei aqui, não foi?"

"Eu sei," respondi. "Faça de novo, desta vez sem olhar para suas anotações."

Deslizei suas anotações em minha direção e as virei. Ela olhou o livro por um minuto, anotou o problema e começou a trabalhar.

Ela levou o dobro do tempo que a aluna média de cálculo, mas ela finalmente terminou o problema.

Ela olhou para cima, esperando que eu dissesse se estava certo ou errado e claramente nervosa que ela tinha estragado tudo.

Mas eu assenti. "Está correto."

Ela gritou, fazendo com que todo mundo olhasse em nossa direção por um instante antes de voltar para o que estavam fazendo.

Heather piscou na minha direção com um sorriso malicioso, mas fingi não o ver.

“Se eu fosse um apostador, e não sou, ” comecei, o que fez o Brooklyn rir, “eu apostaria que você pelo menos passará com um B, B+, se você se lembrar de simplificar essas frações.”

O olhar dela voltou ao papel. “Sim, eu sempre esqueço de fazer isso. Mas acho que entendi."

"Você faz," eu disse.

Ela checou o telefone, mostrando a hora. "Uau, está ficando tarde, hein? A que horas você chega em casa?”

"Cerca de trinta minutos," respondi.

Nesse momento, alguém entrou, um cara com uma mochila pendurada no ombro. Parecia que ele precisava de ajuda, mas Heather estava ocupada com outra pessoa.

Matt, é claro, tinha saído para tomar café apenas alguns segundos atrás. Ele provavelmente o viu se aproximando da entrada.

Brooklyn se virou e o viu também. “Eu devo ir. Estou morrendo de fome de qualquer maneira. Você já jantou?" Ela perguntou, recolhendo suas coisas.

Acenei para o cara, e ele se aproximou.

"Ainda não," eu disse.

Ela colocou a mochila. “Tenho um trabalho para fazer de qualquer maneira. Que tal eu esperar por você?”

Esse cara, que usava um boné para trás, sentou-se na minha frente e começou a pegar suas coisas.

Eu olhei de volta para a Brooklyn. “Uh, sim, isso parece bom. Isso não deve demorar muito. "

Ela sorriu. "Legal, eu estarei lá."

Afastei meus olhos dela quando ela se sentou em outra mesa.

Então eu assisti Matt voltar com uma caneca de café e se sentar para trabalhar em sua dissertação.

Empurrão.

Eu me virei para o cara na minha frente. "Ei, cara, com o que eu posso ajudá-lo?"

Ele parecia um calouro também, mas eu não tinha certeza.

"Química?" Ele virou o livro para mim.

"Minha favorita," eu disse meio sarcasticamente, e peguei Brooklyn sorrindo na minha direção quando ela deveria estar escrevendo.

Pouco tempo depois, consegui ter o cara do boné de beisebol pronto para resolver equações químicas.

"Obrigado, cara," disse ele, me dando um último aceno.

Acenei de volta e me virei para a Brooklyn.

Ela fechou o laptop e eu fui até a mesa dela, olhando para o meu telefone.

Matt tinha acabado de sair alguns minutos atrás e disse a Heather e eu para trancarmos.

Tecnicamente, eu ainda tinha alguns minutos no relógio, para não mencionar ajudar Heather a fechar. Ela se levantou da mesa, onde ainda estava ajudando uma garota com história, e veio em minha direção. “Ei, você pode ir se quiser. Eu posso trancar. Sem problemas."

Eu olhei para ela e depois para a Brooklyn. Brooklyn já estava arrumando suas coisas. Eu realmente queria sair com ela, mas me sentiria um idiota se deixasse Heather aqui sozinha.

"E se alguém entrar?" Eu perguntei a ela.

"Eu duvido," disse ela. “Tem sido lento o dia todo. De qualquer forma, você pode me compensar durante a semana das finais. ” Ela já estava voltando para a mesa. "Vá em frente. Vocês tenham uma boa noite." Ela nos deu um último sorriso.

Antes que eu pudesse lutar, ela estava de costas para mim.

Eu voltei para a Brooklyn. Ela encolheu os ombros.

"Vamos, eu acho," eu disse a ela. Peguei minhas coisas, nos despedimos de Heather e começamos a caminhar em direção ao refeitório.

Era a menos de dez minutos a pé. Uma brisa forte soprou em nosso caminho, fazendo os longos cabelos de Brooklyn balançarem com o vento. Gostei da maneira como ela tentou tirá-lo do rosto sem sucesso.

Nossos olhos se encontraram por um segundo, e seu sorriso vacilou. Ela olhou para longe, e eu também.

Finalmente chegamos ao refeitório, com uma tensão estranha ainda no ar.

Mas nós dois devemos estar com muita fome, porque enchemos nossos pratos com pizza, salada e até um pouco de sorvete.

A sala de jantar esvaziou pouco depois de chegarmos, principalmente porque estava escuro e estava começando a esfriar.

Dois caras ainda de bermuda e camiseta suada passaram por nós.

Eu olhei para as minhas três fatias de pizza e fiz uma anotação mental para começar a bater na academia antes de desenvolver uma barriga.

Brooklyn e eu encontramos alguns assentos perto de uma janela, embora o sol estivesse quase terminando.

"Então você costuma jantar com Shelley?" Eu perguntei.

Ela assentiu. "Na maioria das noites. Exceto quando ela tem reuniões de clube e coisas assim. Ela está realmente envolvida no campus, então às vezes ela janta com alguns de seus outros amigos. Ou eu vou me juntar a eles"

Ela deu de ombros e comeu sua comida. Eu fiz o mesmo e continuamos conversando assim.

Antes que percebêssemos, nossas bandejas vazias foram separadas e estávamos conversando sobre como era o ensino escolar para cada um de nós e até para o ensino médio.

Eu ri. "Você realmente tentou futebol?" Perguntei. Ela tinha que estar brincando. "Você não tem a estrutura certa para isso," brinquei.

Ela levou as mãos às têmporas. "Eu devo ter parecido tão idiota. Eu não tinha ideia de como jogar. Todos os professores pensaram que eu era tão especial ou algo assim porque eu era a primeira garota a experimentar, mas eu só fiz isso porque minha melhor amiga me desafiou."

Eu balancei minha cabeça, ainda sorrindo e tentando imaginá-la como uma aluna da oitava série.

Ela se inclinou para frente. "E você? Qual foi a coisa mais embaraçosa que você já fez?" Ela perguntou, erguendo uma sobrancelha para mim.

"Eu não sei," respondi confusamente. Pensei nessa questão por um segundo, depois me lembrei de algo bom. "Adormeci na sala de aula uma vez. Depois de um teste de matemática. Eu sei, dez minutos. O resto da aula estava demorando uma eternidade, e eu estava cansado. Só lembro que não conseguia manter os olhos abertos. A próxima coisa que soube foi que ouvi muitas pessoas rindo e acordei. E eu juro que havia baba por todo o meu teste. Eu ainda não o tinha entregue." Eu terminei, mas Brooklyn já

estava rindo, e pela expressão facial dela, meio que enojada. Eu também estava. "O que?" Eu perguntei. "Eu estava na sexta série."

"Isso é muito nojento," disse ela. "A baba estava em todo o seu papel?"

Eu sorri timidamente. “Houve um ponto bastante significativo no teste. Digamos que eu tive que reescrever algumas respostas antes de entregá-las."

Isso a fez rir ainda mais.

E eu ri só de vê-la rir. Eu gostei da risada dela. Gostei da maneira como os olhos de Brooklyn se enrugaram nos cantos e como ela jogou a cabeça para trás um pouco.

Eu tinha certeza de que estava olhando para ela como um filhote de cachorro novamente, mas fiquei feliz quando continuamos conversando e fazendo piadas como se estivéssemos fazendo isso desde sempre.

Eventualmente, porém, Brooklyn olhou para o telefone. "Uau, já são onze horas? Eu tenho uma aula as sete horas da manhã. Eu provavelmente devo ir."

"Eu também," eu disse, levantando-me com ela. "Tenho uma tarefa prevista para meia-noite."

Nós nos levantamos, guardamos nossas bandejas e voltamos juntos para nossos dormitórios.

O ar estava frio, e mesmo que Brooklyn estivesse vestindo uma jaqueta, ela se abraçou enquanto caminhávamos.

"Bem, pelo menos estamos andando com sorvete," disse Brooklyn. "Eu comi demais."

"Você sabe o que eles dizem sobre os calouros quinze[4]," provoquei.

---

4 O termo "calouro 15" é uma expressão comumente usada nos Estados Unidos que se refere a uma quantidade de peso adquirida durante o primeiro ano de um aluno na faculdade.

"Vai se tornar o calouro cinquenta se eu não parar de comer assim," disse Brooklyn com um sorriso.

Eu sorri de volta para ela, nem mesmo ouvindo o que ela acabara de dizer. Apenas meio que hipnotizado.

Depois conversamos sobre as aulas que estávamos fazendo no próximo semestre. Quais queríamos tomar de qualquer maneira. O registro ainda não estava aberto.

Ouvi para ver se havia alguma classe comum entre nós, mas não realmente. Eu ainda estava imaginando quando a veria no próximo semestre, se é que o faria.

Eventualmente, voltamos ao dormitório dela e eu a acompanhei até a entrada. Assim que paramos, nós dois parecíamos perceber exatamente no mesmo momento que era aqui que havíamos nos beijado há algumas semanas.

Estávamos completamente sozinhos, e era a temperatura perfeita em que você só queria estar perto de alguém, sentir o calor deles contra você.

Olhei para ela, dei um passo em direção ao Brooklyn, apenas um pequeno, e ela fez o mesmo.

Nossos olhos se encontraram e eu me perguntei se algum de nós tinha coragem de fazer alguma coisa, de fazer o que estava passando por cada uma de nossas mentes.

Meu coração bateu forte. O rosto de Brooklyn estava a centímetros do meu, e seu cabelo estava em seu rosto novamente, graças a uma brisa fresca de outono.

Empurrei-o gentilmente atrás da orelha dela e deixei minha mão tocar sua bochecha.

Sua boca se abriu um pouco, sua respiração engatando.

"Está tudo bem?" Eu disse.

Ela deu um leve aceno de cabeça, mas manteve o olhar baixo.

Eu queria beijá-la mais do que qualquer coisa.

Eu quero beijá-la e abraçá-la. Mas do jeito que ela não encontrou meus olhos, tive a sensação de que não era o momento certo.

Depois de terminar seu relacionamento de mais de dois anos com seu ex, ficou fácil entender o porquê.

E eu não queria beijá-la se ela ainda não estivesse acima dele.

Só queria que ela soubesse que eu estava lá por ela e que me importava com ela.

Muito.

Então, em vez disso, eu a abracei apertado. Quando ela enterrou o rosto no meu peito, uma parte de mim se perguntou onde ela estava esse tempo todo. Ela se encaixou perfeitamente entre meus braços.

Ficamos assim por um minuto antes de nos afastarmos lentamente.

Eu olhei para ela, ela olhou para mim e nós dois sorrimos.

Tirei os cabelos do rosto mais uma vez. "Obrigado por jantar comigo."

"Obrigada pela companhia," respondeu ela.

Dissemos boa noite e ela entrou.

Durante todo o caminho de volta ao meu dormitório e subindo as escadas, eu não conseguia parar de pensar nela. Sobre o quanto eu queria beijá-la.

Mas o que quer que tenha acontecido entre nós, eu esperava que a Brooklyn descobrisse o que ela estava passando.

Se ela estava pronta para algo novo ou não, ela era o tipo de garota que vale a pena esperar.

Capítulo 18

Brooklyn

Outra coisa que eu adorava em Shelley era que eu podia mencionar a ela que estava com pouco dinheiro e, alguns dias depois, ela tinha um emprego de babá para mim.

Uma de suas amigas de um clube voluntário em que participava conhecia uma família na cidade cuja babá havia acabado de sair e precisavam de alguém rapidamente.

Então ela me recomendou e deu a eles meu número. Dentro de alguns dias, eu já estava trabalhando para a referida família.

Os Miller tinham dois filhos doces, um menino e uma menina, ambos no ensino fundamental. Eu os assistia depois da escola na maioria dos dias. Ajudei-os a fazer a lição de casa, alimentei-os e depois os coloquei na cama, com uma história para dormir.

E quando perguntam a que horas mamãe e papai estariam em casa, eu dei um grande sorriso e contei a eles em breve.

Eu me senti mal por eles, porque seus pais estavam sempre trabalhando, mas tentei fazer coisas divertidas com eles e mantê-los ocupados.

Ficamos acordados até tarde lendo juntos, ou eu deixo que eles tenham tempo extra na TV, mesmo quando a mãe deles me lembrava constantemente de limitar o tempo da tela a trinta minutos por dia.

Um dia, perguntei a Amanda casualmente. "Seus pais sempre trabalham tão tarde?"

Ela olhou para Arthur na TV. "Às vezes também nos fins de semana, mas eles prometeram que nos levariam à Disney World novamente," respondeu ela.

Meu coração afundou com suas palavras, e eu dei-lhe um abraço extra apertado.

"Você é muito melhor do que a nossa última babá," disse Carter. "Ela era velha e cheirava e era realmente rigorosa."

Eu sorri e dei-lhe um abraço também. Depois que os dois finalmente estavam na cama, peguei meu próprio dever de casa e comecei a trabalhar nisso.

Os Miller não estariam em casa por mais uma ou duas horas, então eu tinha tempo de sobra para avançar nas tarefas. Pensei em como, quando eu estava com Ethan, sempre senti que não tinha tempo para fazer minha lição de casa, mas agora parecia que tinha mais tempo livre do que sabia o que fazer, mesmo com esse trabalho de babá.

Uma hora depois, eu estava terminando meu dever de matemática quando meu telefone tocou.

Minha mente foi imediatamente para Adam. Ele tinha meu número, mas não tinha me enviado uma mensagem desde a outra noite.

Mas, em vez de Adam, era Ethan.

Fiz uma pausa por um segundo antes de ler.

Ethan: *Ei, podemos conversar?*

Capítulo 19

Adam

Eu não conseguia parar de pensar em Brooklyn, a maneira como ela se aninhou contra mim e o cheiro de seus cabelos.

Mesmo assim, eu deveria estar ensinando outra garota em cálculo avançado, era quase impossível me concentrar. Não ajudou que essa garota estivesse completamente sem noção, mesmo depois que eu expliquei o mesmo problema para ela várias vezes.

Eu não sabia o que mais fazer, liguei para Heather, e ela assumiu o controle enquanto eu ia até um cara que acabara de entrar no centro.

Aconteceu que ele precisava de ajuda com uma aula de física de nível 3000, que eu definitivamente não havia participado.

"Um segundo," eu disse quando me levantei e fui até Matt. “Ei, Matt, esse cara aqui precisa da sua ajuda. Física avançada, ” falei.

Não fiquei surpreso quando ele respondeu com um suspiro enorme, claramente irritado por ter que sair do traseiro e realmente fazer alguma coisa. Ele fechou o laptop, ajeitou os óculos e foi até lá.

Matt era um cara bem grande, então o aluno parecia intimidado. O olhar entediado no rosto de Matt certamente não ajudou.

Eu meio que senti pena dele, mas o que eu poderia fazer?

Havia alguns outros professores lá, por isso estava ocupado. Com as aulas intermediárias ocorrendo naquela semana, estávamos vendo o dobro da necessidade de tutores, mas, no momento, eu estava livre. Voltei para a minha mesa, feliz pela hora de estudar para os meus próprios exames.

Mesmo que fosse difícil com o pensamento de Brooklyn dentro da minha cabeça.

Eu continuei olhando para as portas duplas, me perguntando se ela poderia entrar mais tarde, mas não parecia que ela iria.

Fazia sentido, considerando que ela me mandou uma mensagem nas últimas duas vezes em que veio para aulas particulares, perguntando se eu estava aqui.

Meus pensamentos voltaram para a última vez que a vi. Como jantamos juntos e depois voltamos para casa.

Sim, era apenas o refeitório dos estudantes, mas ainda assim. Jantamos juntos.

E se ela estivesse esperando que eu mandasse uma mensagem para ela?

Mordi o interior do meu lábio quando percebi isso.

Como eu poderia ser tão burro? Provavelmente era isso. A Brooklyn pode estar esperando que eu a convide para sair e aqui estava eu, imaginando se ela alguma vez me mandaria uma mensagem para perguntar se eu estava disponível para aulas particulares.

Então outra voz na minha cabeça disse que não, não era isso.

Ela acabou de terminar com o namorado de longa data. Ela não estava procurando nada sério, e definitivamente não estava comigo.

Mas então eu afastei a voz. Duas vezes algo aconteceu ou quase aconteceu conosco, e esse não era o caso, se ela realmente não sentiu algo por mim.

Depois disso, decidi que provavelmente deveria parar de discutir comigo mesmo e voltar a estudar para minha história no meio do semestre.

Mas não antes de eu pegar o telefone e começar a digitar uma mensagem para ela.

Adam: *Ei, você já jantou?*

Eu gostei da ideia de que isso se tornasse nossa coisa. E eu realmente tinha que agradecer ao voleibol. Primeiro, estava saindo para comer com toda a equipe. Então, voltando para casa juntos depois.

Mas da última vez fomos só nós. Eu gostei daquilo. Muito.

Então apertei enviar com um sorriso idiota no rosto e tentei me concentrar nas anotações do meu histórico novamente.

Mais de uma hora depois, meu turno no centro de tutoria terminou, meus estudos terminaram e mais alguns, e Brooklyn ainda não havia respondido à minha mensagem.

Olhei para o meu telefone novamente, certificando-me mais uma vez que a mensagem realmente havia sido enviada. Sim. Entregue.

Mas sem resposta.

Talvez ela estivesse apenas ocupada. Talvez ela tivesse algo acontecendo com Shelley ou algo assim.

Juntei minhas coisas e saí, acenando para Heather e praticamente ignorando Matt, que fez questão de ignorar todo mundo em primeiro lugar.

No meu caminho de casa, tive uma ideia. Enviei uma mensagem para Shelley, perguntando se ela e Brooklyn já haviam jantado. Meu estômago roncou e esperava obter uma resposta dessa vez. Por mais patético que fosse enviar uma mensagem para Shelley também, eu odiava mais jantar sozinho.

Eu provavelmente poderia ter mandado uma mensagem para Tommy para ver o que ele estava fazendo, mas preferi ver Brooklyn novamente.

Meu telefone tocou com uma nova mensagem.

Shelley: *Não, estou no meu dormitório. Eu acho que Brooklyn está quase aqui. Por que você não vem e podemos caminhar juntos até o refeitório? :)*

A boa e velha Shelley. Eu sabia que podia contar com ela.

Dentro de alguns minutos, eu estava quase no prédio delas. Eu debati se eu deveria correr para o meu prédio e deixar minhas coisas, mas eu não queria deixar as meninas esperando. Parecia que elas estavam prestes a ir. Então comecei a caminhar até o dormitório onde Brooklyn e Shelley moravam.

Eu atiro um texto para Shelley.

Adam: *Estou aqui.*

Shelley: *No meu caminho!*

Quando eu estava prestes a perguntar sobre Brooklyn, uma figura familiar chamou minha atenção.

Andando mais perto, reconheci seus longos cabelos ondulados. Ela estava de costas para mim, mas eu tinha certeza de que era o casaco dela.

Ela virou um pouco, e foi quando vi parte do rosto dela.

Era Brooklyn. E ela estava com alguém.

Eu também o reconheci.

O ex dela.

Eu congelei, me perguntando se era realmente ele.

Sim, esse era o carro dele estacionado na pista de incêndio.

Brooklyn estava bem perto dele, visto que eles deveriam estar separados. A mão dele estava no cabelo dela.

Ele sorriu para ela. Parte de mim queria ir até lá e dar um soco na cara dele. Como ele ousa tocá-la?

Mas então ela o abraçou, apoiando a cabeça no ombro dele, e parecia que a própria Brooklyn tinha me apunhalado no peito.

Voltei para o meu último ano do ensino médio e como me senti perdendo Sara.

Então eu pisquei para o beijo que Brooklyn e eu tinha compartilhado não muito longe daqui depois que a chuva caiu sobre nós.

Ethan se inclinou para beijá-la. Brooklyn o beijou de volta.

Ouvi as portas duplas do prédio baterem atrás de mim.

Alguém disse algo por perto, mas era impossível desviar meu olhar de Brooklyn.

Não foi até a mão de alguém tocar meu braço que eu finalmente me virei para ver quem era.

Shelley. Com o olhar mais lamentável no rosto.

"Você sabia?" Eu perguntei, certificando-me de costas para Brooklyn e Ethan.

A última coisa que eu precisava era que eles me vissem assim.

Ela balançou a cabeça.

Eu exalei e comecei a sair.

"Adam, espere," disse ela, mas eu não estava mais ouvindo.

Tudo o que eu podia dizer era. “Desculpe. Eu simplesmente não posso mais, ” não me importando mais com quem me ouviu.

Eu já estava fora.

Eu quase não saí do meu dormitório nos últimos dias.

Shelley me mandou uma mensagem, mas eu não me preocupei em ler minhas mensagens.

Embora eu tivesse uma tonelada de trabalhos de casa a serem entregues à meia-noite, não consegui concluir nada. Eu não consegui me concentrar.

Porcaria. Por que isso sempre acontece comigo? Primeiro Sara e agora Brooklyn?

O que havia em mim que uma garota como Sara ou Brooklyn decidiu que não era bom o suficiente? E quanto a mim não era bom o suficiente?

Talvez essa frase sobre caras legais terminando por último fosse realmente verdade.

Suspirei de frustração e tentei me concentrar novamente nas notas químicas na minha frente. O questionário do capítulo estava no meu computador e eu já tinha errado três perguntas em cada dez.

Como se isso não fosse ruim o suficiente, não pude deixar de olhar para a lista do resto das coisas que precisava fazer hoje à noite na minha frente. Este teste químico era apenas a segunda coisa nessa lista.

Então, eu passei no teste, nem mesmo tentando e nem surpreso quando recebi uma nota ruim no final.

Com um suspiro de frustração, abri o ensaio que chegaria no dia seguinte para a minha aula de literatura. O professor nos mandava entregar um ensaio a cada semana. Eu estava cansado disso.

Se os números eram a minha força, as palavras escritas definitivamente não eram. Pelo menos este ensaio estava feito principalmente. Tinha sido muito lento no centro de tutoria ontem à noite, então eu fiz a maior parte então.

Eu apenas tinha que terminar de escrever a conclusão, revisar e entregar hoje à noite. Isso não demorou muito.

Quando apertei o botão enviar, meu telefone tocou. Eu ignorei isso.

Tommy entrou, mas eu nem me virei para dizer oi.

"E aí?" Ele perguntou, colocando suas coisas no chão. Ele ligou a TV. "Você esteve aqui a tarde toda?"

Eu assenti. "Sim. Você já jantou? ”

Ele arrotou em resposta. Tinha outro jantar solo para mim. O que era bom, porque eu realmente não estava com vontade de conversar com mais ninguém.

Meu primeiro ano de faculdade provavelmente estaria indo muito melhor se eu parasse de me concentrar tanto em garotas como Brooklyn e, em vez disso, apenas focasse em manter minhas notas.

Se não tomasse cuidado, obteria menos de uma média B neste semestre e perderia a bolsa de estudos no próximo ano. Eu só recebi essa bolsa por causa das minhas boas notas, mas se não as mantivesse, as bolsas seriam tiradas. E eles já não cobriram todas as despesas.

Peguei meu livro de história e subi na cama para ler esta noite. Eu tinha três capítulos para ler antes de finalmente poder ir para um jantar tardio.

Fiquei confortável e abri meu livro. Meu telefone vibrou novamente e eu suspirei, olhando para ele.

Sara: *Ei, o que você está fazendo?*

Adam: *Só estou fazendo a leitura para a aula amanhã. Você já fez isso?*

Sara: *Ops. Eu esqueci disso.*

Talvez ela estivesse ocupada demais saindo com Brian para se lembrar de pequenas coisas como leitura atribuída. Eu imediatamente me senti um pouco mal por pensar isso. Sara era uma boa pessoa e Brian também. E como amigo dela, fiquei feliz por ela, pelos dois.

Eu ter alguns dias difíceis não era desculpa.

Sara: *Então, como foi o seu dia?*

Adam: *Ok. Você já jantou?*

Sara: *Sim, desculpe, eu acabei de comer. Você?*

Tanta coisa para abrigar alguma última esperança.

A parte irritada de mim só queria ficar na cama. Mas meu estômago protestou.

Hora de tirar todo o meu dinheiro desse plano de refeições para estudantes.

Enviei uma mensagem para Sara que a veria amanhã na aula e saí da cama. Eu li um capítulo até agora. Os outros dois podiam esperar.

Peguei minhas chaves e disse a Tommy que voltaria mais tarde. O refeitório de 24 horas ficava do outro lado do campus, então seria muito mais rápido se eu entrasse em meu próprio carro e dirigisse até lá, mesmo que tivesse que encontrar estacionamento.

Alguns minutos depois, eu entrei no complexo de estacionamento do outro lado da rua do refeitório. O lugar estava praticamente vazio, exceto por alguns estudantes aqui e ali que obviamente estavam tirando todas as noites das pilhas de livros espalhados por suas mesas. Outros riram e conversaram alto, saindo com os amigos.

Encontrei uma mesa longe de todo mundo e me sentei para comer sozinho. Eu não conseguia parar de pensar em Brooklyn e no fato de ela estar de volta com Ethan. Como se nada tivesse acontecido.

Eu não sabia muito sobre eles ou o relacionamento deles. Eu a conheci apenas alguns meses atrás. Mas pensei que a conhecia bem o suficiente para adivinhar que ela não voltaria àquele idiota.

Ele realmente era um idiota.

Isso estava claro. Ethan não merecia uma garota como Brooklyn. Ela merecia muito melhor.

Depois de sair com ela na semana passada, pensei que talvez tivéssemos uma chance, mas claramente ela ainda amava aquele cara.

Tentei tirá-la da cabeça enquanto comia minha fatia de pizza. No ano passado, quando pensei em meu primeiro semestre da faculdade, nunca pensei que estaria aqui sozinho.

Eu pensei que estaria com Sara, nós dois cercados por amigos o tempo todo, rindo e saindo. Lutando com nossas aulas, mas nos saindo. Conhecendo novos amigos.

Parte disso era verdade. Tínhamos feito novos amigos.

Mas nunca imaginei que conheceria alguém como Brooklyn, ou que a perderia como a Sara.

Na manhã seguinte, depois da aula de história, Sara caminhou comigo em direção ao ponto de ônibus. "Então, como você foi no teste? Eu tenho certeza que fui mal. Esqueci de fazer essa leitura estúpida ontem à noite depois de falar com você," disse ela, ajustando as alças da mochila nos ombros.

Abrimos caminho pela multidão de estudantes.

Dei de ombros. "Eu acho que fiz bem."

Sara zombou. "Por favor, você simplesmente não quer se gabar da minha cara. Você provavelmente arrasou, não é?"

Tudo o que fiz foi sorrir um pouco, mas manteve meu olhar em frente. Eu realmente não estava com vontade de falar. Normalmente, eu me gabava um pouco para irrita-la. Porque adorava quando ela ficou um pouco nervosa.

Mas não hoje.

Eu mal havia passado no teste. Definitivamente, eu não tinha feito isso.

Sentamos em nosso banco habitual perto do ponto de ônibus.

Sara olhou para mim. "Você sabe o quê? Esse teste me deixou com fome, mesmo que eu tenha reprovado. Você quer almoçar?" Ela me cutucou. "Eu realmente poderia ir para um sanduíche de queijo Philly no refeitório."

Eu olhei para ela. "Você costuma almoçar com Brian."

Ela encolheu os ombros. "Normalmente, sim. Mas hoje ele tem que trabalhar até tarde, e eu sinto vontade de almoçar com você de qualquer maneira," disse ela com um sorriso.

Eu olhei para baixo. "Claro, por que não?"

Com certeza era melhor que almoçar sozinho. Ou nenhum almoço. O plano era ir direto para a biblioteca e fazer a lição de casa. Deixar o almoço para mais tarde.

Fomos até o refeitório mais próximo e, finalmente, encontramos uma mesa. Ao contrário da noite passada, quase todas as mesas estavam lotadas. Meio-dia significava horário nobre para o almoço, por isso estava ocupado, lotado e barulhento. Uma longa fila se formava em cada posto de alimentação. Demorou um pouco para que pudéssemos sentar para comer.

Eu não pude deixar de pensar em quanto dever de casa eu poderia ter feito até então, mas também já fazia um tempo desde que me sentei com Sara, apenas nós dois. Sem Brian, sem time de vôlei, sem grupo de estudo.

Sara girou um pouco de espaguete em volta do garfo. "Do jeito que o professor fala sobre a Guerra Civil, você acha que ele viveu isso," disse ela.

Eu não pude deixar de rir. “Ele provavelmente fez. Você o viu? Parece que ele pode ter algumas centenas de anos."

"Lembra que uma vez ele não conseguiu puxar os slides do PowerPoint e o computador não estava ligado?"

Isso nos fez rir.

"Ele é definitivamente da velha escola," respondi.

Um tempo depois, depois de acompanhar tudo, desde as aulas até os planos de férias para a TV, abri a boca para dizer que provavelmente deveria realmente ir à biblioteca. Caso contrário, eu não teria tempo antes da minha próxima aula para começar a lição de casa.

Mas então Sara perguntou. "Então, como estão as coisas, qual é o nome dela? Brooklyn? E a coisa toda sobre voleibol? Ouvi dizer que seu time não é derrotado. E ouvi dizer que é por causa dela. Ela não tem lhe dado nada a respeito da tutoria, não é? ” Ela piscou enquanto comia algumas frutas do prato.

Eu olhei para o meu prato. "Eu não sei. Eu realmente não tenho visto a Brooklyn ultimamente. Mas temos outro jogo na próxima semana. Ou talvez seja depois do feriado de Ação de Graças."

Sara franziu a testa. "Eu pensei que você estava ensinando ela?"

"Sim, mas não recentemente." Eu disse, esperando que ela entendesse que eu realmente não queria falar sobre isso.

"O que está acontecendo entre vocês dois?" Ela perguntou, colocando o garfo no prato. "Parecia que vocês tinham alguma coisa acontecendo."

Percebi que estava batendo o pé embaixo da mesa, então parei. "Oh não. Ela tem um namorado."

Agora Sara parou, apenas olhando e esperando que eu continuasse.

“Eles terminaram, mas voltaram. ” Tentei parecer casual, mas me recusei a encontrar os olhos de Sara.

"Você está falando sério?" Ela chorou. "Ela ficou com você e depois voltou com o ex?"

E então vi o mesmo olhar aparecer no rosto de Sara que o de Shelley me deu outro dia

Pena. E um pouco de culpa.

Porque no ano passado nós dois quase nos reunimos até que ela decidiu que queria ficar com Brian.

"Desculpe," disse ela, baixando o olhar.

"Não é sua culpa," eu respondi rapidamente.

Por que tive a sensação de que ela não estava apenas se desculpando pelo que aconteceu com Brooklyn, mas pelo que aconteceu entre nós dois também?

Com uma expressão confusa, ela continuou. “Por que ela voltaria com ele? Parecia que ela estava apaixonada por você."

Dei de ombros. “Eu não sei sobre isso. Quero dizer, eu também pensava. Nós... estávamos começando a chegar perto, mas acho que ela acabou dando ao ex outra chance."

Ela suspirou. Não acredito. Ela realmente parecia uma pessoa legal."

"Eu acho que ela é. Talvez seja legal demais. Estou lhe dizendo, odeio esse cara. Você deveria ver como ele a trata." Eu balancei minha cabeça.

Ela colocou a mão na minha. "Bem, é a perda dela. Ela está perdendo um cara realmente ótimo, voltando para ele. E quando ela perceber, será tarde demais. Só sei que mais cedo ou mais tarde você encontrará essa pessoa incrível, Adam, e se perguntará onde ela estava toda a sua vida."

Eu sorri para ela por dizer isso, mas me perguntei por um segundo se essa pessoa não era ela.

"Vamos falar de outra coisa," eu disse finalmente.

Finalmente seguimos nossos próprios caminhos, mas não antes que Sara me desse um abraço. "Tenha um feliz Dia de Ação de Graças, Adam," disse ela. "Lembre-se de cuidar de si mesmo. Você vai me mandar uma mensagem?"

Eu balancei a cabeça e a abraço de volta. "Sim. Você também."

Eu a observei caminhar em direção ao carro de Brian, entrar e sair.

Sara e Brian ainda estavam bem fortes, mas você nunca sabe. Uma pequena parte de mim ainda a amava e desejava que tivéssemos tido a chance juntos.

Mas naquele momento, eu me machuquei ainda mais pela Brooklyn.

É isso que eu tenho por me apaixonar por outra garota incrível.

Fui até a minha mãe para a primeira parte do feriado de Ação de Graças. Mesmo que eu tivesse uma semana de folga, eu tinha um grande trabalho devido, além de finais para estudar. Ela estava relativamente próxima, o que significava que eu faria muitas coisas. Além disso, eu sentia falta da comida dela.

Depois eu visitaria meu pai e meu irmãozinho por alguns dias. Eles estavam mais longe. Mas voltaria a tempo de passar o dia de ação de graças com a mãe, já que papai tinha Wes. Eu não queria que nenhum deles estivesse sozinho.

Nosso último jogo de vôlei era antes do intervalo, mas foi remarcado devido ao tempo tempestuoso. Portanto, o grande jogo do campeonato não aconteceria até depois do Dia de Ação de Graças.

Então, eventualmente, eu teria que ver Brooklyn novamente.

Por mais divertido que tenha sido estar no time, fiquei muito feliz por ter apenas mais um jogo. Então, cada um de nós poderia seguir caminhos separados.

Além disso, se ela precisasse de aulas particulares, eu tinha certeza que Heather ficaria mais do que feliz em ajudá-la. Eu duvidava que ela quisesse mais algo comigo.

E eu meio que me senti da mesma maneira.

No fim de semana após o Dia de Ação de Graças, sentei-me na mesa de jantar da minha mãe com meus livros e anotações. Eu já estava me preparando para as finais, querendo terminar o semestre com o maior número possível de A e B. Eu falhei em alguns testes ao longo do semestre, mas não era nada que eu não pudesse me recuperar se eu me saísse bem nos meus exames finais.

Minha mãe estava no fogão, preparando o jantar para nós dois. Agarrando uma luva, ela puxou uma bandeja do forno. Depois de deixar o conteúdo esfriar, ela gentilmente colocou um prato de brownies na minha frente, como se o menor ruído interrompesse minha concentração.

Eu sorri para ela e peguei ansiosamente um brownie.

“Leite? ” Ela perguntou.

Eu assenti, mordendo um brownie pegajoso e quente. "Hm, sim, por favor."

Num piscar de olhos, ela colocou um copo de leite na minha frente.

"Obrigado, mãe."

Voltei a estudar, mas alguns minutos depois, minha cabeça parecia mingau. Estava na hora de uma pausa.

Fechei meu livro e, como se quisesse, mamãe começou a disparar perguntas rápidas para mim. Sobre a escola, meus amigos e tudo mais.

"A escola está bem, mãe. Passando em todas as minhas aulas e tudo mais. Meu colega de quarto Tommy é muito legal, e também fiz outros amigos."

Ela misturou algo em uma panela e olhou de volta para mim. “Você ainda é amigo dessa garota legal? Qual é o nome dela?"

"Sara? Sim, ainda conversamos. Temos história juntos."

"Alguma outra garota que eu deva conhecer?" Ela brincou.

Eu balancei minha cabeça e peguei outro brownie. "Não. Ninguém mais." Decidindo que eu tinha minhas próprias perguntas, eu disse. “E você, mãe? Algum velhote velho que eu deva conhecer? ” Eu segurei uma risada. Esperando que ela zombasse, eu congelei quando ela permaneceu desconfiada em silêncio. "Quem?" Eu perguntei, largando o brownie.

Ela hesitou. "Bem, agora que você mencionou... eu conheci um homem muito legal."

Percebi o jeito que ela se recusava a olhar para mim. "Você conheceu alguém?"

Ela riu nervosamente. “Bem, não diga assim. Eu gostaria de pensar que ainda tenho isso, ” ela disse com um pouco de vibração enquanto caminhava pela cozinha.

Parte do brownie voltou e eu forcei para baixo. "Quem?" Eu consegui.

Eu me acostumei a ela ser solteira. Agora que ela não estava, era apenas... estranho.

Bem, eu suponho que não poderia estar muito irritado com isso. Meu pai tinha visto pelo menos duas mulheres desde o divórcio, mesmo que não houvesse nada sério. Eu nunca mencionaria isso para minha mãe, mesmo quando ela perguntou sobre ele namorando.

Mamãe finalmente respondeu minha pergunta. "Bem, eu o conheci online..."

"Online? Como em um desses sites de namoro?" Eu perguntei.

"Bem, querido, você foi quem sugeriu que eu voltasse ao jogo. E há uma garota muito legal que mora do outro lado do corredor, e ela me ajudou a criar meu perfil. E, a princípio, eu realmente não encontrei alguém que valesse a pena namorar. Você acredita que alguns homens mais jovens me convidaram para sair?"

Cometi o erro de beber um pouco de leite quando ela estava falando, então, naturalmente, tossi e cuspi leite em toda parte. Ela me trouxe vários guardanapos e eu limpei a bagunça e meu rosto, meus olhos ainda nela.

"Claro, eu disse que não," ela continuou. "Embora tenha sido um bom impulso para o ego."

"Mãe," eu gemi.

"Finalmente conheci um homem muito legal, apenas alguns anos mais velho do que eu, e saímos duas vezes agora," finalizou.

Eu mal conseguia desviar meu olhar dela quando ela me contou sobre esse cara. E eu jurei que vi um brilho nos olhos dela, um que eu nunca tinha visto antes. Nem mesmo com meu pai.

Eu me acalmei o suficiente para fazer mais algumas perguntas, e ela continuou compartilhando.

Assentindo, exalei. “Bom para você mãe. Estou feliz que você esteja feliz."

Ela veio e me deu um abraço.

Durante o jantar, ela disse. “Você sabe, a garota da porta ao lado é muito legal. Você deveria conhecê-la algum dia. Ela deve ter mais ou menos a sua idade.”

Eu sorri para ela. “Não, obrigado mãe. Eu não gosto de garotas mais velhas."

"Bem, acho que você está certo. Agora que penso nisso, ela deve ser alguns anos mais velha que você. Ela já terminou a faculdade. Você provavelmente deveria estar se concentrando na escola de qualquer maneira."

"Sim," eu respondi.

Mas ela deve ter percebido um certo olhar no meu rosto porque disse. "O que há de errado? É sua amiga, Sara?"

Eu balancei minha cabeça. "Não."

Parte de mim queria continuar contando a ela sobre Brooklyn, mas outra parte realmente não queria mais falar sobre isso. Não havia mais nada a dizer.

"Outra garota?" Ela cutucou.

Eu olhei para baixo, mas assenti. "Algo parecido."

Apenas o som de talheres tilintando em nossos pratos de jantar podia ser ouvido.

"Qual é o nome dela?"

Suspirei, decidindo que era melhor arrancar o curativo em vez de deixá-la ter esperanças. “Não importa, mãe. Não mais. Ela voltou com o ex-namorado.”

Ela fez uma careta. "Então, tenho certeza de que ela não deve ter sido uma garota muito inteligente, se não viu imediatamente o que é um problema."

"Obrigado mãe," eu disse. "Mas acho que você tem que dizer isso, hein? Vendo como você é minha mãe." Era para ser uma brincadeira, mas eu não conseguia entender direito o tom da minha voz.

Ela apertou os lábios. “Estou falando sério, Adam. E não esqueça. ” Ela pegou o garfo novamente.

Continuamos a comer em silêncio por alguns minutos, até que tive coragem de perguntar. “Por que foi tão difícil você deixar o papai? Por que vocês demoraram tanto tempo para se separar? Para você finalmente deixá-lo?" Eu disse. "Nenhum de vocês se tratou direito. Você não estava mais apaixonada. Então, por que vocês ficaram juntos por tanto tempo se não sentiam mais o mesmo um pelo outro??"

Mamãe deu um longo suspiro, e ela olhou para o prato por alguns segundos. Sabendo que ela provavelmente estava tentando não chorar, me senti um verdadeiro idiota.

Através de um sorriso de lábios finos e lágrimas nos olhos, ela disse. "Acho que quando você está em um relacionamento com alguém há muito tempo, é muito difícil sair, querido. Especialmente quando você tem filhos juntos. Acho que parte disso, eu sempre quis que as coisas dessem certo com seu pai, e sempre pensei que o faríamos, pelo menos para você. Nunca quis que você crescesse com dois pais que não estavam juntos."

"Mas você não viu como todos nós éramos infelizes, mesmo quando você tentava descobrir? Isso sempre levava à mesma coisa. Por que voltar sempre? Você não viu o quão miserável eu e Wes estávamos?" Eu terminei silenciosamente.

Eu não estava tentando fazê-la se sentir mal. Ela era uma ótima mãe, ainda mais agora, mas eu precisava saber. Eu precisava ouvir o que ela tinha a dizer, e essas foram todas as perguntas que me fiz desde que tinha idade suficiente para entender o que estava acontecendo entre meus pais.

Um par de lágrimas rolou por suas bochechas. Eu me senti como sujeira.

Levantei-me, fui até ela e coloquei meu braço em volta dela. Ela imediatamente colocou a mão no meu braço.

"Acho que não estava pronta para sair," disse ela, enxugando as lágrimas. "Eu não estava pronta para aceitar que nosso casamento não iria dar certo. Eu não tinha meu príncipe encantado e meu felizes para sempre. Agora olhe para mim, ” ela disse com um pequeno soluço. "Começando de novo na minha idade."

"Não seja boba," eu disse. "Você é linda."

Ela se levantou e me envolveu em um abraço. Com a cabeça no meu ombro, ela chorou e riu ao mesmo tempo.

Eu ri. Somente meninas e mulheres poderiam fazer isso ao mesmo tempo.

Ela se afastou. "Eu acho que se eu aprendi alguma coisa desde que fiquei solteira e saindo lá de novo, é que uma mulher pode achar seu príncipe encantado em qualquer idade. Mas é melhor se você acertar o primeiro casamento."

Mamãe segurou meu rosto com as mãos e olhou para mim. Ela beliscou minha bochecha. "Mas não me arrependo nem um pouco, porque tivemos você e seu irmão. Eu gostaria de ter deixado seu pai mais cedo. Acho que não era tão forte quanto pensava. Eu pensei que ser forte significava ficar com alguém, mesmo que você estivesse infeliz e aprendendo a aceitar isso. Mas agora sei que ser forte significa ter coragem de ir embora."

Eu agarrei cada palavra dela, cada uma me fazendo pensar na Brooklyn.

"Vá devagar com ela, filho. Levei vinte anos para aprender tudo isso, " ela sussurrou.

Capítulo 20

Brooklyn

"Você tem certeza de que quer fazer isso?" Eu perguntei a Ethan.

Era dia de ação de graças, e estávamos prestes a ir à casa dos pais dele.

"Tenho certeza," disse ele, parando na rua deles. Ele entrou na garagem, estacionou o carro e tocou minha bochecha. "Eu tenho que fazer isso."

"Ok," eu respondi, mal acima de um sussurro.

A última semana ou duas com Ethan tinha sido meio surreal. Parecia que estávamos de volta ao ensino médio novamente.

Estávamos passando muito tempo juntos de novo, conversando e até rindo. Eu poderia dizer que ele ainda estava estressado em trabalhar com seu pai na empresa imobiliária, mas desde que voltamos, ele prometeu que tinha terminado com seu pai. Ele não se importava com seu dinheiro ou com o que ele tinha a dizer sobre ele.

Ele vai deixar o negócio da família e se aventurar por conta própria.

E ele não precisava dizer isso, mas eu sabia o porquê.

Para mim. Para nós.

O estresse de seu pai e seu trabalho estava matando nosso relacionamento.

E uma vez que ele me contou tudo, eu sabia que tinha que dar outra chance a ele. Nos dar outra chance. Depois de quase três anos juntos, não consegui dizer não.

Honestamente, eu não tinha certeza de ter feito a escolha certa naquela noite fora do meu dormitório. Ele apareceu do nada e eu estava me preparando para dizer para ele me deixar em paz de uma vez por todas.

Mas algo tinha sido diferente sobre Ethan naquele dia.

E eu ouvi.

Eu já vi o velho Ethan lá em algum lugar. E eu percebi que uma parte de mim, uma grande parte de mim, ainda o amava e precisava dele.

Eu ainda me sentia um lixo por Adam. Sobre beijá-lo. Sem mencionar vê-lo ir embora.

Eu só tive um vislumbre dele, mas foi o suficiente. Shelley me disse que ele tinha visto o suficiente para entender o que estava acontecendo. E ele se machucou bastante com isso.

Desde aquele dia, eu não tentava mandar uma mensagem para ele. Também não tinha voltado ao centro de tutoria. Isso não seria justo com ele. Eu sabia que era melhor seguirmos em frente e que as coisas voltassem ao que eram.

Antes de nos tornarmos amigos, os sentimentos se envolveram.

Então as coisas voltaram a ser como eram.

Voltei a lutar para passar no cálculo e passar a maior parte do tempo com Ethan. Eu disse aos Miller que não seria mais capaz de cuidar de crianças cinco dias por semana.

Não se eu fosse fazer do meu relacionamento com Ethan uma prioridade. E eu queria fazer dele uma prioridade.

Eu queria que fossemos como antes. Eu me senti mal por não ver mais Amanda e Carter, mas disse a mim mesma que a decisão seria a melhor.

Para Ethan e eu, isso foi.

E isso significava levar tempo para reparar nosso relacionamento. Porque havia muito o que consertar e não seria fácil. Mas, por enquanto, fiquei feliz por estarmos melhor do que fazíamos há algum tempo.

Ethan não era completamente seu antigo eu, nem sempre. Mas eu sabia que não podia esperar que ele mudasse da noite para o dia, especialmente com a situação em torno de seus pais.

De mãos dadas, subimos os degraus da frente da casa e batemos na porta.

A Sra. Roberts abriu a porta e a primeira coisa que ela fez foi me encarar como se tivesse acabado de ver um fantasma.

Seu olhar foi para Ethan, e eu pude ver que havia algo que ela realmente queria dizer, mas não conseguiu.

Respirei fundo, me preparando mentalmente para a noite à nossa frente.

"Oi, mãe," disse Ethan.

Também a cumprimentei, mas ela imediatamente deu um abraço em Ethan. Esta foi talvez a segunda vez que eu os vi abraçar. Ela mal o abraçou antes de voltar a me olhar.

Ela nos levou para a sala da família. A maioria da família de Ethan nos esperava, mas você não seria capaz de dizer pelo nível de ruído que havia cerca de quinze ou vinte pessoas na sala. Nem parecia que o Dia de Ação de Graças existia nesta casa.

Por alguma razão, isso me fez pensar na minha mãe. Ela teve que trabalhar hoje à noite, e foi por isso que decidi aceitar o convite de Ethan quando ele perguntou se eu queria jantar com ele e sua família.

Mamãe raramente tirava férias. Ela não estaria de folga até tarde da noite, então não teríamos nossa refeição de Ação de Graças com ela até amanhã.

Eu senti a falta dela. Ela era minha família.

Enquanto isso, a família de Ethan dificilmente parecia uma.

Então eu descobri o porquê.

Ninguém riu ou parecia verdadeiramente feliz. Há algumas pessoas sorrindo, mas seus sorrisos não alcançaram seus olhos.

Até a maneira como as pessoas se sentavam era formal demais para um evento em família.

Imediatamente fiquei mais reta e toquei meu cabelo para garantir que não estivesse fora do lugar.

O problema não era o meu cabelo, no entanto.

Eu era a única fora de lugar lá.

Quase todas as pessoas na sala se viraram para olhar para mim quando entramos. Imediatamente, elas me avaliaram. Era bastante óbvio que eu não era um deles. Não pertence à mesma classe socioeconômica. Não é exatamente o mesmo tom de pele. Não remotamente perto do que eram.

Eu educadamente disse olá para a maioria das pessoas ao redor da sala, mas pude ver que Ethan também estava ficando tenso.

Quando a Sra. Roberts anunciou que estava na hora do jantar, quase suspirei de alívio.

Eu segurei o braço de Ethan e o deixei me levar para a sala de jantar.

Uma vez lá, meus olhos se arregalaram.

Eu só vi mesas de jantar como essa em filmes, do tipo feito para acomodar cerca de dezesseis pessoas, se não mais.

Nenhuma cadeira vazia foi deixada, pois todos encontramos nossos assentos. Eu estava prestes a deslizar minha cadeira quando Ethan gentilmente me parou e puxou a cadeira para mim.

De repente, senti-me como Jack a bordo do Titanic, em primeira classe pela primeira vez, com cerca de três garfos e facas e colheres diferentes dispostos ordenadamente na minha frente e sem ideia de qual usar.

Apenas algumas crianças estavam presentes, presumivelmente sentadas ao lado dos pais. Mas mesmo eles não agiam como crianças normais. Em vez disso, eles se sentaram quietos e sombrios.

De alguma forma, acabei com a conversa fiada no início do jantar. Ethan e eu respondemos educadamente a todas as perguntas de seus parentes e, em seguida, eles imediatamente nos ignoraram.

De alguma forma, tive a sensação de que ninguém estava me esperando. Eu sussurrei para Ethan. "Você não disse a eles que estava me trazendo?"

"Eu vou explicar mais tarde," respondeu ele.

Eu queria perguntar a ele o que ele queria dizer, mas alguém fez uma piada e tentei rir.

Meu Deus, até o riso deles parecia falso.

Ethan pegou o prato de peru e colocou algumas fatias no meu prato. "Obrigada," eu disse.

Quando ele começou a comer, olhei para ele, tentando descobrir qual garfo e faca eu deveria estar usando.

A Sra. Roberts trouxe uma garrafa grande. Mark, o irmão mais velho de Ethan sorriu. "Champanhe? Qual é a ocasião especial?" Ele perguntou.

Os pais deles sorriram para ele. Não foi a minha primeira vez e, como sempre, eles deixaram super óbvio que consideravam Ethan o segundo melhor.

Aos olhos deles, Mark era perfeito.

Até a noiva de Mark parecia uma boneca Barbie perfeita, com cabelos loiros e maçãs do rosto altas. O vestido que ela usava a fazia parecer mais a primeira-dama do que uma garota de 25 anos. E, em vez de empurrá-los no lado oposto da mesa, como eles fizeram conosco, eles estavam bem ao lado deles.

A mãe de Ethan colocou o champanhe na mesa e serviu os copos.

Quando todo mundo tinha um, seu pai começou a falar. "Eu tenho algo muito importante para compartilhar hoje à noite." Ele fez uma pausa enquanto passava o olhar pela mesa com um olhar orgulhoso no rosto. "Nosso filho, Mark, concorrerá à legislatura estadual no próximo mandato."

Vários parentes murmuraram, claramente impressionados.

"É claro que a empresa imobiliária da família o patrocinará," continuou Roberts. “E ouso dizer que, com o deputado Parker se aposentando e endossando nosso filho, deve ser uma vitória fácil para nós. Eu sempre disse que uma das minhas maiores aspirações era um dia entrar na política. Crescendo, era algo que eu realmente queria fazer. Mas acabei no ramo imobiliário e nunca vi meu sonho se tornar realidade. E estou velho demais para começar agora."

Isso deu algumas risadas educadas de todos.

"Mas agora meu filho mais velho continuará esse sonho por mim e o tornará realidade." Ele olhou para Mark com orgulho. “Eu não poderia

estar mais orgulhoso de ter alguém representando o grande estado da Geórgia do que meu filho. Eu sei que ele fará coisas incríveis."

A Sra. Roberts enxugou os olhos com o guardanapo, e todos apertaram os copos. "Para Mark," eles murmuraram.

Ao contrário de sua família, Ethan não tomou um gole de champanhe.

Em vez disso, ele largou o copo e olhou para a comida, a maior parte intocada. Coloquei minha mão em seu braço, e ele a pegou. Ele não olhava para mim nem para ninguém, e era fácil entender o porquê.

O pai de Ethan chamou do outro lado da sala. "Ethan, você não vai parabenizar seu irmão?"

Todos ficaram em silêncio pela segunda vez, compartilhando olhares estranhos, especialmente quando viram o olhar no rosto de Ethan.

Meus olhos viajaram de um lado para o outro entre Ethan e seu pai, sem saber o que aconteceria a seguir.

Ethan finalmente encontrou seus olhos. “Você sabe o que, pai? Eu tenho meu próprio anúncio a fazer. E tenho a sensação de que você não sentirá tanto orgulho quanto agora por Mark, mas quer saber? Eu acho que agora é o momento melhor para compartilhar com você."

Ethan se levantou e eu olhei para ele, minha boca aberta. Meu coração batia forte e eu me preocupava com ele, com o que estava prestes a acontecer em seguida.

Enquanto todos olhavam para Ethan, não pude deixar de olhar para os pais e o irmão dele. Sua mãe exibia uma expressão de horror absoluto, enquanto o pai apresentava uma expressão de pura indignação.

Enquanto isso, Mark conteve um sorriso presunçoso.

E esse tempo todo, sua linda noiva permaneceu a imagem perfeita de uma boneca Barbie. Nenhuma mudança na expressão facial ou qualquer coisa. Ela realmente seria a esposa de um político ideal.

Ethan exalou. “Eu parei, pai. Não estou mais trabalhando para você. Eu terminei. ” Ethan jogou o guardanapo de pano sobre a mesa.

"Como assim, você parou?" O pai dele exigiu. "Você não sai dos negócios da família, filho." Ele parecia quase divertido com a última frase, mas eu sabia melhor. A ameaça em seus olhos continuava clara.

Mark zombou e olhou para Ethan como se ele fosse uma piada. Ethan cerrou os punhos. O som de sua cadeira batendo no chão atrás dele quebrou o silêncio na sala.

Levantei-me rapidamente, colocando minha mão em seu braço e desejando que ele não fizesse mais uma cena do que ele já tinha.

Mas eu duvidava que ele tivesse me notado porque continuava.

"Estou cansado de tudo isso, pai," continuou ele. "Eu terminei com isso. Com você." Ele fez uma pausa, mas não por muito tempo. “Além disso, por que você se importa se eu desisto? Enquanto Mark aqui continuar fazendo tudo o que você sempre sonhou, essa é a única coisa que importa, certo?"

Mesmo do outro lado da mesa, era fácil ver a veia ou duas na têmpora de seu pai pulsando de fúria.

A mãe dele ofegou. "Ethan!"

Apertei o braço de Ethan. Na voz mais baixa possível, eu disse. "Ethan, talvez devêssemos ir."

Ele finalmente olhou para mim e depois de volta para seus pais, para seu irmão.

Mark falou. "Sim, talvez você deva ir, Ethan," disse Mark cuidadosamente.

Era quase impossível entender, a menos que você realmente conhecesse os dois, mas ouvi a zombaria em sua voz. A preocupação falsa.

"Você gostaria disso, não é?" Ethan cuspiu.

Ele olhou para mim por um segundo. "Bem, tenho certeza de que essa não é a cena da sua namorada, de qualquer maneira."

Meu rosto inteiro ficou quente.

Ethan fez um movimento para ele então, mas ele parou. Mark deu um sorriso.

O que havia de errado com ele? Não é à toa que ele estava entrando na política. Ele era uma cobra.

Ethan balançou a cabeça e olhou para os pais, esperando que eles dissessem algo para Mark.

Eles não o fizeram, e isso só me fez sentir mais como algo em que alguém pisou.

Ethan balançou a cabeça. "É por isso que terminei. Nossas vidas inteiras vocês praticamente adoraram Mark. Deixou ele fazer o que ele quiser. Mas eu devo manter os negócios da família em andamento? Eu odeio isso. Eu odeio tudo isso. E eu terminei."

"Ethan!" Sua mãe gritou, apertando seu peito. "O suficiente."

"Não vamos mais incomodá-la," disse Ethan com um tom calmo. Ele pegou minha mão e saímos.

Assim que chegamos à porta da frente, a voz do pai dele nos fez parar. "Espere. Se você sair por aquela porta, nunca mais volte, ” ele disse, sua voz calma, mas muito séria.

Ethan respirou fundo. "Adeus, pai."

Ficamos em silêncio no carro por uns bons dez minutos.

Ethan olhou para o volante, e eu olhei para Ethan, sem palavras.

O que eu poderia dizer? Nada parecia certo na minha cabeça.

Finalmente, ele enfiou a chave na ignição e nos tirou de lá.

"Você está com fome?" Ele perguntou, seu rosto e tom de voz o completo oposto do que tinha acabado de ser.

Minha boca se abriu.

Vamos apenas fingir que os últimos vinte minutos não tinham acontecido?

Abri a boca para dizer a ele que sentia muito por tudo, mas antes que pudesse, ele disse. "Acho que o único lugar aberto agora é provavelmente uma casa de panquecas, hein?"

A maneira como ele disse isso, com uma risadinha no final, realmente me preocupou por ele. Mas eu não tinha ideia do que dizer.

Alguns minutos depois, entramos no estacionamento de uma casa de panquecas. Ele se virou para mim, pegando minha mão. "Você está com fome ou o quê? Eu não sei sobre você, mas..."

E finalmente pareceu atingi-lo. Seu rosto caiu e ele piscou algumas vezes.

Ele desligou o carro e eu imediatamente senti o ar frio se infiltrar ao nosso redor. Puxei minha jaqueta e olhei para Ethan. Ficamos em silêncio por um tempo.

"Sinto muito," ele sussurrou. "Arruinei o Dia de Ação de Graças para você hoje à noite, não é?"

Apertei a mão dele. "Não seja bobo. Você não estragou o Dia de Ação de Graças. Sua família é apenas..."

"Eu sei," ele disse, e ouvi um pouco de raiva em sua voz novamente. "Eu realmente não sinto vontade de lidar com pessoas agora," disse ele, olhando para a casa das panquecas e depois para mim.

Eu estava com fome. Ethan provavelmente também estava. "Que tal apenas pedirmos para ir?" Eu tentei. “Podemos voltar para sua casa. E amanhã, podemos ver minha mãe. Ela é uma cozinheira incrível."

Ele mal encontrou meus olhos, mas ele assentiu.

"Ok, então," eu disse com um pequeno sorriso.

Liguei para a casa das panquecas do carro e pedi bastante comida para nós.

"A comida estará pronta em alguns minutos," eu disse.

Ele não disse nada. Deitei minha cabeça em seu ombro e coloquei minha mão em seu peito. Eu esfreguei suavemente para frente e para trás, desejando poder tirar a dor de Ethan.

Mas eu nunca seria capaz. Só ele sabia como descobrir todas essas coisas com sua família.

Eu só sabia que se ele decidisse se despedir de sua família para sempre, eu deveria estar lá por ele.

Enquanto nos sentávamos lá no escuro no carro de Ethan, senti seu corpo tenso, então me sentei e segurei sua mão.

Mordi o lábio, sentindo que o velho Ethan havia decidido se esconder novamente. E que o Ethan do ano passado estava voltando. O olhar frio em seu rosto me disse isso. O jeito que ele não me olhava nos olhos.

E essa pequena parte de mim me lembrou que não podia consertar Ethan.

Que, embora eu quisesse estar lá para ele, eu também estava começando a ter a sensação de que talvez nós dois estivéssemos loucos.

Depois que peguei a comida, voltamos para o apartamento dele e comemos em silêncio. Eu coloquei um filme e voltamos a sentar juntos no escuro novamente. À primeira vista, era quase como nos velhos tempos, nós dois abraçados debaixo de um cobertor durante uma noite de cinema.

Só que não era como nos velhos tempos.

Ethan estava de olho na TV, mas ele não estava assistindo o filme. Eu olhei para ele de vez em quando, e a expressão em seu rosto não mudou. Seus olhos continuaram cheios de ódio, raiva e um pouco de tristeza. Eu sentia por ele, mas não sabia o que dizer ou como ajudá-lo a consertar isso.

Como Ethan deveria ter uma vida sem sua família?

Ele tinha que encontrar um novo emprego. E eu tinha certeza de que os pais dele pagaram suas contas, mesmo que pagassem um salário a ele. Mas eu não disse nada disso. Eu tinha que confiar que ele me deixaria entrar depois do choque inicial hoje à noite e me deixaria ajudá-lo da maneira que pudesse.

Quando o filme terminou, ele se levantou. "Eu provavelmente devo te levar para casa."

"Ok," eu respondi.

Todo o caminho de casa, ele olhou para qualquer lugar, menos para mim.

Eu tinha algum tempo antes da aula, então me sentei na escada próxima e peguei meu telefone.

Havia muitas notificações, mas nada de Ethan. Mal nos falamos desde o Dia de Ação de Graças. Eu sabia que ele precisava do espaço dele, então só mandei uma mensagem alguns dias depois, perguntando se estava tudo bem. Ele respondeu sim e nada mais.

Não pude deixar de pensar em nós, se ficaríamos bem, afinal. A verdade é que eu não estava realmente feliz há pelo menos um ano. Não com Ethan de qualquer maneira.

Lágrimas encheram meus olhos.

Por um segundo, pensei em Adam e como me senti ao seu redor, mas também sabia que o que havia acontecido com Adam não estava certo. Pelo menos não minhas ações. Esse pensamento sóbrio trouxe as lágrimas para mais perto da superfície.

Adam era um cara tão legal, e eu não deveria ter deixado o que aconteceu entre nós chegar tão longe. Não com o que estava acontecendo com Ethan. Nenhum deles mereceu.

O que realmente me chateou foi sentir que essa pessoa com quem você esteve e deu tudo a sua alma gêmea, a pessoa com quem deveria estar, mas as coisas simplesmente não estavam dando certo.

Durante o curso de nosso relacionamento, brigamos mais do que havíamos nos dado bem, e agora não estávamos conversando. Novamente.

Ao mesmo tempo, o que Ethan estava passando com sua família era muito mais complicado e doloroso do que estávamos passando, mas eu também estava sofrendo.

Eu precisava dele.

Senti falta de Ethan e do que costumávamos ser.

Mas quanto mais dias se passavam sem a gente conversar, mais parecia que estávamos tentando consertar algo que não podia ser consertado.

Eu tinha sido a primeiro a vê-lo, mas Ethan não deixou ir então. E então as mesas viraram, e agora parecia que eu não poderia deixar Ethan de lado.

Ethan. Era quase como se ele tivesse nascido na família errada.

Por mais que eu quisesse estar lá para ele, eu não podia continuar assim. Com ele me excluindo constantemente.

Eu nunca estive em mais de um relacionamento, mas sabia que não era tão difícil assim.

Com um suspiro, desliguei o telefone, coloquei no bolso e olhei pela janela. Olhei para as árvores e as nuvens e ignorei as pessoas subindo e descendo as escadas além de mim.

Esses deveriam ser alguns dos melhores anos da minha vida, então por que não foram?

Capítulo 21

Adam

Eu não esperava ver Brooklyn depois da última vez, muito menos no centro de tutoria.

Mas uma noite, ela entrou.

Nossos olhos se encontraram assim que ela entrou pelas portas duplas, mas uma fração de segundo depois, ela caminhou em direção à mesa vazia em que Heather estava sentada. Heather sorriu, me lançou um olhar interrogativo e elas começaram a conversar.

Voltei ao papel iluminado em que estava trabalhando, tentando o meu melhor para manter meus olhos e pensamentos lá em vez de na Brooklyn.

Eu estava pensando muito desde a noite em que falei com minha mãe no feriado de Ação de Graças, e ela estava certa.

No começo, me senti traído pela Brooklyn.

Vê-la naquele dia com Ethan como se nada tivesse acontecido entre nós? Doeu como o inferno. Eu não queria vê-la novamente. Eu simplesmente não conseguia entender por que ela voltaria a um idiota como ele.

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais percebia que, se alguma vez tivéssemos nossa chance, ela tinha que querer tanto quanto eu.

Eu estava dentro, mas se ela ainda tivesse coisas para resolver com Ethan, então não havia nada que eu pudesse fazer.

Mas eu ficaria bem.

Um aluno se aproximou da minha mesa. Olhei para Brooklyn mais uma vez, desejando-lhe o melhor em silêncio.

Capítulo 22

Brooklyn

"Desculpe o quê?" Perguntei a Ethan, pressionando meu telefone no ouvido.

“Você me ouviu? "

Eu fiz uma careta. "Desculpe, acabei de me lembrar que amanhã eu tenho um teste que esqueci completamente."

Ethan realmente me ligou e eu precisava me concentrar no que ele estava dizendo.

Ele continuou. "Eu estava dizendo que não poderíamos sair para jantar hoje à noite."

Eu verifiquei a hora. Ele deveria me pegar em algumas horas. "Por que não? Você está bem? Quero dizer, tudo bem se você não puder..."

"Meu carro foi vendido pelo meu pai," ele interveio.

"O que?"

"Sim, ele me deu quando me formei. Lembra quando comecei a trabalhar com ele alguns anos atrás? Bem, agora ele decidiu que, como eu ainda não voltei a trabalhar com ele e não vou, para que ele retire todas as suas coisas."

"Isso é ridículo," eu disse. "Eu pensei que era um presente de formatura."

"Sim, mas eu não me importo mais, para ser honesto. Pense nisso. É um alívio ver essa coisa desaparecer. Isso só me lembrou dele. E se ele quer

tanto isso de volta, pode ficar. Já estava na hora de comprar meu próprio carro, ” ele terminou.

Eu nem sabia o que dizer sobre isso.

Ele continuou. “Sabe o que mais? Eu estava procurando um novo lugar. Ele co-assinou meu contrato, e eu não o quero causando problemas no meu apartamento também, então... eu posso estar bem ocupado na próxima semana ou duas. Eu preciso de um carro novo e vou começar a procurar um novo lugar. Sem mencionar, ainda não encontrei um emprego."

Ele soltou um suspiro.

"Então o que você vai fazer?" Eu perguntei. Ele provavelmente pensou que eu ainda não estava ouvindo, mas fiquei mais chocada do que tudo com a calma que ele parecia sobre tudo. Como se tivesse sido um dia normal, não que seu pai tivesse tirado o carro, ele não tinha emprego e agora ele decidiu se mudar.

"O que você quer dizer?" Ele perguntou com uma pequena risada. "Acabei de dizer que vou procurar um novo lugar para morar. De qualquer forma, estou cansado deste apartamento, Brooks.”

"Mas como? Eles não costumam perguntar quanto você ganha quando solicita um apartamento?"

Eu o ouvi suspirar e percebi que ele provavelmente estava revirando os olhos para mim.

"Sim, mas eu vou descobrir, ok? Credo. Eu preciso de você do meu lado, sem questionar todos os meus movimentos, ” ele disse, parecendo irritado.

"OK." Limpei minha garganta, determinada a não chorar.

Por que eu estava prestes a chorar? Tudo estava bem.

"Escute, eu falo com você mais tarde, ok?" Ethan disse, mas desligou antes que eu pudesse responder.

Capítulo 23

Adam

Todo mundo apareceu até o último treino, exceto Brooklyn.

Todo o time de vôlei saiu para jantar depois. Até Sara e Brian estavam lá. Brooklyn disse algo sobre estudar para um grande teste, mas prometeu que estaria lá para o jogo.

"Se jogarmos no nosso último jogo do jeito que jogamos hoje," disse Nate, "esse troféu do campeonato será nosso neste fim de semana."

Austin piscou. "Eu já estou imaginando como será na minha estante."

Nate zombou, mas sorriu. "Quem disse que vai na sua prateleira?", Ele respondeu.

Shelley olhou para os dois. "Parece que vocês dois terão que elaborar algum tipo de horário de custódia para essa coisa," ela brincou.

Toda a equipe mal conseguia conter o entusiasmo pelo fato de o jogo do campeonato estar chegando. De acordo com Nate e Austin, tivemos uma chance real de vencer.

No final do dia, as equipes intramurais eram apenas por diversão, mas era legal mesmo assim vencer em alguma coisa. Se vencemos, conseguimos segurar o troféu por um ano e todos os direitos de se gabar.

Brian olhou para o telefone algumas cadeiras abaixo e disse baixinho para Sara. “É minha irmã. Eu tenho que buscá-la. Vejo você mais tarde?"

“Sim, vejo você amanhã. ” Sara deu um beijo na bochecha dele, e ele saiu, me dando um aceno de cabeça e dizendo boa noite a todos.

Eu acenei para ele e depois olhei para a minha bandeja vazia.

Alguns segundos depois, Sara se virou para mim. "O que é isso? O que há de errado?"

Dei de ombros. "Nada."

Ficamos assim por um minuto, apenas ouvindo a conversa em nossa mesa.

Por fim, eu disse. "Estou feliz por você. Você sabe disso, certo?" Meus olhos encontraram os dela.

Ela desviou o olhar por um segundo e depois assentiu. "Claro."

"Bom," murmurei.

Ouvimos a conversa na mesa por mais alguns minutos.

Ela se virou para mim. "Você *encontrará* alguém mais cedo ou mais tarde, você sabe disso, certo?" Ela disse.

Eu olhei para ela. "Sim. Embora parte de mim ainda deseje que essa pessoa tenha sido você."

Sara raramente corava, e eu nunca mais disse coisas assim para ela, mas ela abriu a boca um pouco antes de fechá-la novamente. Então ela ficou rosa.

“Não que Brian não seja um cara legal. Ele é. Posso dizer que vocês são certos um para o outro, absolutamente perfeitos um para o outro, ” falei. "Para ser honesto, eu apenas pensei, pensei que talvez Brooklyn e eu..."

"Você ainda não falou com ela?" Ela tentou.

Eu balancei minha cabeça. "Não seria uma boa ideia.”

"Bem, mantenha a cabeça erguida. Não se acomode até encontrar a pessoa certa. Acho que encontrei essa pessoa no ensino médio. E quem sabe, talvez, eventualmente, Brian e eu terminemos, e cada um de nós seguir nossos próprios caminhos. Mas agora, as coisas estão ótimas. E parece que talvez tenhamos algo real, sabe? ” Depois de um momento, ela

acrescentou. "Eu sei que é difícil saber que ela está com outra pessoa, mas esse campus é bem grande, Adam." Ela sorriu.

Eu balancei a cabeça e lhe dei um pequeno sorriso de volta. Por fim, eu sabia que ela estava certa. Eu precisava seguir em frente. Conhecer alguém novo.

Mas não pude deixar de voltar a Brooklyn e como ela merecia mais.

Antes que eu pudesse seguir em frente, eu precisava tirar isso do meu peito para Brooklyn. Isso e muito mais.

E então eu a deixei viver com qualquer escolha que ela quisesse fazer.

Eu precisava falar com Brooklyn.

Mas eu alternava entre falar com ela antes do jogo ou talvez depois.

E se nenhum de nós pudesse dar o nosso melhor, porque as coisas ainda estavam tensas e estranhas entre nós?

Mas e se entrássemos em algum tipo de discussão ou algo assim e ela me odiasse depois? E então nenhum de nós seria capaz de se concentrar durante o jogo.

Ainda não havia decidido como me aproximar dela ou na manhã do jogo.

Jogamos às onze horas no sábado de manhã, mas o time estava lá vinte minutos antes.

Brooklyn praticou seu saque em seu short e blusa exclusivos, juntamente com Shelley, Nate, Austin e Terry. Maddie acenou para mim de onde estava sentada na grama, seu cabelo loiro curto dançando na brisa.

Ambas as equipes se aqueceram. Nate não disse nada quando Brooklyn e eu mal dissemos uma palavra um para o outro.

Sempre que eu a olhava, eu lembrava imediatamente do dia em que a vi e Ethan.

E também o gosto de sua boca, a sensação de sua pele na minha.

Fiquei esperando o momento certo para caminhar até ela, mas ela estava com Shelley, e deveríamos estar nos aquecendo para o jogo.

Então decidi que depois seria melhor, e me concentrei na partida.

Estava frio lá fora, embora o sol estivesse lá fora. Definitivamente, não havia tantas pessoas descansando na grama.

O jogo começou. Já derrotamos esse time antes, mas aparentemente eles estavam perdendo um dos jogadores da última vez.

Portanto, foi um set difícil desde o início, mas acabamos vencendo por três pontos.

Austin me deu um tapa nas costas quando pegamos um pouco de água.

"Esses bíceps estão vendo?" Ele disse com um soco no meu braço.

Eu o soquei levemente e bebi um pouco de água.

Quando terminei, peguei Brooklyn olhando para mim antes que ela se afastasse menos de meio segundo depois.

"O que está acontecendo com vocês dois?" Nate perguntou, vindo ao meu lado.

"Nada," eu respondi. "Ela tem um namorado, lembra?"

E fui embora porque estava na hora do segundo set da partida.

"Não vamos a um terceiro set," disse Nate. "Vamos terminar isso agora, pessoal. Mas aconteça o que acontecer, vamos nos divertir por aí, talvez tirar o sorriso daquele cara pomposo por lá, hein? ” Ele terminou com uma piscadela.

Austin gritou antes de colocar a mão no meio do nosso grupo. Nós empilhamos nossas mãos em cima dele, totalmente bombeadas.

Evitei Brooklyn quando voltamos para a areia.

A outra equipe já estava esperando por nós do outro lado da rede.

O loiro pomposo de quem Nate se referia já estava se preparando para sacar a bola enquanto gritava algo no time. Até a equipe dele não gostava dele porque uma garota revirou os olhos quando se voltou para nós.

Ele jogou a bola no ar e bateu forte. Veio direto para Shelley. A bola caiu tão forte e rápido que atingiu o chão na frente dela antes que ela pudesse se posicionar para defender a bola. Areia voou por toda parte. Fui até lá, peguei a bola e joguei de volta.

Todos nos posicionamos novamente, prontos para o saque desse cara.

Ele olhou para Shelley novamente, claramente apontando diretamente para ela. Que idiota. Ele sabia que ela tinha que ficar abalada por perder a primeira vez, e agora ele tentaria fazer a mesma coisa novamente.

Brooklyn foi direto para ela. "Você tem isso."

Shelley assentiu sem tirar os olhos daquele cara pomposo.

Ele jogou a bola no ar novamente e, antes que eu processasse completamente o som do tapa da palma da mão na bola, ela disparou em nossa direção.

Passou por minha cabeça para Shelley, Brooklyn e Austin atrás de nós, indo direto para Brooklyn e Shelley.

Bem no meio delas.

"Minha!" Brooklyn gritou, e ela mergulhou na frente da bola. Ele bateu nos braços virados para fora e voou de volta no ar em direção a Nate.

Nate colocou a bola e ela voou pelo ar para mim. Não desviei os olhos dele quando corri pela areia, pulei e chutei a bola do outro lado da rede.

A garota da primeira fila gritou enquanto se afogava para salvá-la, mas não adiantou. A bola bateu na areia e finalmente chegamos ao primeiro ponto.

"É mais assim," disse Austin, dando high-five com Brooklyn.

Nate me deu um sorriso e um aceno de cabeça, e eu fiz o mesmo quando voltamos à posição. Agora era a nossa vez de sacar.

Foi assim por mais vinte minutos, primeiro o outro time na liderança e depois nós. Não conseguimos avançar e, finalmente, cometemos um erro. O outro time ficou à frente e venceu por dois pontos.

Terry suspirou. "Desculpem rapazes. Aquele estava comigo. ” Shelley deu um tapinha nas costas dela.

Nate balançou a cabeça. “Não, a maneira como eu dei a bola foi muito ruim. Se há alguém para culpar, sou eu. Mas não se preocupe, pessoal. Temos mais um set pela frente. Acredito que ainda podemos ganhar isso.”

"Eu acredito," disse Austin, como se estivesse pregando para nós agora. "Acredito! Acredito!"

Não podíamos deixar de rir, mesmo quando a outra equipe nos deu olhares estranhos.

"Está certo. Eu acredito em vocês, ” Nate reiterou. "Está no papo. E não importa o que aconteça, o almoço é por mina conta depois disso. ” Ele fez uma pausa. "Na verdade, não. Estou tão falido quanto o resto de vocês."

Nós rimos de novo e não pude deixar de me concentrar no som da risada de Brooklyn.

Mas estava na hora de voltar minha cabeça ao jogo.

"Hashtag empréstimos estudantis," disse Terry, rindo.

Depois disso, o terceiro e último set da partida começou.

Até então, uma pequena multidão havia se reunido ao redor da quadra de vôlei. Sempre que alguém fazia ponto, parte da multidão aplaudia e a outra vaiava.

Como se já não houvesse pressão suficiente para vencer.

Shelley cutucou Brooklyn quando ela foi servir. "Aposto que isso parece mais uma vez o ensino médio," disse ela com uma piscadela.

Nate jogou a bola para ela quando ela passou por trás da linha. Ela sorriu largamente para Shelley. "Sim. Eu amo isso."

Ela jogou a bola no ar, os olhos fixos nela, e então ela bateu com força na rede.

Eu a vi voar para o outro lado, me preparando para quando inevitavelmente voltaria para nós. Enquanto isso, Brooklyn voltou à sua posição defensiva.

O loiro pomposo pulou para atacá-lo do outro lado da rede. Nate se juntou a mim e pulamos juntos para bloquear a bola com as mãos, dobrando os dedos para baixo quando a bola fez contato.

Ela rolou pela rede e atingiu a areia do lado oposto. Metade da multidão aplaudiu quando nossos pontuadores não-oficiais adicionaram uma contagem para a nossa equipe. Nós nunca tivemos um pontuador oficial antes, mas duas meninas mantiveram o placar na areia nas proximidades.

E até agora, parecia que tínhamos amarrado as coisas.

Brooklyn foi sacar novamente. Ela estava obviamente em seu elemento. Nate, Austin e Terry também.

Do outro lado da nossa metade da areia, Shelley me deu um olhar conhecedor. Eu e ela? Podemos muito bem ter sido peixes fora d'água, mesmo se tivéssemos aprendido a jogar vôlei. Estávamos lá principalmente para garantir que a equipe tivesse pessoas suficientes para competir, e sim, talvez às vezes superássemos as expectativas, como no ponto em que Nate

e eu tínhamos acabado de ganhar para a equipe, mas, na maioria das vezes, éramos bastante médios (ou até subpar) nessa coisa intramural de voleibol.

Havia uma razão pela qual eu nunca pratiquei esportes no ensino médio e fiquei preso a resolver problemas de matemática por diversão.

Brooklyn sacou a bola novamente. Desta vez, a bola bateu na areia, mal tocando a linha lateral. Contou como dentro. Nosso ponto.

"Sim!" Nate gritou. Brooklyn e Shelley aplaudiram. Essa era a liderança que precisávamos. Apenas um ponto, mas era o suficiente por enquanto.

Se pudéssemos obter mais um ponto, poderíamos ganhar essa coisa para sempre.

Mas, alguns minutos depois, ainda estávamos empatados e era o saque da outra equipe.

Brooklyn se aproximou de Nate. "Eu tenho uma ideia." Ela rapidamente sussurrou algo em seu ouvido.

Uma garota do outro time pegou a bola e correu para a fila do saque.

Nate acenou com a cabeça para Brooklyn, e eu entrei no lugar, imaginando o que eles estavam fazendo.

A garota bateu na bola, enviando-a diretamente para mim.

Eu rapidamente virei meus braços, e ela ricocheteou no ar. Eu tinha apontado para Nate, mas a bola tinha chegado em mim tão rápido.

Ele correu e, no último segundo, percebi o que ele estava prestes a fazer.

Em vez de arremessar a bola para que outra pessoa pudesse chutá-la de volta para o outro time, Nate chutou de volta pela rede, com força.

O outro time, pego de surpresa, lutou para se defender, mas era tarde demais.

A bola caiu na areia entre o cara pomposo e a garota que havia revirado os olhos antes.

Outro ponto para nós. O que significava...

Brooklyn gritou e correu para Nate. Ela deu um abraço nele.

"De onde você tirou essa ideia?" Nate perguntou a ela.

Ela sorriu. "Vi a equipe dos EUA fazer isso nas Olimpíadas."

"Gênio," ele respondeu.

Então é isso que eles estavam planejando. Finalmente chegou ao resto do time que tínhamos acabado de ganhar o jogo.

Foi isso. Nós fizemos isso.

Éramos oficialmente o melhor time de vôlei do campus. Toda a equipe se uniu para pular e gritar em vitória.

Austin sendo Austin literalmente gritou como se estivesse pegando fogo. Brooklyn se encolheu, mas riu.

Meus olhos encontraram os dela por um segundo, quando nos acomodamos.

O outro capitão da equipe, uma menina morena, veio e apertou a mão de Nate.

Era eu ou eles estavam apertando as mãos um pouco demais?

Quando ele a convidou para sair, eu sorri, me afastando.

Enquanto isso, Brooklyn apareceu ao meu lado. "Ei," ela disse.

"Ei," eu respondi, olhando para qualquer lugar, menos para ela.

Eu sabia o que precisava dizer a ela... mas agora com ela na minha frente, eu não tinha mais certeza.

Mas mais do que nunca, tê-la tão perto me lembrou o que quase tínhamos.

O que tínhamos, mesmo que tivesse durado apenas alguns momentos.

"Bom trabalho lá fora hoje," ela me disse.

Eu balancei a cabeça e finalmente olhei para ela. "Obrigado. Você também."

Seus olhos encontraram os meus, e ela os manteve lá por alguns segundos antes de desviar o olhar. "Ok, bem, vejo você por aí, Adam."

Ela começou a se afastar, mas antes que ela pudesse sair, eu soltei. "Brook, espere."

Capítulo 24

Brooklyn

Eu me virei e olhei para Adam novamente. "O que?"

Ele olhou para todos os outros, e eu fiz o mesmo.

Shelley conversava com Terry, obviamente nos dando espaço. E Nate e Austin conversaram com duas garotas do outro time.

Adam se aproximou. "Podemos conversar? Não vai demorar muito, e prometo que deixarei você em paz a partir de agora."

Abri minha boca para responder e depois a fechei novamente. Parte de mim queria dizer que não queria que ele me deixasse em paz.

Mas eu não deveria estar pensando isso. Eu estava com Ethan. E não pude fazer isso de novo. Não para ele. Não para mim. Não era justo com ninguém. Finalmente, eu disse. "O que é isso?"

Ele me levou para a sombra de duas árvores, onde ninguém seria capaz de ouvir nossa conversa.

Adam exalou, seu olhar em mim, e eu esperei que ele dissesse alguma coisa. “Olha, eu sei que você tem namorado e tudo. Eu sei que você acabou de me conhecer no início do semestre. E sei que o que tínhamos provavelmente não significou nada, mas preciso tirar isso do meu peito."

Meu coração caiu junto com os meus olhos. O que tínhamos não significava nada? Mordi meu lábio para parar de corrigi-lo.

Ele precisava dizer o que precisava dizer para que pudéssemos voltar para nossas vidas.

Adam continuou. "Escute, eu sei que talvez eu não saiba nada sobre você e..."

"Ethan," interrompi. Era estranho dizer o nome dele perto de Adam.

"Talvez eu não saiba nada sobre você e Ethan, o que vocês passaram, há quanto tempo estão juntos. Entendi." Ele parou, olhando para as mãos por um momento. “Mas você também precisa entender isso, Brooklyn. Você já se perguntou se ele realmente é o cara para você?”

Eu pisquei, sem dizer nada.

"Quero dizer, você não merece melhor?" Ele perguntou baixinho.

"Você não conhece Ethan," comecei. “Ele... é um cara realmente ótimo. Ele esteve lá por mim...”

"Eu sei," disse ele, me pegando desprevenida. "Eu não estou dizendo que vocês dois não eram ótimos juntos, que ele não era bom para você, bom para você, Brooklyn. Mas esse é exatamente o meu ponto. As pessoas mudam e me corrija se eu estiver errado, mas você não pode se apegar a quem alguém costumava ser. É tóxico."

Lágrimas brotaram nos meus olhos com suas palavras. “E quem você pensa que é para dizer isso? ” Eu exigi, não me importando que eu parecesse a idiota de repente.

Adam ficou sem palavras por um segundo. "Apenas alguém que se importa com você."

Nós nos encaramos pelo que pareceu uma eternidade. Meu olhar suavizou um pouco.

Ele abriu a boca uma e duas vezes. "Brooklyn, eu te trataria muito melhor... eu nunca..." ele tentou.

Meu peito subiu e desceu, minhas respirações ficando mais duras com suas palavras. Uma lágrima escorreu pela minha bochecha e eu a enxuguei imediatamente. "Você não sabe o que é certo para mim," engasguei. "Você

não. Você não sabe pelo que passamos. O que ele passou. Você sabe que a família dele o trata como lixo? Ele não é tão horrível quanto você pensa."

Minhas palavras são altas, zangadas e cheias de mágoa.

Shelley e o resto da equipe nos olham sem jeito antes de se afastarem e tentarem voltar às conversas.

Eu olhei de volta para Adam, odiando a expressão lamentável em seu rosto. "Estou com Ethan porque quero. Porque ele precisa de mim, ” falei, mas não adiantou. Quanto mais eu tentava explicar as coisas, mais me sentia uma idiota.

"Eu sei como é isso," disse ele. “Meus pais eram assim há anos. Eles estavam infelizes. Eu não quero que seja você. Você merece alguém que te faça feliz.”

"Não é tão simples," respondi. “Relacionamentos nunca são. Há altos e baixos...”

"Mas estar com alguém não deve ser tão difícil."

Suas palavras foram mais do que qualquer coisa.

"Você terminou?" Eu perguntei, enxugando mais lágrimas e mantendo minha voz nivelada.

"Sinto muito," disse ele, olhando para baixo. "Eu não quis..."

Engoli as lágrimas de volta e cruzei os braços.

Adam soltou um suspiro. “Eu provavelmente disse tudo isso errado. Eu não queria fazer você se sentir mal," disse ele. "Esse não era o ponto. Eu só queria lhe dizer que, apesar de nos conhecermos há alguns meses, eu..."

Ele parou de novo, me fazendo olhar para ele.

“Eu faria qualquer coisa para estar com uma garota como você, Brooklyn. Eu me preocupo com você. Muito. E me mata ver você assim.”

Dei de ombros. "Obrigada. Mas eu estou bem."

Ele finalmente ficou em silêncio. O som de pessoas rindo e conversando nas proximidades era estranho, fora de lugar.

"Brooklyn, me escolha, ok?" Ele implorou, dando outro passo em minha direção.

Eu olhei para ele incrédula, seus olhos verdes cheios de sinceridade e algo mais. "O que?" Eu perguntei.

"Olha, esse tempo todo, eu só queria dizer isso, mas não consegui. Brook, você é incrível. E eu..." Ele balançou a cabeça como se não soubesse o que dizer em seguida. "Se você me desse uma chance, se você se permitir começar de novo..."

Oh Deus.

Desviei o olhar, desejando que ele voltasse a falar sobre Ethan.

Porque isso machucaria menos que isso.

O que Adam estava dizendo me atingiu com força, trazendo as lágrimas de volta.

Ele queria que eu deixasse Ethan por ele?

Tudo o que passei nos últimos três anos passou pela minha cabeça.

"Sinto muito," eu disse suavemente. "Eu não posso."

E eu saí.

Eu chorei.

E chorei.

E chorei um pouco mais.

Chorei porque tratei Adam como lixo.

E isso era minha culpa.

Eu nunca deveria ter deixado as coisas chegarem tão longe entre nós. Não se eu ainda não tivesse certeza das coisas com Ethan.

Adam era genuinamente um cara legal, e eu o machuquei. Eu merecia me sentir tão terrível quanto eu senti.

Chorei porque talvez tivesse sido bom estar com alguém como Adam. Quem amou como ele amou. Doía dizer a ele que eu não poderia estar com ele.

Então eu chorei por Ethan. Não o Ethan pelo qual eu me apaixonei, o doce mais velho que eu admirava de longe até que ele finalmente percebeu que eu existia e me convidou para sair.

Chorei pela pessoa que Ethan havia se transformado no último ano. Chorei por causa da maneira como sua família o tratava, de como sua mãe nunca lhe deu amor ou afeto, e de como seu pai o dispensou tão facilmente da família. Eu chorei porque Ethan estava tão sozinho, exceto por mim.

E chorei porque, no fundo, sabia que nunca mais veria o velho Ethan.

As lágrimas não pararam até que eu estava completamente entorpecida por dentro. Em choque, talvez. Ou grito.

Deitei na cama e olhei para a parede a centímetros do meu rosto, imóvel como uma estátua.

Em algum momento, Shelley entrou. Saí da cama lenta e silenciosamente, peguei meus produtos de higiene pessoal e fui para os chuveiros sem dizer uma palavra, desejando ficar sozinha novamente.

Quando olhei no espelho, não reconheci a pessoa que estava olhando para mim.

Os olhos dela estavam inchados, vermelhos e vazios.

Meus lábios vermelhos torceram para baixo em vez de para cima em seu sorriso habitual.

Alguém entrou, seus passos ecoando nas paredes do banheiro. Eu imediatamente olhei para baixo e fingi procurar algo na minha bolsa até o banheiro fechar com um estrondo.

Depois, peguei minhas coisas e fui para a cabine mais distante. Minhas roupas caíram no chão e eu entrei no chuveiro fumegante.

A água viajou pelas minhas costas e fechei os olhos, deixando-me consumir.

Novas lágrimas rolaram pelo meu rosto.

Eu queria perguntar a Ethan por que estávamos comendo em um restaurante chique quando ele não tinha emprego.

Mas ele falou primeiro.

"Eu tenho algo a lhe dizer," disse ele com um sorriso enquanto colocava outro pedaço de brócolis na boca.

"Você encontrou um carro novo ou algo assim?" Eu perguntei.

Ele está pegando emprestado o carro de um amigo há vários dias e eu sabia que ele realmente precisava encontrar um novo.

"Melhor," disse ele com uma piscadela.

Havia algo nele que era diferente. Não é como o velho Ethan, mas também não é o do ano passado. Ele apenas parecia... diferente.

Desde aquela briga enorme com sua família no Dia de Ação de Graças, era como se ele tivesse saído dali por uma pessoa completamente diferente.

Era estranho, e eu não conseguia identificar.

Ele estava feliz o tempo todo. Muito feliz.

Especialmente para onde ele estava na vida no momento.

Sem emprego. Nenhum carro. Ficando no sofá de um amigo.

Eu esperei ele continuar, um sorriso educado no meu rosto.

“Consegui um estágio remunerado. E eu vou voltar para a escola." Ele esperou por uma reação minha.

"Sério? Isso é ótimo, ” exclamei. "Você finalmente vai fazer isso, então?"

Quando ele se formou no ensino médio e confessou que não iria para a faculdade, eu o incomodei mil vezes.

Mas ele prometeu que talvez voltasse em um ano ou dois, o que ele não tinha.

Não era como se ele precisasse ir para a faculdade. Ele tinha um emprego esperando por ele na empresa de seu pai.

"Para onde você vai?" Eu perguntei, animada com a possibilidade de ir para a mesma escola.

"Fora do estado, na verdade," respondeu ele. "Universidade de Nova York."

Eu congelo. "Fora do Estado?"

Ele assentiu. "O antigo parceiro de negócios de meu pai me arrumou um estágio remunerado em sua empresa. Ele é realmente muito legal."

Ele continuou e me contou mais sobre isso, mas era difícil se concentrar no que ele estava dizendo.

"Você está indo?" Eu soltei.

Ele se inclinou. "Escute, é apenas uma viagem rápida de avião, e ainda podemos nos ver," disse ele. "Eu não posso deixar passar, você sabe? Ele conhece o reitor de admissões e praticamente me garantiu que posso entrar no próximo semestre. Além disso, ele está me dando o estágio pago para ajudar a cobrir as mensalidades e tudo mais. Quero dizer, é o melhor que eu poderia esperar, Brooks. Finalmente posso fazer o que quero e não

preciso pedir um centavo aos meus pais. Eu vou fazer as coisas sozinho a partir de agora."

"Então você está realmente saindo?" Eu perguntei novamente, já sabendo a resposta.

O garçom deixou a conta. Eu olhei para o meu prato. Tão brilhante quanto o sorriso dele, eu não conseguia nem olhar para ele.

Saímos do restaurante e Ethan me levou de volta ao meu dormitório. Nenhum de nós disse uma palavra durante todo o caminho de casa.

Ele encontrou um lugar para estacionar perto do meu dormitório. "Eu pensei que você seria feliz por mim," disse ele.

Eu olhei para ele. "Você está feliz?"

Ele suspirou. “Honestamente, o pensamento de deixar este lugar, deixar minha família para trás e começar de novo? Sim, isso me deixa muito feliz.”

Mesmo no escuro, eu poderia dizer que ele era sincero.

"Então eu estou feliz por você," eu disse calmamente.

Ele colocou a mão em cima da minha, depois entrou e me beijou.

Nós nos afastamos. Eu olhei para baixo.

Mas ele não terminou. “Eu estava pensando... Talvez você possa se transferir. Venha comigo. Podemos começar de novo juntos. Este estágio paga muito bem.”

Eu balancei minha cabeça. "Eu não posso, Ethan. Você sabe que não posso."

O pensamento de deixar minha mãe para trás, e Shelley... eu amava esta cidade.

"Por que não?" Ele segurou minhas duas mãos nas dele. O olhar em seu rosto tornou quase impossível para ele a verdade, mas eu precisava.

Algo me disse que esse foi um daqueles momentos decisivos da minha vida. Eu tinha que defender o que queria, o que era certo para mim.

Caso contrário, eu acordaria daqui a dez ou vinte anos e perceberia que só fiz o que era melhor para nós, para ele, e não para mim.

"Minha mãe está aqui," comecei. "Eu não posso deixá-la. Minha irmã já fez isso. Eu não posso fazer isso com ela também. Isso a mataria."

Ele soltou minhas mãos e olhou para frente.

"Ethan, se é isso que vai fazer você feliz, então vá. Nós..."

"O que você está tentando dizer?" Ele perguntou.

Pensei por um segundo, sabendo que o que eu disse a seguir ditaria o tipo de pessoa que eu era e para onde minha vida iria a partir daquele momento. "Ethan, eu amo você. Eu quero o melhor para você. Mas você precisa de um novo começo. Longe deste lugar, desta cidade. Longe de sua família, que nunca te tratou direito, que nunca te amou de verdade. Eles são tóxicos para você. Eles foram tóxicos para nós e você mudou. Nas últimas duas semanas, você mudou novamente."

Ele olhou para mim, confuso.

"Você precisa disso." Eu disse. "Você precisa se afastar e começar de novo, longe de tudo e de todos, inclusive eu. Acho que nós dois sabemos disso."

O rosto dele mudou. "Eu acho que se você realmente me amasse, iria comigo, Brooks. No mínimo, você estaria esperando por mim. Agora você está terminando comigo? Você vai terminar nosso relacionamento assim?"

Eu lutei contra o crescente nó na garganta, mas continuei. "Ethan, nós dois mudamos no ano passado. Tudo bem. Coisas acontecem. Estou em um novo lugar agora. Então você está também. Eu ainda me importo com você. Só acho que superamos esse relacionamento."

"Não. Eu não tenho," respondeu ele. “Ainda te amo e ainda quero estar com você. Venha comigo. Nós dois podemos fugir de tudo isso. Você pode começar de novo comigo.”

Lágrimas se acumularam nos meus olhos e meu coração se partiu por ele. “Eu quero começar de novo também. Mas preciso começar de novo sozinha, Ethan. E você também."

Quanto mais eu pensava sobre isso, mais certas eram essas palavras. Este era o sentido que qualquer coisa tinha feito durante todo o semestre, incluindo cálculo.

Ethan apertou sua mandíbula. "Você está fria, sabia disso? Eu preciso de você agora. Não me importo se isso significa que tenho que voar de volta e ver você. Eu quero estar com você. Mas você..."

Eu lutei contra um soluço. "Sinto muito, mas mentiria se dissesse o contrário, e isso não seria bom para nenhum de nós."

"Você é tão egoísta. Eu nunca precisei mais de você, Brooklyn. Eu pensei que poderia contar com você, e então você vai fazer isso?”

A raiva e traição em sua voz soaram claras, e elas me rasgaram por dentro. "Acho que nós dois nos salvamos quando precisávamos salvar," falei lentamente, "e agora esquecemos de como ser fortes por conta própria. Não posso mais viver assim, Ethan. Não podemos superar as coisas se estivermos nos abraçando pela vida querida."

Ele desviou o olhar e não disse nada por um longo tempo.

Então, ele balançou a sua cabeça. "Você deveria ir."

Mais lágrimas correram pelo meu rosto enquanto eu o encarava, olhos arregalados.

"Ethan..."

“Se você mudar de ideia, me ligue. Caso contrário, não quero mais notícias suas. ” Ele ficou sentado, esperando eu sair.

"Sinto muito," chorei e saí.

Eu o observei ir embora, e então fiquei lá, deixando o ar frio entorpecer minha pele nua.

As sobrancelhas de Adam se enrugam, o nariz a poucos centímetros do livro sobre a mesa à sua frente.

Eu pisquei, sorrindo enquanto ele rabiscava algumas notas e virou para a próxima página.

Depois de alguns minutos, desviei os olhos e voltei para o ensaio em que eu deveria estar trabalhando.

Adam havia entrado no centro estudantil cerca de dez minutos atrás e sentou-se para estudar a poucos metros de distância sem perceber que eu estava lá.

As provas duravam a semana toda, e o centro estudantil estava lotado de grupos de estudo e dezenas de pessoas trabalhando febrilmente em trabalhos escolares e estudando para os exames.

Em mais alguns dias, o frenesi terminaria.

Finais. Meu primeiro semestre da faculdade.

E eu voltaria para casa nas férias. Minha irmã não voltaria para casa no Natal. Nós não a víamos desde o verão. Seus planos eram viajar para o exterior com o namorado e passar um tempo com a família dele. Minha mãe tentou não mostrar o quão devastada ela estava por isso, mas eu disse que a amava e lembrei que estaria em casa assim que terminasse minha última final.

Isso seria amanhã à tarde. Mamãe me buscaria depois do trabalho, e nós íamos pedir comida para comemorar.

O Natal e o Ano Novo seriam apenas nós duas este ano, mas era o suficiente. Não precisávamos de mais ninguém.

Não meu pai, que morava a milhares de quilômetros de distância, fazendo sua própria vida. Não é minha irmã mais velha, que escolheu deixar a nossa por uma nova.

Nós tínhamos uma a outra, e isso era tudo o que importava.

Mesmo que meu rompimento com Ethan ainda doesse, eu não conseguia me lembrar da última vez que me senti...

Infeliz.

Mas em paz.

E dar uma olhada em Adam enquanto ele não sabia?

Bem, isso era apenas o universo sendo gentil comigo.

Eu amava a maneira como Adam mordia o interior do lábio inferior às vezes quando ele estudava. Isso significava que ele estava se concentrando. Ele levou as aulas a sério, e isso era algo para ser admirado.

A memória de nós sentados juntos no centro de tutoria ressurgiu. Como a maneira como ele explicava matemática realmente fazia sentido. Como ele tirou sarro do meu "apagamento violento."

O som de sua voz quando ele apontou como eu deixei cair sinais negativos, e foi por isso que continuava recebendo a resposta errada.

Eu queria tanto dizer oi para ele. Basta ir até lá, dizer olá e perguntar como ele esteve.

Mas meu sorriso vacilou com o pensamento.

Por que ele iria querer falar comigo novamente?

Ele tinha que me odiar.

Eu sabia que sim.

Engoli em seco e olhei para o teclado na minha frente, meus dedos descansando nas letras.

Meus olhos foram para ele mais uma vez, desta vez seu cabelo bagunçado, seu nariz reto, suas mãos fortes.

Sua boca perfeita.

Não pude.

Eu esqueci como gostava de estar perto dele. E eu não podia acreditar nos sentimentos que ele continuou despertando dentro de mim.

Mas era muito cedo.

Por mais que eu quisesse, eu sabia que não seria justo com ele tentar ser sua amiga novamente.

Lembrando o olhar em seu rosto na última vez que conversamos, terminei de digitar meu ensaio, peguei minhas coisas e saí sem olhar para ele novamente.

Ethan e eu seguirmos caminhos separados era a melhor coisa que me aconteceu e não corri o risco de estragar tudo de novo.

Não quando essa ferida ainda doía tanto.

Capítulo 25

Adam

6 meses depois

Meu telefone tocou com uma mensagem de texto.

Austin: *Ei, cara, quer um pouco de vôlei pelos velhos tempos?*

Uau, eu não tinha notícias dele há séculos.

Nate, Austin e alguns outros caras havíamos saído algumas vezes depois das férias de inverno, mas era isso.

Eles eram legais e tudo mais, mas eu fiquei ocupado com aulas particulares e, logo, eles pararam de enviar mensagens.

O semestre da primavera acabara de terminar, o que significava o começo do verão.

Uma tonelada de pessoas já estava arrumando suas coisas e indo para casa ou tirando cochilos monstros em preparação para uma festa longa e difícil esta noite.

Enquanto isso, Sara havia saído oficialmente de férias com sua família. Ela me deu um abraço de despedida hoje de manhã depois que suas finais terminaram.

Tommy também estava indo para casa esta noite.

Quanto a mim, eu ficava no campus o verão inteiro, com exceção de voltar para casa de vez em quando. Minha mãe estava passando mais

tempo do que nunca com o namorado, o que estava bem comigo. Ele parecia legal e, mais importante, ela parecia feliz.

Eu precisava ver papai e meu irmão mais novo, Wes também. Toda vez que eu perguntava se ele ainda estava apaixonando pela linda garota ao lado, ele me ignorava. Mas eu sabia que ele era secretamente louco por ela. Sempre foi.

Sempre que eu dizia para ele se mexer, ele dizia de jeito nenhum. Essa era a irmã mais nova de seu melhor amigo. Mas tive a sensação de que ele teria coragem de ir atrás dela mais cedo ou mais tarde.

Enquanto isso, papai falou sobre voltar para o campo de jogo. Ele até me perguntou quando eu levaria para casa uma garota para eles conhecerem.

Eu zombei disso.

Meu verão consistiria em turnos extras de aulas particulares e um trabalho de meio período para economizar para as despesas do próximo semestre.

Não sem uma TV sem sentido sério primeiro, no entanto. Eu já estava duas horas em uma sessão de super compulsão na Netflix. Mas minhas costas já doíam de sentar no futon e meu estômago roncou.

Eu não planejava sair do meu dormitório tão cedo.

Que chatice.

Então eu mandei uma mensagem para Austin.

Adam: *Tempo? Jantar depois?*

Ele mandou uma mensagem de volta imediatamente.

Austin: *Agora. Mesmo lugar. Duh;)*

Adam: *Vejo você lá.*

Eu me arrastei para fora do futon.

Era bom esticar meus músculos, mesmo se eu lutasse com um longo bocejo.

Em vez de ceder à tentação de uma soneca, movi e tranquei a porta atrás de mim.

Assim que saí, me senti como um vampiro prestes a se desintegrar na luz. Eu estava lá dentro, onde estava escuro e frio desde aquela manhã, e agora o calor irradiava da calçada preta.

O sol não estaria se pondo por mais algumas horas, o que significava que teríamos tempo de sobra para jogar alguns jogos.

Dentro de alguns minutos, entrei no pátio com a pequena quadra de vôlei de areia. Eu corri em direção a Nate e Austin assim que os vi. Parecia que eles haviam chamado pelo menos uma dúzia de reforços, incluindo:

Nosso antigo time de vôlei.

Eu congelei quando vi Shelley e Terry. Antes que eu pudesse me perguntar se ela estava lá, eu a vi.

Brooklyn.

Elas ainda não me viram. As duas riram e conversaram em um pequeno grupo de pessoas.

Brooklyn pegou uma bola de vôlei, jogou-a no ar e a jogou por cima do outro lado.

Ela atingiu Austin na bunda, e todo mundo engasgou com a risada. Maddie, do grupo de estudos do último semestre, também estava lá, rindo.

Terry assentiu, rindo e entregou a Brooklyn uma nota de cinco dólares.

Quando me aproximei, ele saiu e Shelley e Brooklyn sentaram-se na grama ao lado da areia. Elas continuaram conversando, mas estavam muito distantes para suas vozes.

"Ei, cara," disse Nate, caminhando até mim. Ele olhou para Brooklyn e Shelley antes de se virar para mim. "Eu esperava que houvesse algum tipo de reconciliação entre vocês dois," disse ele com uma piscadela.

"Ela tem um namorado, lembra?" Eu me concentrei na rede de vôlei e em algumas pessoas que estavam jogando a bola para frente e para trás. "Enfim, segui em frente."

"Oh, isso é muito ruim," disse ele, um sorriso malicioso se formando em seu rosto. "Ouvi dizer que eles terminaram há muito tempo."

Voltei para Brooklyn. Mas eu não disse nada.

Eles realmente terminaram?

Austin começou a reunir equipes, no entanto, e Nate não disse mais nada antes de me dar um tapinha nas costas e sair.

Brooklyn acabou no time oposto, junto com Austin e outras pessoas que eu realmente não conhecia.

Nate, Shelley, Terry, Maddie e um cara que eu não conhecia estavam do meu lado.

Brooklyn subiu para sacar primeiro. Ela examinou minha equipe inteira. Foi quando seu olhar finalmente pousou em mim.

Ela me disse uma vez que fez isso de propósito para ver quem parecia nervoso e, em seguida, ela pôde encontrar os olhos deles antes de mirar diretamente para eles.

Seus olhos se encontraram com os meus e ela abaixou a bola por um segundo.

Eu desviei o olhar, e ela também.

Então ela levantou a bola novamente, jogou-a no ar e bateu forte.

Estava escuro, mas ainda estava quente.

Quente o suficiente para que eu ainda não vestisse a camisa desde dez minutos no nosso primeiro jogo.

Nate, Austin e o resto dos caras tinham tirado a deles, e eu segui o exemplo, não me importando que eu não tivesse seis pacotes bem definidos como eles.

Mas eu comecei a frequentar a academia recentemente.

Quando os olhos de uma garota deslizaram para baixo do meu peito e cruzaram para os meus braços tonificados, eu sabia que aquelas repetições intermináveis tinham valido a pena, e não apenas para aliviar a tensão.

Austin me olhou de cima a baixo em aprovação. "Você está malhando, cara?" Austin perguntou, claramente impressionado.

"Talvez," eu respondi friamente. Olhei para Brooklyn, mas ela estava na direção oposta. Shelley sorriu para ela, e eu me perguntei do que elas estavam falando.

"Não se preocupe," Austin sussurrou, olhando para ela também. “Ela estava tão te checando como meio segundo atrás. Eu digo, convide-a para sair, cara. Todos podemos dizer que vocês são loucos um pelo outro. Todo mundo, exceto vocês dois, de qualquer maneira, ” ele terminou com uma risada.

Eu balancei minha cabeça, mas olhei para Brooklyn novamente.

Ela parecia diferente hoje também.

Em vez de ser séria, como de costume, ela sorriu muito, mais do que eu lembrava, e até algo sobre seu sorriso era diferente.

Quando ela riu de algo que Shelley disse, eu percebi o que era.

Seu sorriso chegou até os olhos.

Ela estava feliz.

Isso me fez mais feliz do que eu jamais poderia ter conhecido. Eu só queria que ela fosse feliz, mesmo que não fosse comigo.

"Então vamos sair para comer ou o quê?" Nate nos perguntou. "Vamos reunir toda a equipe e pegar alguns hambúrgueres ou algo assim."

Eu assenti. "Eu poderia ir para um par de hambúrgueres e um milk-shake," respondi.

Austin gritou para Shelley, Brooklyn e Terry. "Nós vamos pegar alguns hambúrgueres. Você vem ou o quê?"

Elas responderam levantando-se e escovando a grama das roupas. Então nós nos empilhamos nos carros de Nate e Austin e fomos para o centro.

Logo, todos nós tivemos nossa fatia de hambúrgueres, batatas fritas e milk-shake.

Shelley se levantou. "Desculpem rapazes. Eu preciso ir para casa. Tenho uma longa viagem pela frente de manhã. ” Ela se virou para Nate. “Mas muito obrigado por me convidar para jogar hoje. Foi o melhor."

Nate também se levantou. "Aqui, deixe-me levá-la."

Shelley abraçou Brooklyn e disse. "Te vejo mais tarde." Então ela se despediu de todos.

Depois disso, o resto de nós se levantou para sair também.

Nate nos levou de volta ao campus. Estava quieto em seu carro.

Não pude deixar de me perguntar se veria Brooklyn novamente no campus, mas ainda não conversamos o dia todo. As coisas ainda estavam realmente estranhas entre nós, e eu não tinha certeza de que elas voltariam a ser como costumavam ser.

Ao meu lado, ela girou em torno de seu milk-shake de morango com o canudo.

Como era possível que eu não a via há meses e ainda assim me sentia da mesma maneira por ela?

Quando ela saiu naquele dia após o jogo do campeonato, fiquei completamente arrasado.

Eu derramei meu coração para ela. Eu tinha certeza que ela se sentia da mesma maneira.

Mas então ela foi embora naquele dia sem olhar para trás.

E eu lentamente aceitei e segui em frente.

Ou assim eu pensei.

Eu nunca a esqueci completamente.

E vê-la novamente... Ver que ela era a mesma e ainda completamente diferente...

Eu olhei para as estrelas e suspirei. Não pude deixar de sentir que deveria ter conversado com Brooklyn hoje à noite. E eu perdi minha chance.

Só então, uma ideia tomou conta de mim.

A pergunta era: eu poderia reunir coragem para fazer isso?

Capítulo 26

Brooklyn

"Por que você não falou com ele?" Shelley gritou assim que voltei para o nosso dormitório.

Eu gemi e deitei no futon.

Não adianta fingir que eu não sabia do que ela estava falando.

Ela largou as roupas que estava dobrando e se aproximou, as mãos nos quadris. "Ele não parava de olhar para você, e eu sei que você estava fazendo a mesma coisa o tempo todo."

Dei de ombros. “Você quer dizer, além do fato de que as coisas estão total e totalmente estranhas entre nós agora? E ele provavelmente me odeia? ” Eu cruzei meus braços. "De qualquer forma, talvez eu não queira outro relacionamento de longo prazo no momento."

Shelley cruzou os braços também. “Ninguém está dizendo nada sobre nada a longo prazo. Mas vocês dois merecem se dar uma chance.” Depois de me dar um *humph* castigador, ela pegou suas coisas e abriu a porta para sair. Ela voltou para mim mais uma vez. "Você deveria tê-lo visto, Brook, praticamente ansiando por você quando ele estava saindo."

Mordi meu lábio, cheia de dúvida, e ela saiu para sempre.

Urgh. Por que eu tive aquela sensação incômoda na boca do estômago?

No início da manhã seguinte, Shelley levou a bolsa de mão para o carro. Enquanto isso, eu mal conseguia descolar as pálpebras.

"Ah, eu gostaria que você pudesse ficar mais alguns dias," eu disse enquanto nos abraçamos.

"Eu sei," ela respondeu. "Mas voltarei antes que você perceba para podermos participar de algumas festas antes do semestre do outono." Ela exalou. "Vou sentir sua falta."

"Eu também." Eu peguei suas mãos nas minhas.

"Tome cuidado, divirta-se, mas não muito divertido," ela brincou.

Revirei os olhos.

"E prometa que vai falar com Adam."

"Hum, nessa ordem?" Eu brinquei.

"Sério, porém, se você o encontrar, se ele ligar, é melhor você dizer sim," disse ela.

Agora ela estava falando louca. "Ele provavelmente está indo para casa, Shelley. Como metade dos estudantes no campus. Você sabe que eu vou para casa neste fim de semana."

Ela desviou o olhar. "Bem, os planos mudam."

Hã?

Mas ela já estava indo embora e se despedindo.

Para alguém que geralmente era tão organizada, Shelley parecia de folga hoje.

Fechei a porta do dormitório atrás dela e peguei meu telefone.

Nada.

Mamãe estava trabalhando horas extras até este fim de semana, então o plano era ficar aqui até então. Havia algumas meninas neste andar que eram divertidas, e eu podia comer no refeitório com elas, em vez de ficar sozinha em casa.

Peguei um dos meus programas favoritos no meu telefone, pulei na cama e acompanhei os últimos episódios.

No meio do primeiro episódio, um texto apareceu na tela.

Shelley: *Ei, esqueci totalmente que preciso devolver alguns livros para o meu amigo! Você pode me fazer um enorme favor e dar a ele por mim? Eu deveria encontrá-lo hoje.*

Brooklyn*: Claro :)*

Shelley: *Obrigada! :) Eles estão na minha mesa.*

Eu vi a pilha de livros que ela estava falando.

Shelley: *Ah, e ele estará aí em cinco minutos! Ele pode encontrá-la lá embaixo. Obg!*

Eu balancei minha cabeça, mas sorri. Ela estava definitivamente de folga hoje.

Brooklyn: *No meu caminho.*

Coloquei um jeans e joguei meu pijama no cesto. Talvez eu pudesse ir em frente e almoçar antes de voltar para ter uma noite tranquila.

Eu verifiquei meu cabelo no espelho, limpando uma mancha de rímel perto do meu olho. Então peguei os livros e meu telefone e saí pela porta.

Quando saí do elevador, não vi ninguém obviamente esperando seus livros. Sentei-me em um dos sofás e olhei para eles mais de perto. Quem quer que fosse, ele provavelmente estaria lá a qualquer momento.

Os livros eram alguns romances pequenos. Para aulas de literatura, pela aparência deles.

Mais alguns minutos se passaram e nada. Olhei em volta antes de enviar uma mensagem para Shelley.

Brooklyn: *Tem certeza de que ele está encontrando você? Não vejo ninguém aqui.*

Shelley: *Não me odeie, mas eu menti.*

Uh o quê? Levantei-me agora, olhando em volta novamente para ver se isso é algum tipo de piada.

Ninguém apareceu para mim, no entanto.

Apenas outra mensagem.

Shelley: *Leia a nota ao lado da luminária verde.*

Examinei o saguão e imediatamente vi uma lâmpada verde.

Meu estômago revirou com os nervos. Era apenas um pedaço de papel dobrado, mas eu estava muito nervosa para pegá-lo.

Em vez disso, liguei para Shelley, mas ela não respondeu.

Shelley: *Apenas leia!*

Ainda me perguntando do que se tratava, sentei-me no sofá bem gasto e lentamente peguei a nota.

Parte de mim queria voltar correndo para cima, mas outra coisa me disse para abri-lo.

Então eu fiz.

Eu reconheci a caligrafia imediatamente.

Adam escreveu assim, metade em letra cursiva e metade em impressão.

Eu comecei a ler

Querida Brooklyn,

Se eu aprendi alguma coisa depois de conhecê-la, é que não posso viver com arrependimentos.

Janta comigo esta noite?

Espero vê-la às 7 horas no mesmo local em que assistimos a tempestade naquele dia.

Eu imediatamente olhei em volta para ver se Adam estava por aqui em algum lugar, me vendo ler isso.

Mas não havia sinal dele.

Eu enviei uma mensagem para Shelley de volta.

Brooklyn: *Você sabia disso?*

Shelley: *De nada;) Use algo legal.*

Shelley: *P.S. Esses livros realmente pertencem a uma amiga. Lol. Ela precisa deles amanhã;)*

Sorri para mim mesma como uma idiota e voltei para o andar de cima, livros a tiracolo, imaginando o que diabos eu usaria.

Adam me esperou do lado de fora, parado no local exato em que nos beijamos pela primeira vez.

Ele estava de costas para mim enquanto encarava a direção do sol poente. As portas do prédio se fecharam e foi quando ele se virou.

Nós nos olhamos, completamente silenciosos.

Ele usava uma camisa de manga comprida e um belo par de jeans escuros. Seu cabelo loiro sujo estava perfeitamente despenteado.

Enquanto isso, seus olhos rapidamente viajaram pelo meu vestido e pelos meus olhos. Meu rosto esquentou, mas não desviei o olhar.

"Ei," ele disse.

Meu coração pulou uma batida ao som de sua voz. "Ei," eu disse com um sorriso.

Ele deu vários passos em minha direção, fechando o espaço entre nós. Seu sorriso apenas ampliou o meu, e eu percebi o quão certo era estar com ele.

Seus dedos roçaram minha bochecha, e de alguma forma todo o constrangimento que estivera lá ontem desapareceu.

"Você está com fome?" Ele perguntou.

Eu balancei a cabeça e ele pegou minha mão.

No final da noite, eu ainda estava atordoada.

O jantar foi perfeito. Conversamos, conversamos e compartilhamos uma fatia de cheesecake no final.

Quando perguntei para onde estávamos indo, Adam não quis dizer. "Você vai ver."

Ele levou o carro de volta para o estacionamento, mas depois nos afastamos de nossos dormitórios em direção ao centro do campus.

Estava quente e silencioso, o som de grilos no ar.

O som do verão.

Nós nos encontramos de volta ao parque do campus, onde jogamos tantos jogos de vôlei com nossos amigos. E então seguimos caminhos separados há muitos meses.

Mas, em vez de irmos à areia e à rede, caminhamos para uma pequena ponte do outro lado da rua.

Adam me levou a um intrincado banco preto em um pequeno pátio do outro lado. Eu podia ver a parte de trás do prédio de ciências daqui, mas por outro lado, era bem isolado.

Nos sentamos e Adam se virou para mim. "Eu senti sua falta," disse ele.

Eu podia ouvir meu coração batendo no peito junto com o som dos grilos. "Eu também."

"Eu nunca descobri se você passou no final do cálculo," disse ele com um pequeno sorriso.

Eu dei uma pequena risada e olhei para baixo antes de olhar para ele. "B."

"Não é ruim. Eu sabia que você poderia fazer isso, ” ele disse.

Voltamos a ficar em silêncio, pelo menos até nós dois tentarmos conversar ao mesmo tempo.

"Sinto muito," eu soltei.

"Eu não," ele respondeu imediatamente.

Eu exalei. “Eu fui tão estúpida. O que aconteceu com a gente e depois o que aconteceu com Ethan... ” Balancei a cabeça, desejando poder apagar tudo, como aqueles erros de cálculo.

"Não importa, Brook. Você fez a escolha que foi melhor para você.”

"Mas não era Ethan," eu disse.

"E não era eu." Ele fez uma pausa. "Não, então."

Ele estava certo.

Eu não tinha espaço para amar ninguém além de mim nos últimos meses.

As cicatrizes estavam desaparecendo todos os dias desde então, no entanto.

"Mas agora..." continuei calmamente, sem saber como terminar essa frase.

Ele se inclinou e eu fiz o mesmo, precisando estar mais perto dele.

Seu nariz quase tocou o meu, enquanto seus olhos pousaram nos meus lábios. "Agora?" Ele perguntou.

Eu respirei fundo.

Eu estava realmente pronta para isso?

Capítulo 27

Adam

"Agora?" Eu sussurrei.

Seus lábios caíram um pouco abertos, como se ela estivesse esperando que eu pressionasse minha boca na dela.

Levou todo átomo em mim para não.

"Adam," ela continuou. “Fui embora porque não estava em lugar algum para estar com alguém como você. Eu queria, mas não podia. Não depois de tudo... eu tive que começar de novo por conta própria.”

Nossos olhos se encontraram.

"Mas agora?" Ela disse. "Agora estou pronta e não vou mais me afastar de você."

Ouvi suas palavras mais uma vez na minha cabeça e sorri, afastando seus cabelos.

Então eu trouxe minha boca para a dela.

Ela tinha gosto de água batendo nos meus lábios ressecados em um dia quente. Eu não consegui o suficiente.

No ano passado, em um dia quente de outono, uma garota inesquecível com longos cabelos castanhos caramelo e um sorriso gentil entrou em minha vida, e eu me apaixonei por ela sem querer.

Aquela garota voltou pouco tempo depois, tentando apagar mais do que apenas erros de matemática e levando meu coração com ela.

Eu me perguntei se ela poderia voltar com isso algum dia.

Se nós deveríamos ser, então eu sabia que ela faria.

E ela tinha.

Capítulo 28

Brooklyn

Um ano depois

Eu pisquei, certificando-me de que não estava vendo coisas quando vi o nome dele aparecer no meu telefone.

Ele me enviou uma mensagem muito longa.

Fazia quase dois anos desde a última vez que o vi, muito menos conversei com ele.

Depois daquela noite, Ethan havia deixado minha vida para sempre sem outra palavra.

Foi melhor assim, com uma pausa limpa, mas eu sempre me preocupei com ele, me perguntando como ele estava. Se ele estava bem.

Cresci a vida inteira com apenas minha mãe e uma irmã que realmente não se importavam.

Ele tinha coisas piores, com uma família inteira de pessoas que só viviam para aparências e o que os outros pensavam delas.

E quando eu decidi ir embora naquela noite, eu sabia que o estava deixando sozinho.

Mas era como aquela história sobre as máscaras de oxigênio que caem quando algo dá errado em um avião.

Você tinha que colocar a sua primeiro antes de poder ajudar outra pessoa.

Naquela noite, eu decidi colocar minha máscara de oxigênio e respirar em vez de morrer para que eu pudesse salvar outra pessoa.

E outra pessoa tinha sido Ethan.

Agora eu olhei para o nome dele no meu telefone.

Passei e li sua mensagem.

Ei Brooks,

Sei que já faz um tempo, mas tenho pensado muito em você nos últimos dias e senti que tinha que escrever isso.

Eu preciso que você saiba que estou bem. E eu estou feliz. Estou sorrindo como um idiota digitando essas palavras.

Você provavelmente acha que eu estive na NYU esse tempo todo, mas surpresa, surpresa. Eu desisti.

Acho que precisava de um novo começo do que imaginava. O antigo parceiro de meu pai (que tem sido mais pai para mim do que meu pai atual) me levou, e ele entendeu que eu precisava me afastar e me encontrar.

Descobrir o propósito da minha vida. Eu nunca contei isso a ninguém antes, mas nunca tive isso.

E depois que terminamos, senti que não havia mais ninguém que realmente importasse. Meus pais ainda não perguntaram sobre mim.

Então, o que eu estou fazendo? Bem, toneladas.

Sou voluntário e faço muitas coisas sem fins lucrativos. Ajudo a administrar uma organização que ajuda crianças e adolescentes em situação de rua a encontrar novos lares e a se levantar.

Então, finalmente consegui um emprego de verdade, um que eu amo e pago o suficiente. Nunca serei tão rico quanto meus pais, mas não tenho certeza se quero ser.

Mais importante, porém, eu conheci uma garota. O nome dela é Hannah.

Eu não digo isso para ser um idiota. Espero que você esteja tão feliz quanto eu. Acho que nunca tivemos um adeus adequado (isso é por minha conta) e, como estou trabalhando com coragem para pedir que ela seja minha esposa nos próximos meses, quero saber que estamos em boas condições.

Eu realmente te amo, Brooks. E acho que você também.

Sinto muito por tudo, pela pessoa em que me tornei. Você estava certa. Eu me odiava.

Hannah, no entanto, ela me faz querer fazer o bem no mundo.

Espero que você encontre o mesmo.

Te amo, Brooks. Desejo a todos o melhor. Talvez um dia nos encontremos novamente.

Obrigado por ser forte o suficiente para nós dois quando eu não podia.

Ethan

Respirei fundo e lentamente e enxuguei as lágrimas. Mesmo que houvesse lágrimas, também havia um sorriso no meu rosto. De repente, meu coração se sentiu um pouco mais leve do que no dia anterior.

Depois de pensar por um segundo, digitei uma mensagem minha.

Ethan,

Você não sabe o quanto eu precisava ler isso.

Estou tão feliz em ouvir tudo isso. Hannah parece incrível.

Também te amo, e sim, encontrei alguém que me faz feliz. O nome dele é Adam. E mesmo que nos encontrássemos na hora errada, aprendi que as coisas que deveriam ser feitas têm um jeito de se resolver.

Obrigada. Por tudo.

Desejando-lhe felicidade, amor e muito mais,

Brooklyn

FIM

Nota da Autora

Primeiro, eu só quero ter um momento para dizer **obrigada por reservar um tempo para ler #*MeantToBe*.**

Esta história é uma das minhas favoritas de todos os tempos. Eu o escrevi relativamente cedo e depois a des-publiquei no final de 2018, juntamente com vários outros livros.

Nenhum desses outros livros voltou ao mundo, exceto este.

A história de Brooklyn e Adam significa muito para mim pessoalmente. Eu sabia que tinha que republicá-lo.

#MeantToBe foi definitivamente inspirado por minhas próprias experiências passadas, mas também é diferente, porque Brooklyn e Ethan acabaram sendo fechados após um rompimento bastante confuso.

Além disso, Brooklyn aproveitou o tempo para finalmente aprender a se amar e a se curar após seu rompimento.

Não foi algo que fiz :), embora eu diga que não me arrependo, porque agora tenho duas lindas garotinhas e um marido pelo qual sou muito louca.

Mas sim. Meninas, **o amor próprio é TUDO**. Você realmente não pode amar verdadeiramente alguém (ou encontrar a pessoa certa para você) até aprender a se amar de verdade <3

Ok, um pouco mais sobre a história (da nota da autora original):

Brooklyn e Ethan, por melhores que estivessem juntos a princípio, se superaram e se tornaram redes de segurança um para o outro. Eles se abraçaram em vez de se ajudarem a crescer e se tornarem pessoas melhores.

E demorou muito tempo para eles perceberem isso.

Eu estava em um relacionamento como esse, um em que sabia que tinha que sair, mas me senti muito mais fácil apenas ficar.

Mais fácil ficar em vez de ficar sozinha.

Mas estou muito feliz que Brooklyn tenha escolhido o que era melhor para ela no final e não tenha entrado em outro relacionamento sério (diferente de mim).

O amor é doce, mas perigoso. É muito fácil confiar em outra pessoa para nos sustentar quando precisamos aprender a nos fortalecer por conta própria. Caso contrário, como podemos realmente amar alguém?

E outra coisa que inspirou a história: minha mãe.

A mãe do Brooklyn é definitivamente baseada em parte na minha mãe, que trabalhou em fast food por vários anos e apoiou abnegadamente a mim e meus irmãos em todas as coisas. Ela é uma mulher poderosa, com lindas mãos manchadas. Evidência do quanto ela trabalhou por nós.

Então lá vai você :)

Muito obrigado novamente por ler #MeantToBe. Se você ainda não o fez, leia o restante da série.

Você eventualmente ouvirá sobre o irmão de Adam, Wes;)

Agradecimentos

Eu não poderia ter escrito este livro sem o apoio de meu marido ou o amor de minhas filhas. Obrigada. Eu amo vocês mais a cada dia que passa.

Outro grande obrigada a Jenny, da Seedlings, por criar esta linda capa de livro.

Agradecimentos super especiais ao meu #SuperSquad no Patreon! Seu apoio significa o mundo para mim. Grite para Sara, Lynn V., Kristin L. e Elana Z.!

E, é claro, por último, mas certamente não menos importante, um enorme agradecimento sincero a você. Eu não poderia fazer o que eu amo se não fosse por leitores incríveis como você :)

Sobre a Autora

Yesenia Vargas é autora de vários livros de romance para jovens adultos. Seu amor por escrever histórias nasceu de seu amor pela leitura e pelos livros. Ela tem que agradecer à professora da terceira série.

Além de escrever e ler, ela passa seu tempo saindo com a família, se exercitando e assistindo à Netflix. Em 2013, ela se formou na Universidade da Geórgia, a primeira em sua família a ir para a faculdade.